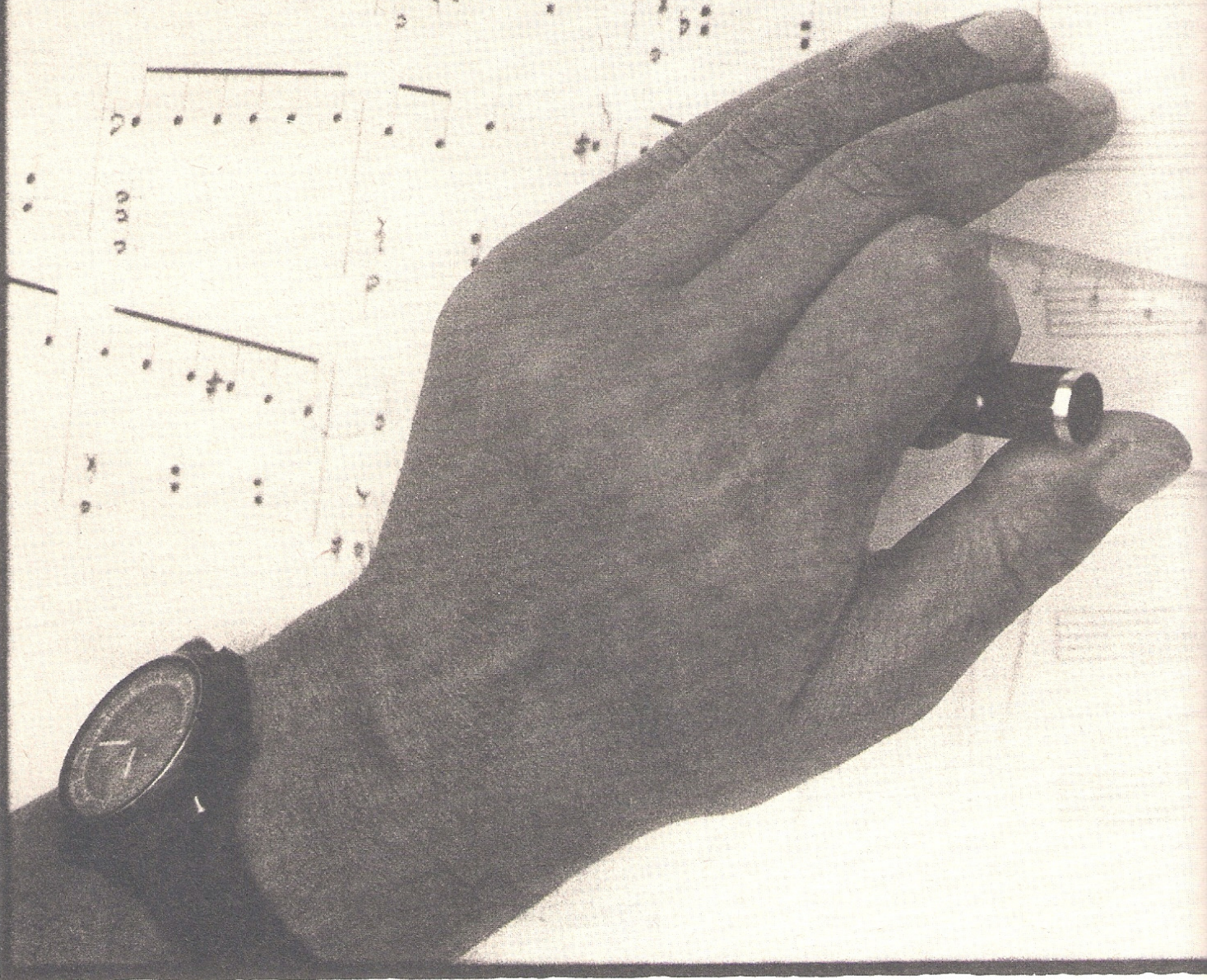
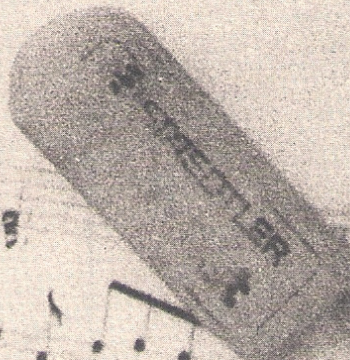
SONGBOOK
Edu Lobo
PRODUZIDO POR
PRODUCED BY
ALMIR CHEDIAK
LUMIAR
EDITORA

Produzido por
Produced by

Almir Chediak

Com Tom Jobim, 1981.

Edu Lobo, você é um compositor maravilhoso! Uma coisa louca! Ainda me lembro quando o teu pai Fernando me disse: "Tem um garoto lá em casa tocando um violão..."

Depois te conheci, magrelo, cerrando o buço, a face inocente, a boca jovem, tímido, violão na mão, espichando, crescendo rápido para se tornar o grande compositor, violonista, pianista, cantor, poeta, letrista, arranjador, orquestrador e maestro Eduardo de Goes Lobo. Predestinado e estudioso. Noturno, entra pela noite compondo e mais tarde, creio, será um madrugador jovial, *an early bird*.

Sua música, muito bem feita, tem cheiro de mato, às vezes de mar, como no *Arrastão*, cheiro de mar bem brasileiro. *Pra dizer adeus*, *Upa neguinho*, *Ponteio*, *Marta Saré*, *Viola fora de moda*, *Reza*, *Canção do amanhecer*, *Canto triste*, *Vento bravo*, são tantas e tão bonitas as canções, sambas, frevos, xaxados, baiões, achados, choros, valsas, modinhas.

Em Los Angeles, 1970.

Edu escreve música muito bem, a mão, a tinta. Este *songbook* foi todo escrito a mão, tarefa gigantesca!

Mais recentes são as parcerias com Francisco Buarque de Holanda, Chico Buarque, outro gênio da raça. *Choro bandido*, *Valsa brasileira*, *Beatriz*, lindíssimas!

Olhos de jabuticaba, saídos do mato. Juruva do mato virge, coati mundéu, onço velho da mata atlântica que, do mato, espia o mar. Pescador, nadador, ginástico, carioca nordestino, pernambucano, tanta coisa, sangue de índio, há mais de 60.000 anos no Brasil (segundo o grande sertanista Orlando Villas-Boas). Teu destino, traçado.

Eu vos saúdo em nome de Heitor Villa-Lobos, teu avô e meu pai.

Um Antonio Brasileiro

Tom Jobim

Rio, 12 de dez. 92

Com Tom e Vinicius, 1973.

Edu Lobo, you are a wonderful composer. An amazing thing! I can still remember when your dad, Fernando, told me: "There's a kid at the house who plays a mean guitar..."

And then I met you, skinny, the thin growth of facial hair becoming a mustache, the innocent face, the young mouth, shy, guitar in hand, stretching out, growing quickly so as to become the great composer, guitarist, pianist, singer, poet, lyricist, arranger, orchestrator and conductor, Eduardo de Goes Lobo. Predestinated and studious. Nocturnal, stays up all night composing and later on, I think, he will become a jolly early riser, an early bird.

His music, so well made, smells of jungle, sometimes of sea, as in Arrastão, *such a Brazilian smell of the sea.* Pra Dizer Adeus, Upa Neguinho, Ponteio, Marta Saré, Viola Fora de Moda, Reza, Canção do Amanhecer, Canto Triste, Vento Bravo, *they are so many, and so beautiful, his songs, his sambas, his frevos, xaxados, baiões, treasures, choros, waltzes, modinhas.*

Edu Lobo,
Almir Chediak and
Tom Jobim, 1994.

Edu writes so very well, by hand, with ink. This songbook was entirely written by hand, a gigantic job!

More recent are his partnerships with Francisco Buarque de Holanda, Chico Buarque, another one of the race's geniuses. Choro Bandido, Valsa Brasileira, Beatriz, *beautiful!*

Black eyes of jabuticaba berry, straight out of the forest. "Juruva", bird of the deepest jungle, trapped "coati", old jaguar of the Atlantic Forest, who watches the sea from inside the jungle. Fisherman, swimmer, gymnast, "carioca" from the northeast, Pernambucan, so many things, Indian blood, in Brazil for over 60,000 years (according to the great explorer and scholar, Orlando Villas-Boas). Your fate, traced.

I salute you in the name of Heitor Villa-Lobos, your grandfather, my father.

Um Antonio Brasileiro
Tom Jobim

Rio, December 12, 1992

Em Los Angeles, 1970.

Edu Lobo é o músico mais importante da chamada segunda geração da bossa nova. Definida por Tom Jobim e João Gilberto – basicamente eles –, a bossa teve alguns de seus parâmetros entendidos de maneira deformada. Entenda-se: a história do "amor, o sorriso e a flor" não era bem aquela lembrada e repetida tantas vezes, até hoje, para caracterizar o movimento como "alienado". A letra que Newton Mendonça escreveu para *Meditação*, música de Tom, era clara: "Quem acreditou no amor, no sorriso, na flor, então sonhou, sonhou, e perdeu a paz". Poderia quase ser entendida como política, se houvesse sido escrita alguns anos depois.

É inegável, entretanto, que as preocupações sociais não estavam na ordem do dia, nos primeiros momentos da bossa. Nascida no final dos anos 50, ela era reflexo – Carlos Lyra o afirma tantas vezes – de uma atmosfera de otimismo surgida com a política desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek (pagaríamos por isso mais tarde, mas essa é outra história). Mais: a bossa não parecia preocupada com nada que não fosse ela mesma, sua batida, seu olhar autocentrado. Bem, alguns compositores, cantores e letristas posteriores a Jobim, João e Newton Mendonça acabaram dando a essa idéia foro de verdade, o que também é outra história.

Com Joyce, Lisboa, 1969.

O fato é que a bossa aparentava não estar preocupada com outro Brasil que não fosse aquele visível da calçada de Ipanema. Naturalmente, Tom e João não tinham culpa do fato. Não podiam ser mais discordantes de tal perspectiva tão redutora. Ainda assim, junto com o canto impostado, a bossa varreu do mapa os baiões, as milongas, as toadas, as modas de viola, as cirandas, os maracatus etc. etc.

O Brasil, no entanto, mudaria da euforia juscelinista para as tensões do período Jânio-Jango e o que se sabe que veio depois. Passaria a olhar para si mesmo não mais como um milagre planejado e estanque, um paraí-

so beijado pela brisa tropical — havia um pouco mais. Havia o que aplaudir mas também o que criticar. Havia mais o que criticar, por sinal. E foi nesta atmosfera que se gestou a segunda geração da bossa. Foi quando Edu Lobo surgiu.

Como nenhum outro compositor de sua geração, Edu Lobo aplicou à sofisticação harmônica da bossa o vasto conhecimento que detinha da música popular brasileira — ou vice-versa. Compunha, ainda, sobre seu quintal. Mas seu quintal era mais vasto. Estendia-se pelos interiores, percebia outras imagens além daquelas que cantavam o sol, o sal, o sul divisado da janela. Tom Jobim, sempre ele, havia deixado clara a existência dessa perspectiva. Edu levantou as persianas.

Edu e Maria Bethânia, 1966.

Caminhou, curiosamente, em duas direções aparentemente contraditórias. Se trouxe para a temática da nova música popular (a música da segunda geração da bossa nova) o nordestino, o negro, o índio, o deserdado, o que não se havia alinhado ao modelo juscelinista (para além da metáfora, o pescador de *Arrastão* (letra de Vinicius de Moraes) é um ressalte do brasileiro que ainda não comprara – nem compraria – seu fusca nacional zero quilômetro), por outro lado avançou, em termos melódicos e harmônicos, na direção de uma textura erudita — da possível linguagem musical erudita brasileira, como a quiseram Villa-Lobos e o onipresente Tom Jobim. Assim, se seu primeiro disco tinha aquele pescador (de metáforas?) e o nordestino sem rosto de *Borandá* (letra dele mesmo), tinha também a modelar *Canção do amanhecer* (letra com *status* de poesia de Vinicius), que consolidou o modelo estético da moderna canção brasileira.

Caetano Veloso, baiano do Recôncavo, reconhece, num parêntese elucidativo do livro *Verdade Tropical*: "Na verdade, o modalismo nordestino chegava a nós mais através do carioca Edu Lobo do que da divisa da Bahia com Pernambuco." Mais adiante, Caetano assegura, falando sobre o espetáculo *Arena conta Zumbi*, que tinha música de Edu: "De fato, não é pouca coisa que se tenha realizado um musical coerente e bem amarrado no Brasil — algo que ainda hoje parece uma meta inalcançável para os brasileiros. Noel Rosa e Ary Barroso, Dorival Caymmi e Lamartine Babo sonharam com isso — Edu Lobo, o jovem autor da música do *Zumbi*, conseguiu realizar o sonho em 1965, na sua colaboração com (Augusto) Boal e Gianfrancesco Guarnieri, os autores do texto. Mas depois esquecemos, voltamos a lamentar o fato de termos compositores populares maravilhosos e não conseguirmos organizar uma tradição de musicais no teatro ou no cinema que nos enriqueça a vida com encantamentos."

Com Baden Powell, 1966.

Bom, Caetano estava falando sobre o composto música-texto-cena. Chega a dizer que as tentativas de Chico Buarque no sentido de organizar a tradição de musicais atestam o esquecimento da fórmula. Ainda que o item "cena" possa ser considerado na perspectiva dessa análise, a motivação da cena, na parceria de Edu Lobo com Chico Buarque, fez surgir o mais belo de todos os discos editados no Brasil – é razoável supor que em qualquer parte do mundo. Trata-se de *O Grande Circo Místico*, composto para o balé do Teatro Guaíra, de Curitiba, no início dos anos 80. Sai de lá a exemplar canção *Beatriz*, o primeiro marco da ultrapassagem – do amadurecimento formal – do modelo de composição jobiniano. Quinze anos após haver estreado com música de cena, Edu Lobo superava o mestre Jobim, sua orientação mais constante, e determinava-se como o melhor compositor brasileiro de seu tempo.

Aloysio de Oliveira, espécie de provedor de meios para que a bossa nova (e a música que veio depois, já que produziu o primeiro disco de Edu Lobo, depois de

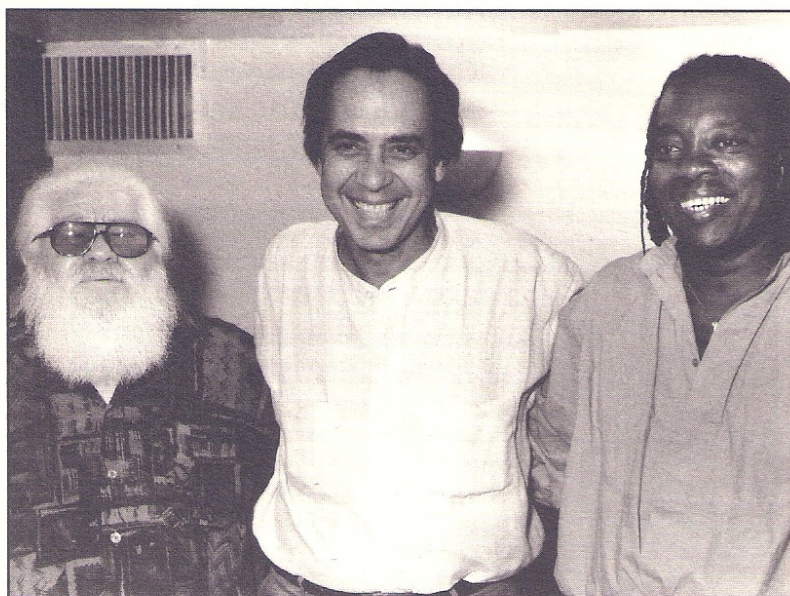
haver produzido o encontro de Jobim e João), dizia – muito tempo depois, sem que lhe fossem atribuídos os méritos da assertiva, ela seria repetida por gente de fora do Brasil – que não havia outra música viva no universo além da que se fazia aqui. Nos anos 80, depois de décadas morando nos Estados Unidos e um tanto desiludido com o que via e ouvia por lá e por outras praças, manifestava-se, em lamento, nos seguintes termos: "O último grande compositor americano" – e sabemos muito bem que o formato da canção popular foi herdado dos Estados Unidos, em virtude da adaptação das peças musicais às limitações de duração dos discos de cera – "foi Jimmy Webb, que durou apenas dois anos, a partir de 1970." Aloysio vaticinava sobre o fim de uma era. Muito bem, Webb naufragou no álcool e em outros vícios. Mas haveria condições para que sobrevivesse, criando como criava, em seu país natal?

Provavelmente não. Depois do fenômeno-hecatombe chamado The Beatles, marco da ascendência do marketing sobre a criação musical (houve isto com a criação artística como um todo, mas estamos tratando aqui exclusivamente da musical), acelerou-se a decadência da cultura ocidental numa velocidade tão extraordinária quanto foi veloz a modificação dos meios de comunicação de massas. São coisas interligadas, e é preciso examinarmos as muito especiais condições brasileiras para que entendamos os motivos de nossa – digamos – resistência.

Com Nara Leão, 1963.

Como nenhum outro país americano, o Brasil incorporou à sua cultura urbana os elementos fornecidos pelos índios, primeiros donos da terra, pelos negros desterrados. Uma peculiar disposição lúbrica (uma peculiar desordem colonizadora) dos portugueses dispôs a criação de uma raça nova, por outro lado não reconhecida como tal. A imensidão territorial, os contrastes geográficos, as invasões estrangeiras localizadas vieram somar diferenças ao que já era diferente. No corpo dessa nova gente, objeto de paixão de Darcy Ribeiro, de Sérgio Buarque de Holanda ou de Villa-

Lobos e (claro) Tom Jobim, desenhou-se uma nova cultura ainda em conformação, ainda não cristalizada, ainda sem termo, e por isso mesmo criativa, viva, dinâmica, dialética.

Era dessa gente e dessa cultura, e de suas questões, conscientemente, que a juventude da segunda geração da bossa nova estava querendo tratar. Falava de um corpo social em evolução. Evoluía com ele – e pôde perenizar-se na busca. Edu Lobo estabeleceu a síntese-em-movimento. Carioca, filho de pernambucano, teve a diversidade ao alcance das mãos. Outros também a tiveram. Seu gênio permitiu-lhe aproveitá-la melhor do que qualquer outro de sua época e compor uma tradução musical de sua gente como a que haviam logrado Villa-Lobos e Jobim. Edu é a terceira ponta da trindade da música brasileira contemporânea.

Com Hermeto Paschoal e Milton Nascimento, 1994.

Como os dois antes dele, Edu Lobo aliou à inspiração – à capacidade inata de traduzir em beleza as observações cotidianas, de encontrar grandezas em motivações comuns – o capricho do artesão meticuloso, perfeccionista. É um compositor de obras definitivas, de acabamento irrecorrível. Por isso, sua música para balé, para cinema, televisão ou teatro é um corpo à parte da obra que complementa, um corpo de vida autônoma (que, no mais das vezes, sobrevive ao processo que a originou). Por isso, ainda, suas criações, cada uma delas, são um parâmetro.

Edu compõe admiravelmente bossa nova, sambas, marchas, frevos, canções praieiras (que deixaram de ser privilégio caymmiano), baladas, canções lentíssimas, marchas-rancho, experimentações instrumentais – talvez só não se tenha aventurado pelo terreno do samba-enredo, mas não se sabe como será o futuro. Escreve belíssimas letras, mesmo tendo como parceiros os melhores letristas do país. Pianista e violonista exímio, é arranjador de mão-cheia e cantor de primeiríssima linha. Seus instrumentos são sempre acústicos, o que não o afasta da mais moderna tecnologia quando vem em socorro do ofício.

E se é importante falar do faz-tudo, mais importante será salientar o preciosismo de sua escrita. Como só os grandes criadores, Edu Lobo inventou sua própria música. Ou seja: criou sua sintaxe, seu sotaque, sua marca de intervalos e síncopes, sua estrutura harmônica, seu caminho melódico, sua marca registrada. Mesmo que faça questão de identificar as raízes profundas do que faz. Para dar um exemplo: diz que a *Valsa brasileira* é jobiniana (diz o mesmo de outra obra-prima, o *Choro bandido*; ambas as obras têm letra de Chico Buarque) e é verdade. É também villa-lobiana. Por outro lado, Jobim não a comporia, muito menos Villa – os dois são pressupostos para a existência da *Valsa brasileira*, e o terceiro vértice da trindade fundadora da nossa música moderna não comparece apenas como emulador, mas como artífice basilar da fundação.

Com Nana Caymmi e Caetano Veloso.

Em termos históricos, e não há nada de especulativo nisto, Edu Lobo vem caminhando com a modernidade que inaugurou até um limite sobre o qual – aqui sim – apenas se pode especular. Suas últimas obras, trabalhos de maturidade, mostram a concisão não-acomodada dos que reservam surpresas. Se, contra todas as expectativas de mercado, a música brasileira permanece rica e em evolução, Edu Lobo estará à frente dela. O quadro traçado por este *Songbook*, cujas partes Edu fez questão de anotar manualmente, com o capricho que dedica a qualquer tarefa a que se proponha, permite que o estudioso de música ou o curioso por música confirmem os adjetivos empregados no texto. Trata-se de uma das grandes obras musicais do século XX. Dizendo mais uma vez: é a melhor produção da melhor música que se faz no mundo.

Mauro Dias

Dezembro de 1997

Edu Lobo is the most important musician of the so-called second Bossa Nova generation. Defined by Tom Jobim and João Gilberto – basically by them – some of the "bossa's" parameters were understood in a deformed way. Which is to say: the deal about "love, smile and pain" was not exactly what is constantly remembered and repeated, to this day, in characterizing the movement as "alienated". The lyrics Newton Mendonça wrote for Meditação, *with music by Tom, were clear: "Whoever believed in the love, in the smile, in the pain, dreamt, dreamt and lost his peace of mind". It could have been perfectly perceived as political, had it been written some years later.*

However, in the "bossa's" first moments, it is undeniable that social worries were not the order of the day. Born in the end of the fifties, it was the reflection – and Carlos Lyra has said this many times – of an optimism engendered along with Juscelino Kubitschek's developmental politics (we would pay for this later on, but that's another story). And more, the "bossa" did not seem to worry about anything besides itself, its rhythm, its self-centered gaze. Well, some composers, singers, lyricists who came after Jobim, João and Newton Mendonça ended up giving this idea a certain validity, but that's also another story.

With Elis Regina, Cannes, 1969.

Fact is that the "bossa" did not seem worried about another Brazil besides the one that could be seen from the sidewalks of Ipanema. Naturally, Tom and João are not to blame for that. They could not have disagreed more with such a reductionist perspective. Nonetheless, along with the perfectly pitched way of singing, the "bossa" swept away "baiões", "milongas", "toadas", guitar "modas", "cirandas", "maracatus", etc. etc.

Brazil, however, would change from the Juscelinian euphoria to the tensions of the Jânio-Jango period and that which we know followed. It would no longer see itself as a planned, impervious miracle, paradise kissed

by the tropical breeze. There was something else. There was something to applaud, but also something to criticize. Actually, there was more to criticize. And thus, in this environment, bossa's second generation was engendered. And that's when Edu Lobo appeared.

As no other composer of his generation, Edu Lobo applied bossa's harmonic sophistication to his vast knowledge of Brazilian popular music – or vice versa. Still, he composed about his backyard. But his backyard was infinitely more vast. It stretched out through the countryside, perceiving other images besides those that sang of sun, of salt, of south as seen through the window. Tom Jobim, always he, had made the existence of this perspective clear. Edu raised the blinds.

With Egberto Gismonti, 1971.

He walked, curiously, in two apparently contradictory directions. If he brought the new popular music (the music of bossa nova's second generation) themes such as the northeastern, the black, the Indian, the disowned, that which had not aligned itself to the Juscelinian model (taking the metaphor one step beyond, the fisherman in Arrastão – lyrics by Vinicius de Moraes – highlights that Brazilian who had not yet bought – and who would not buy – his brand new Volkswagen beetle), he progressed, in harmonic and melodic terms, towards an erudite texture – within the possibilities of Brazilian erudite musical language, as Villa-Lobos and the ever-present Tom Jobim wished it. And thus his first album contained that fisherman (was he fishing metaphors?) and the northeastern with no face in Borandá (with his own lyrics); it also contained the exemplary Canção do Amanhecer (lyrics, which can very well be considered a poem, by Vinicius), consolidating the aesthetic model of the modern Brazilian song.

Caetano Veloso, a man from the Recôncavo Region in Bahia, recognizes, in an elucidating parentheses made in his book Verdade Tropical that: "Actually, the northeastern modalism came through to us more through Edu Lobo, from Rio, than from the border between Bahia and Pernambuco". Later on, Caetano ascertains, referring to Arena Conta Zumbi, with songs by Edu:

"In fact, it is no small feat that a musical, coherent and grounded in Brazil, was staged – something that, to this day, seems like an unattainable goal to Brazilians. Noel Rosa and Ary Barroso, Dorival Caymmi and Lamartine Babo dreamt of it. Edu Lobo, the young composer of the music in Zumbi, *made that dream come true in 1965, in a collaboration with (Augusto) Boal and Gianfrancesco Guarnieri, who wrote the text. But later on, we forgot and went back to lamenting the fact that we have marvelous popular composers and cannot organize a tradition of musicals, neither in the theatre nor in films, with which to fill our lives with enchantment".*

Well, Caetano was speaking of the compound music-text-stage. He even says that Chico Buarque's attempts to organize the tradition of musicals attest to the fact that the formula was forgotten. Even if the item "stage" is considered under the perspective of this analysis, the stage as motivation, in the partnership between Edu Lobo and Chico Buarque, gave birth to one of the most beautiful albums ever released in Brazil – and it is reasonable to say anywhere in the world. I am talking about O Grande Circo Místico, *composed in the beginning of the eighties for Curitiba's Teatro Guaíra ballet. The exemplary song* Beatriz *originates from this effort, the first mark of the surpassing – of formal maturity –of the Jobinian model of composition. Fifteen years after his debut with stage music, Edu Lobo topped master Jobim, his most constant orientation, and determined himself as the best composer of his time.*

With Oscar Castro Neves, Gracinha Leporace, Rubens Bassini, Karen Phillips and Claudio Sion, Tokyo, 1971.

Aloysio de Oliveira, a type of provider of means for bossa nova (and the music that followed it, since he produced Edu Lobo's first album after having produced the meeting of Jobim and João), used to say – much later, without being awarded the merit of the assertion, repeated by people outside Brazil – that there was no other music alive in the universe besides the one made here. In the 80's, after living in the United States for decades, and quite disillusioned with what he

saw and heard there and in other corners, complained sadly that: "The last great American composer" – and we know so very well that the popular song format was inherited from the United States, due to the adaptation of musicals to the limitations of duration of the wax record – "was Jimmy Webb, who lasted a mere two years after 1970". Aloysio predicted the end of an era. Very well, Webb drowned in alcohol and other addictions. But would it have been possible, for him to continue creating, as he created, in his native land?

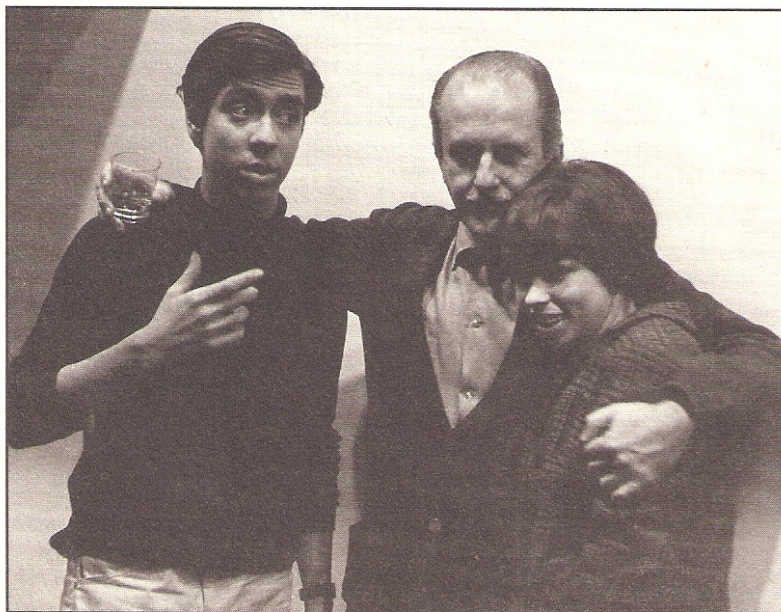
Probably not. After the hecatomb-phenomenon called the Beatles, landmark of marketing over musical creation (this occurred with artistic creation as a whole), the decadence of Western culture was accelerated in a speed as extraordinary as the changes mass communications. They are interconnected, such things, and it is necessary to examine the extremely special Brazilian conditions so that we may understand the reasons for our – let us say – resistance.

As no other American nation did, Brazil incorporated the elements supplied by the Indian, first owners of the land, and by the expatriated Africans, to the urban culture. A peculiar lubricious disposition (a peculiar colonizing disorder) of the Portuguese led to the creation of a new race, otherwise, not recognized as such. The territorial immensity, the geographic contrasts, the localized foreign invasions came to add differences to that which was already different. In the body of this new people, object of Darcy Ribeiro's and Sérgio Buarque de Holanda's passion, or Villa-Lobos' and (of course) Tom Jobim's, another culture was designed, in continuos formation, yet uncrystallized, yet undefined and for this very same reason, creative, alive, dynamic, dialectic.

With Dori Caymmi and Mariana Lobo, 1993.

It was of these people, of this culture and of its questions, consciously, that the youth of the second generation of the bossa nova wanted to talk about. It spoke of a social body in evolution. It evolved along with it – and was able to perpetuate itself in this search. Edu Lobo

established the synthesis-in-motion. Born in Rio, of Pernambucan father, he had diversity at his reach. And so did others. His genius allowed him to take advantage of this diversity more than any other of his time, to compose a musical translation of his people as Villa-Lobos and Jobim had succeeded in doing. Edu is the third tip of the contemporary Brazilian music trinity.

Like the other two before him, Edu Lobo combined inspiration with the innate capacity of translating day-to-day observations into beauty, of finding greatness in common motivations, the great care of the meticulous, perfectionist craftsman. He is a composer of definitive works, of unappealable finish. For this reason, his music for ballet, for films, for television or theatre are a body other than the work it complements, a body with autonomous life (that quite often survives the work which originated it). For this reason, his creations, each and every one of them, are a parameter.

With Aloysio de Oliveira and Nara Leão, 1965.

Edu composes, admirably, bossa nova, sambas, marches, frevos, beach songs (which have ceased to be a Caymmian privilege), ballads, incredibly slow songs, marchas rancho, instrumental experimentations – perhaps, the only terrain into which he has not ventured is the samba enredo – theme songs for samba schools – but who can tell the future. He writes beautiful lyrics, even having the best lyricists in the nation as his partners. Distinguished pianist and guitarist, he is an accomplished arranger and first-rate singer. His instruments are always acoustic, though he does not shy away from modern technology when the trade calls for it.

And if it is important to speak of the jack of all trades, it is even more important to highlight the fastidiousness of his writing. As in the case of all great creators, Edu Lobo invented his own music. He created his syntax, his accent, his brand of intervals and syncopations, his harmonic structure, his melodic tracks, his trademark. Even if he makes a point of identifying the deepest roots of what he does. An example: he says

Valsa Brasileira is Jobinian (he says the same of another masterpiece, Choro Bandido; both with lyrics by Chico Buarque), and it is true. It is also Villa-lobian. On the other hand, Jobim did not compose it, and neither did Villa – both are presupposed for the existence of Valsa Brasileira, and the third vertex of the founding trinity of our modern music does not appear as a sole emulator, he is, in fact, an essential artisan of the foundation.

In historical terms, and there is nothing speculative about this, Edu Lobo has been walking side by side with a modernity he inaugurated up to a limit which is – and here, I agree – left up to pure speculation. His last pieces, mature works, show the non-accommodated conciseness of those who hold surprises. If, against all market expectations, Brazilian music remains rich, in evolution, Edu Lobo will be ahead of it. The picture painted by this songbook – whose parts Edu made a point of annotating by hand, with the care he dedicates to any task he takes on – allows the music student or lover, to confirm the adjectives used in the text. We are dealing with one of the greatest collections of works of the 20th century. And I'll repeat: it is the best production of the best music made in the world.

With Eric Kleineschuster, Vienna Jazz Orchestra's conductor.

Mauro Dias

December 1997

Abertura do Circo

Edu Lobo

Bm(b6)
Bm 6
Bm 7
E7 4 (9)
E7(9)
Adim
A7M
A7M(9)
A7M(9)
3
A7 4 (9)
A7(9)
D7M(9)
D#dim
D#dim
A/C#
F#7 (b13)
B7(9)

E7(13)
A7 4(9)
A7(9)
D#dim
D#dim
A / C#
F#7 (b13)
B7(9)
E7(13)
A7M (9)
Da Capo e
B7(9)
E7
E7
E7 (13)
E7 (b9 13)
F7M

F7M Bb7M ./.

A7M(9)
VI
A7M
V
A#º
V
Bm7
VII
Bm6
VI
Bm(b6)
V
E7/4(9)
VII
E7(9)
VI
Aº
IV
A7/4(9)
III
A7(9)
II
D7M(9)
IV
D#º
V
A/C#
II
F#7(b13)
B7(9)
E7(13)
E7
E7(b9/b13)
F7M
Bb7M

Abandono

Edu Lobo e Chico Buarque

C6(9)
B7(#9)
Em7 9(11)
G7(13)
C6(9)
B7(b9)
Em7 9(11)
E7(b9)
E7(b9)
E7 (b9 b13)
3
F6 9(7M)
Dm7
C7M(9)
F7M(#11)
F7M
B7(b5)
F7 9 (#11 13)

B7 (#5 #9)
Em7(9)
Al 𝄋 e 𝄌
Em7 9 (11)
Db7 (#9 #11)
C7M(9)
B7 (#5 #9)
Em7 9 (11)
G7 (13)
C6(9)
B7(b9)
C7M
Em

Introdução: Fm(7M #11) / / / D7(9 #11 13) / / / C7(9 #11 13) / / / B7M(9) / / / B7(#5 #9) / / / Em7(9)/D / Db7(#9 #11) / C7M
Bm7 Am7 B7(#5 #9) C7M(9) / / / / / / / / / / / /

Db7(#9 #11) / / / C7M(9) / / / B7(#5 #9) / / / Em7(9 11) / / / Db7(#9 #11) / / / C6 9 / /
O que será ser só Quando outro dia amanhe—cer? Se—rá recome—çar Será

/ B7(#9) / / / Em7(9 11) / / / G7(13) / / / C6 9 / / / B7(b9) / / / Em7(9 11) / / /
ser li——vre sem que—rer? O que será ser moça E ter ver–go——nha de vi—ver? Ter

Db7(#9 #11) / / / C7M(9) / / / B7(#5 #9) / / / Em7(9 11) / / / Db7(#9 #11) / / / C6 9 /
cor———po pra dan–çar E não ter on——de me escon–der Ten–tar cobrir meus o–lhos

/ / B7(#9) / / / Em7(9 11) / / / G7(13) / / / C6 9 / / / B7(b9) / / / Em7(9 11) / /
Pra minh'–al——ma ninguém ver Eu to——da minha vi–da Soube só lhe perten–cer

/ E7(b9) / / / / / E7(b9 b13) / F7M(6 9) / / / Dm7 / / / C7M(9) / /
O que será ser su–a, sem vo–cê? Como será ser nua Em noite de luar?

/ F7M(#11) / F7M / B7(b5) / / / F7(9 #11) / / / B7(#5 #9) / / / Em7(9) / / / Db7(#9 #11)
Ser aluada louca Até você voltar Pra que? O que

/ / / C7M(9) / / / B7(#5 #9) / / / Em7(9 11) / / / Db7(#9 #11) / / / C6 9 / / / B7(#9) /
será ser só Quando outro dia amanhe—cer? Se—rá recome—çar Será ser li——vre

/ / Em7(9 11) / / / G7(13) / / / C6 9 / / / B7(b9) / / / Em7(9 11) / / / Db7(#9 #11) / / /
sem que–rer? O que será ser moça E ter ver–go——nha de vi—ver?

C7M(9) / / / B7(#5 #9) / / / Em7(9 11) / / / G7(13) / / / C6 9 / / / B7(b9) / /
Quem vai secar meu pranto? Eu gosto tan——to de

/ C7M / / / / / / / / Em
vo—cê

A História de Lily Braun

Edu Lobo e Chico Buarque

C7(9)
C7(#9)
F7(13)
A7 4(9)
A7(b9)
D7(#9)
Ab7(9 #11)
AD
G7 4(9 13)
Db7(9 #11)
E7(#9)
Bb7(9 #11)
A7 4(9 13)
Eb7(9 #11)
D7(#9)
G7(9)
E7(#9)
A7(b13)
D7(#9)
G7(9)
E7(#9)
A7(b13)
D7(#9)
G7(9)
E7(#9)
A7(b13)

D7(#9) G7(9) E7(#9) A7(b13) D7 4 (9 13)
D7(9) D7(#9) G7(13) ·/.
B7 4 (9) B7(b9) E7(#9) Bb7(#9 11)
A7 4 (9 13) Eb7 (9 #11) AO SEM REP. E E7(#9) A7(b13)
(TRUMPET)
D7(#9) G7(9) E7(#9) A7(b13) D7(#9) G7(9)

C7(#9) / F7(9) / D7(#9) / G7(b13) / C7(#9) / F7(9) / D7(#9) / G7(b13) /
Como num roman–ce O homem dos meus sonhos Me apare—ceu no dan—cing Era mais um

C7(#9) / F7(9) / D7(#9) / G7(b13) / C7(#9) / F7(9) / D7(#9) / G7(b13) /
Só que num relan—ce Os seus olhos me chuparam Feito um zoom

C7(#9) / F7(9) / D7(#9) / G7(b13) / C7(#9) / F7(9) / D7(#9) / G7(b13) /
Ele me comi——a Com aqueles olhos De comer fotografi——a Eu disse cheese

C7(#9) / F7(9) / D7(#9) / G7(b13) / C7(#9) / F7(9) / D7(#9) / G7(b13) /
E de close em clo—se Fui perdendo a pose E até sorri, feliz

C$^7_4$($^9_{13}$) / / / C7(9) / C7(#9) / F7(13) / / / / / / / A$^7_4$(9) / / /
E voltou Me ofere–ceu um drinque Me chamou de anjo azul Minha visão Foi des—de

A7(b9) / / / D7(#9) / Ab7($^{9}_{\#11}$) / G$^{7}_{4}$($^{9}_{13}$) / Db7($^{9}_{\#11}$) / C7(#9) / F7(9) / D7(#9) /
então Ficando flou Como no cine—ma Me mandava às

G7(b13) / C7(#9) / F7(9) / D7(#9) / G7(b13) / C7(#9) / F7(9) / D7(#9)
vezes Uma rosa e um poe–ma Foco de luz Eu, feito uma ge—ma Me

/ G7(b13) / C7(#9) / F7(9) / D7(#9) / G7(b13) / C7(#9) / F7(9) / D7(#9) /
desmilingüindo toda Ao som do blues Abu—sou do scotch Disse que

G7(b13) / C7(#9) / F7(9) / D7(#9) / G7(b13) / C7(#9) / F7(9) / D7(#9) /
meu corpo Era só dele aquela noi—te Eu disse please Xale no deco—te Dispa—rei

G7(b13) / C7(#9) / F7(9) / D7(#9) / G7(b13) / C$^{7}_{4}$($^{9}_{13}$) / / / C7(9) / C7(#9)
com as faces Rubras e febris E voltou No derradeiro show

/ F7(13) / / / / / / / A$^{7}_{4}$(9) / / / A7(b9) / / / D7(#9) /
Com dez poe—mas e um bouquê Eu disse adeus Já vou com os meus Numa turnê

Ab7($^{9}_{\#11}$) / G$^{7}_{4}$($^{9}_{13}$) / Db7($^{9}_{\#11}$) / E7(#9) / Bb7($^{9}_{\#11}$) / A$^{7}_{4}$($^{9}_{13}$) / Eb7($^{9}_{\#11}$) / D7(#9) / G7(9) / E7(#9) /
Como amar espo—sa Disse ele

A7(b13) / D7(#9) / G7(9) / E7(#9) / A7(b13) / D7(#9) / G7(9) /
que agora Só me amava como espo—sa Não como star Me amas—sou as ro—sas

E7(#9) / A7(b13) / D7(#9) / G7(9) / E7(#9) / A7(b13) / D7(#9) / G7(9) /
Me queimou as fotos Me beijou no altar Nunca mais roman—ce

E7(#9) / A7(b13) / D7(#9) / G7(9) / E7(#9) / A7(b13) / D7(#9)
Nunca mais cinema Nunca mais drinque no dancing Nunca mais cheese Nunca uma

/ G7(9) / E7(#9) / A7(b13) / D7(#9) / G7(9) / E7(#9) / A7(b13) / D$^{7}_{4}$($^{9}_{13}$) / / / D7(9) /
espelun—ca Uma rosa nunca Nunca mais feliz

D7(#9) / G7(13) / / / / / / / / B$^{7}_{4}$(9) / / / B7(b9) / / / E7(#9) / Bb7($^{9}_{\#11}$) / A$^{7}_{4}$($^{9}_{13}$) / Eb7($^{9}_{\#11}$) / D7(#9)
Nunca

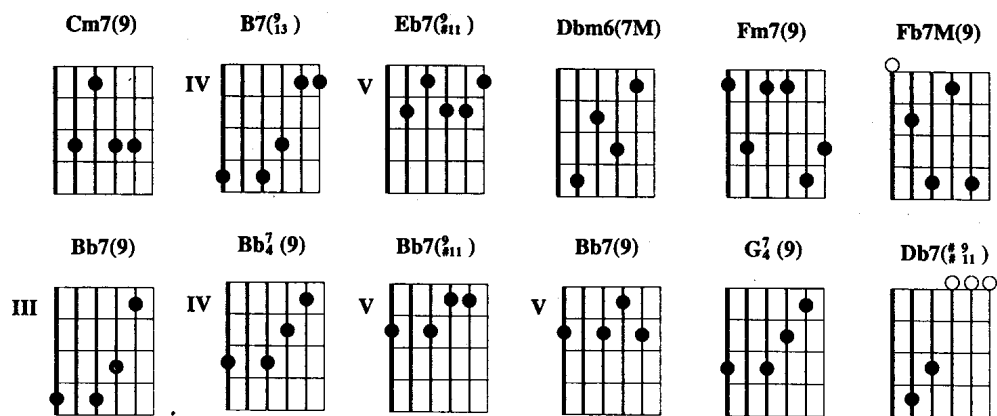
/ G7(9) / E7(#9) / A7(b13) / D7(#9) / G7(9) / E7(#9) / A7(b13) /
mais roman–ce Nunca mais cinema Nunca mais drinque no dancing Nunca mais cheese

D7(#9) / G7(9) / E7(#9) / A7(b13) / D7(#9) / G7(9) / E7(#9) / A7(b13) / D7(#9) /
Nunca uma espelun—ca Uma rosa nunca Nunca mais feliz

G7(9) / E7(#9) / A7(b13) / D7(#9) / G7(9) / E7(#9) / A7(b13) / D7(#9) / G7(9) / E7(#9) / A7(b13) /

D7(#9) / G7(9) / E7(#9) / A7(b13) / D7(#9)

Acalanto

Edu Lobo e Paulo César Pinheiro

Cm7(9) / / / / / **B7($^{9}_{13}$)** / / / / / **Eb7($^{9}_{\#11}$)** / / / / /
Dorme que eu vou te embalar No meu colo quente Como a lua embala o mar

Dbm6(7M) / / / / / **Cm7(9)** / / / / / **Bb7($^{9}_{13}$)** / / / / /
E a maré embala a gente Dorme que eu vou te velar Pela noite quieta

Eb7($^{9}_{\#11}$) / / / / / **Dbm6(7M)** / / / / / **Fm7(9)** / / / / /
Como a chama do luar Vela o sono dos poetas Dorme que eu vou te ninar

Fb7M(9) / / / / / **Bb7(9)** **Bb$^{7}_{4}$(9)** **Bb7($^{9}_{\#11}$)** **Bb7(9)** / / **G$^{7}_{4}$(9)** /
No teu canto de criança Como sempre ouvi meu pai cantar Um aca——lanto de

/ **Db7($^{\#9}_{\#11}$)** / /
esperan——ça

Acalanto

Edu Lobo e Chico Buarque

D7 4(9)
D7(b9)
C#7(#5 #9)
C#7(b5 #9)
F#m7(b5 9)
B7(#5 #9)
Em7(9 11)
G7(9 13)
G7(b9 13)
C7M(9)
B7(#5 #9)
1.
Em7(9)/D
2.
Em7(9 11)

G7(9/13)
C7M(9)
B7(#5/b9/#9)
Em7(9/11)
1.
G7(9/13)
C7M(9)
B7(#5/#9)
Em7(9)
2.
G7(9/13)
C/Bb
Am G
Em7(9/11)

Em7(9)/D / / C#7(#9/#11) / / C7M(6) / / B7/4(b9) B7(b9) / Em7(9)/D / / C#7(#9/#11) / / C7M(6) / /
É tão ce——do, meu ir–mão A——bre os o——lhos, dor——me

B7/4(9) B7(b9) / E7/4(9) / / E7(b9) / / A7(9/13) / / Eb7(9/#11) / / D7/4(9) / / D7(b9) /
não Espalha os meus solda——dos Estraga os meus

/ C#7(#5/#9) / / C#7(b5/#9) / F#m7(b5/9) / / B7(#5/#9) / / Em7(9/11) / / G7(9/13)
brinque——dos Po——de me odiar Nunca mais olhar pra mim

G7(b9/13) / C7M(9) / / B7(#5/#9) / / Em7(9)/D / / C#7(#9/#11) / / C7M(6) / / B7/4(b9)
Mas não faz Não faz mais as—sim Tão ce——do, meu ir—mão

B7(b9) / Em7(9)/D / / C#7(#9/#11) / / C7M(6) / / B7/4(9) B7(b9) / E7/4(9) / / E7(b9) / /
Põe a mão na mi——nha mão Pode fechar meus

A7(9/13) / / Eb7(9/#11) / / D7/4(9) / / D7(b9) / / C#7(#5/#9) / / C#7(b5/#9) / / F#m7(b5/9) /
o——lhos Alisa meus cabe——los E a quem

/ B7(#5/#9) / / Em7(9/11) / / G7(9/13) G7(b9/13) / C7M(9) / / B7(#5/#9) / /
perguntar Deus, que foi que aconteceu Vou jurar que o teu sangue é

Em7(9/11) / / G7(9/13) / / C7M(9) / / B7(#5/#9) / / Em7(9/11) / / G7(9/13) / / C7M(9) / / B7(#5/#9) /
meu Eu vou ras–gar meu co——ra—ção Pra cos——tu—rar

/ Em7(9/11) / / G7(9/13) / / C7M(9) / / B7(#5/#9) / / Em7(9/11) / / G7(9/13) / / C7M(9) / / B7(#5/#9) /
o teu Vou te so—prar es–ta can–ção: O meu ir—mão

/ C/Bb / / Am6 / / Em7(9/11)
Mor–reu

Aguaverde

Edu Lobo

Dm6(9)
Dm6(9)
Gb7 4(9)
Gb7 4(9)
Gb7 4(9)
E7 4(9)
G7 4(9)
1.
2.
Am7(9)

Am7(9)
Gm7(9)
Eb7M
E/D
E/D
Dm7(9/11)
Bb7M(9)
A7/4(9)
Gm7(9)
F6(9)
Eb6/9(#11)
Dm7/11(9)
B7(#9)
Bb7M(9)
A7/4(9)
Gm7(9)
F6(9)
1.
Eb6/9(7M)
2.
Eb6/9(7M)
Eb6/9(7M)
DA CAPO
AL FINE

Dm6(9)
Gb$^7_4$ (9)
E$^7_4$ (9)
G$^7_4$ (9)
Am7(9)
II
III
Gm7(9)
Eb7M
E/D
Dm7($^9_{11}$)
Bb7M(9)
III
III
IV
III
A$^7_4$ (9)
F$^6_9$
Eb$^6_9$ (#11)
B7(#9)
Eb$^6_9$ (7M)
III
V
III

A Mulher de Cada Porto
Edu Lobo e Chico Buarque

Bb7 9 (13)
A 7 4 (9)
A7(#11)
A7
D7(9)
D7(9)/A
Fm/Ab
G7 4 (9)
G7
C7 4 (9)
C7(9)
A7 4 (9)
A7(9)
D7M(9)
Gb7 (#5 #9)
G7M(9)
C7(9)
F7M
B7(9)
Bb7M(9)
A7(b13)

Dm7 Ab7(13) | Db7M G7(9) || Ao $\mathcal{S}$ e ⊕

⊕

Dm7 Ab7(13) | Db7M G7($^{\#5}_{\#9}$) | C7M ||

G7($^{9}_{13}$) C7M(9) G$^7_4$(9) C7M Gb7($^{\#5}_{\#9}$) F7M(9) Bb7($^{9}_{13}$) A$^7_4$(9) A7(#11)

A7 D7(9) D7(9)/A Fm/Ab G7 C$^7_4$(9) C7(9) A7(9) D7M(9)

G7M(9) F7M B7(9) Bb7M(9) A7(b13) Dm7 Ab7(13) Db7M G7($^{\#5}_{\#9}$)

G7($^{9}_{13}$) / C7M(9) / / / G$^7_4$(9) / G7($^{9}_{13}$) / C7M / / / G$^7_4$(9) / G7($^{9}_{13}$) /
Quem me dera ficar, meu amor, de u—ma vez Mas

C7M(9) / / / Gb7($^{\#5}_{\#9}$) / / / F7M(9) / / / Bb7($^{9}_{13}$) / / / A$^7_4$(9)
escuta o que dizem as on——das do mar Se eu me deixo

/ / / A7(#11) / A7 / D7(9) / D7(9)/A / Fm/Ab / G$^7_4$(9) G7 C$^7_4$(9)
a—marrar por um mês Na amada de um por——to Nou—tro porto

/ / / C7(9) / / / A7/4(9) / / / A7(9) / / / D7M(9) / /
—tra amada é capaz De ou—tro amor a—marrar, ah! Mi—nha vi—da, querida,

/ Gb7(#5/#9) / / / G7M(9) / / / C7(9) / / / F7M / B7(9) / Bb7M(9) /
Não é ne—nhum mar de ro—sas Chora não

A7(b13) / Dm7 / Ab7(13) / Db7M / G7(9) / C7M(9) / / / G7/4(9) /
Vou voltar Quem me dera a—marrar meu amor

G7(9/13) / C7M / / / G7/4(9) / G7(9/13) / C7M(9) / / / Gb7(#5/#9) / / /
Qua—se um mês Mas escuta o que dizem as pe—dras

F7M(9) / / / Bb7(9/13) / / / A7/4(9) / / / A7(#11) / A7 /
do cais Se eu deixasse juntar de u—ma vez Meus amores num

D7(9) / D7(9)/A / Fm/Ab / G7/4(9) G7 C7/4(9) / / / C7(9) / / / A7/4(9) / / /
por—to Trans—bordava a baía com todas as forças navais, ah!

A7(9) / / / D7M(9) / / / Gb7(#5/#9) / / / G7M(9) / / / C7(9) / /
Mi—nha vi—da, querido Não é ne—nhum mar de ro—sas

/ F7M / B7(9) / Bb7M(9) / A7(b13) / Dm7 / Ab7(13) / Db7M / G7(#5/#9) / C7M
Volta não Segue em paz

Antonio Conselheiro

Edu Lobo e Cacaso

Dm7
D7(b9)
Cm6/Eb
D7(b9)
Gm7M
Gm7
Gm/F
Gm6/Bb
A7(b9)
(FLAUTA)
Dm7
Bbadd9/D
D7/4(9)
Bbadd9/D
Dm7
D7/4(9)
Dm7
Ao E
(Instr.)
Ebm6/Gb

Ebm6/Gb
Bb6/F
3
Em7(b5)
A7
Dm7
Dm7
canto
Dm7
Gm7/D
Bbm6/Db
C7(9)
C7(b9)
F7M(#5)
F7M(6)
Bb7M
Em7(b5)

A7(b9)
Dm7
D7(9)
4
D7(b9)
Cm6/Eb
D7(b9)
Gm(7M)
3
Gm/F
Bb7(13)
3
A7(b9)
Dm7
C/D
Gm/D
Dm7
Dm7
Gm7
Bbm6/Db
III
C7(9)
C7(b9)
F7M(#5)
F7M(6)
Bb7M
Em7(b5)
III
A7(b9)
II
D7(b9)
IV
Cm6/Eb
V
Gm(7M)
Gm/F
Gm6/Bb
Bb(add9)/D

/ Dm7 / / / Gm7 / Bbm6/Db / C7(9) / C7(9) C7(b9) F7M(#5) / F7M(6) / Bb7M /
Iambu—pe, Bom Con-se—lho Jacobi—na, Xor————roxó Monte San—to,

/ / Em7(b5) / / / A7(b9) / / / Dm7 / / / D7(b9) / / / Cm6/Eb / / /
Mundo No——vo Lago—i——nha, Quixa—dá Entre Ri——os, Be-los Mon——tes Quem é

D7(b9) / / / Gm(7M) / / / Gm7 / Gm/F / Gm6/Bb / / / A7(b9) / / / Dm7 / / /
es——se que va—guei——a? Con—selhei-ro que ton-tei———a E a—pei——a sem che—gar

Bb(add9)/D / / / D^7_4(9) / / / Bb(add9)/D / / / Dm7 / / / Gm7 / Bbm6/Db / C7(9) /
Que horizon-te mais er—ran—te Que crendi—ce

C7(b9) / F7M(#5) / / / Bb7M / / / Em7(b5) / / / A7(b9) / / / Dm7 / /
mais descren——te Que descren—ça mais dis-tan——te Que dis-tân——cia mais pre—sen—te

/ D7(b9) / / / Cm6/Eb / / / D7(b9) / / / Gm(7M) / / / Gm7 /
Que distân——cia mais pre—sen———te Des—gover——no gover—nan———te Quan—ta gen—te

Gm/F / Gm6/Bb / / / A7(b9) / / / Dm7 / D^7_4(9) / Dm7 / / / Ebm6/Gb / / / / / / / /
con——fi—an———te Em An-tô——nio pe-ni—ten—te

Bb6/F / / / / / / / / Em7(b5) / / / A7 / / / Dm7 /
Quando o céu vi-rasse

Gm7/D / Bbm6/Db / C7(9) / C7(b9) / F7M(#5) / F7M(6) / Bb7M / / /
a ter——ra Como um ri——o sem nascen——te Quando a espa——da entrar na

Em7(b5) / / / A7(b9) / / / Dm7 / D^7_4(9) / D7(b9) / / / Cm6/Eb / / / D7(b9) /
pe———dra Quando o mar vi-rar aflu—en—te Que paixão insa-tis-fei———ta Que vingan——ça

/ / Gm(7M) / / / Gm/F / / / / Bb7(13) / / / A7(b9) / / / Dm7 / / / C/D /
mais de—men——te Vir—gem San——ta de-ca—í—————da Sa—tanás oni-po—ten——te

Gm/D / Dm7 / / /

Arrastão

Edu Lobo e Vinicius de Moraes

G$^7_4$(9) / G7M / G$^7_4$(9) / C7M(9) / F$^7_4$ F7 G7M /
Olha o arrastão entran———do no mar sem fim Ê, meu irmão, me

G$^7_4$(9) / C7M(9) F$^7_4$ F7 G7M / G$^7_4$(9) / C7M / F$^7_4$
traz Iemanjá pra mim Olha o arrastão entran———do no mar sem fim

F7 G7M / G$^7_4$(9) / C7M(9) / C/Bb / F/A /
Ê meu irmão, me traz Iemanjá pra mim Minha Santa Bárba–ra

D/C / G/F / Em7(b5) Bb7(#11) F/A Ab7(#11) Gm7 / C/Bb / Am7(9) / /
Me abençoai Quero me casar com Jana———í———na Ê, puxa

/ Bm7(9)/A / / / Am7(9) / / / Bm7(9)/A / / / Bm / Bm(7M)
bem devagar Ê, iê, iêi, Já vem vindo o arrastão Ê,

/ Bm7 / Bm6 / Am7(9) / / / D$^7_4$(9) / D7(#9) / G7M / G$^7_4$(9) /
É a rainha do mar Vem, vem na rede João Pra mim

G7M / G$^7_4$(9) / C7M(9) / F$^7_4$ F7 G7M / G$^7_4$(9) /
Valha-me meu Nosso Senhor do Bonfim Nunca jamais se viu tanto peixe

C7M(9) / F$^7_4$ F7 G7M / G$^7_4$(9) / C7M(9) / F$^7_4$ F7 G7M /
assim Valha-me meu Nosso Senhor do Bonfim Nunca jamais se viu

G$^7_4$(9) / C7M(9) / Bm7 / Am7 / Ab7M(#11) / G7M(#11)
tanto peixe assim

Arpoador

Edu Lobo

C7(#9)
Db7M(9)
C7(b9 #11)

Bb7(#11 13)
b9

B7M(9)
C7(b9 #11)
B7M(6)
B7 4 (9)
B7(b9 #11)
E7M
Fm7
Bb7(b9 #11)
Eb7M
D7(#9)
Db7M(9)
F7(9 #11)
III
IV
IV
VII

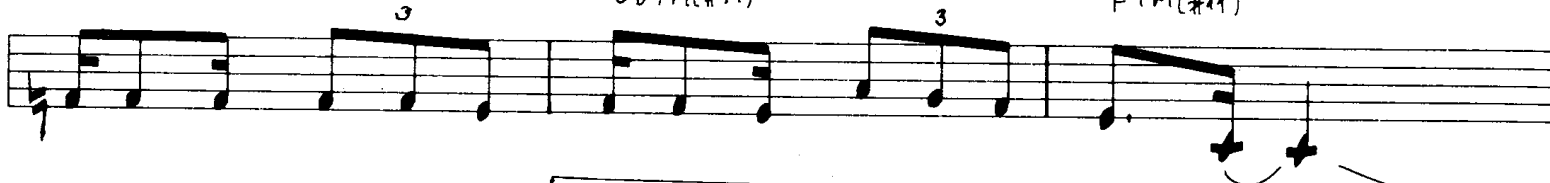
As Mesmas Histórias

Edu Lobo

Em7(b5) / Em($^{7M}_{b5}$) / G7M(#11) / / / Em7(b5) / Gm7(9) / G7M(#11) / / / Gm7(11)
Sim, eu sei Volto de novo sabendo O quanto errei Volto

/ Gb7M(#11) Gb7(#11) F7M(#11) / F7M / Bm7(9) / Bb7(13)
contando as histórias As mesmas histórias E no entanto eu nem lembro Daquelas

/ A7M / / / Em7(b5) / Em($^{7M}_{b5}$) / G7M(#11) / / / Em7(b5) / Gm7(9) /
promessas que eu fiz Só eu sei Tanta tristeza Nas noites onde

G7M(#11) / / / Gm7(11) / Gb7M(#11) Gb7(#11) F7M(#11) / F7M / Bm7(9)
andei Tanta saudade Dos sonhos que eu sempre sonhei E então

/ Bb7(13) / A7M(9) / A7(#5) / D6 / Bm6/D / C#m7($^{9}_{11}$) / F#7(b13) /
aprendi Que a beleza que existe é você Vo——cê sorrin——————do

Bm7 / E7(b9) / C#7(13) C#7(b13) F#$^7_4$(9) F#7(b9) B7(13) B7(b13) E$^7_4$(9)
Só me faz acreditar Que só é triste Quem não tem por

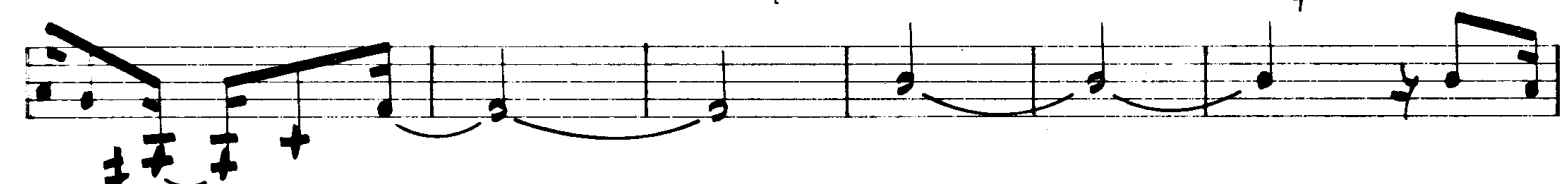
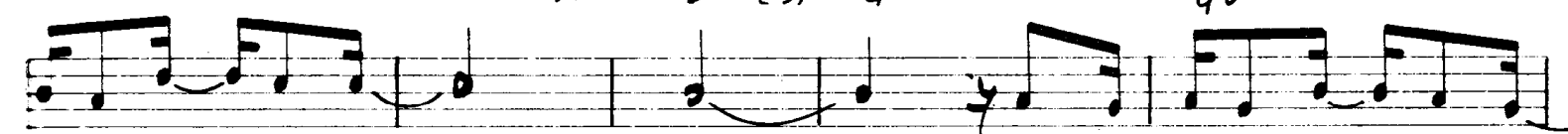
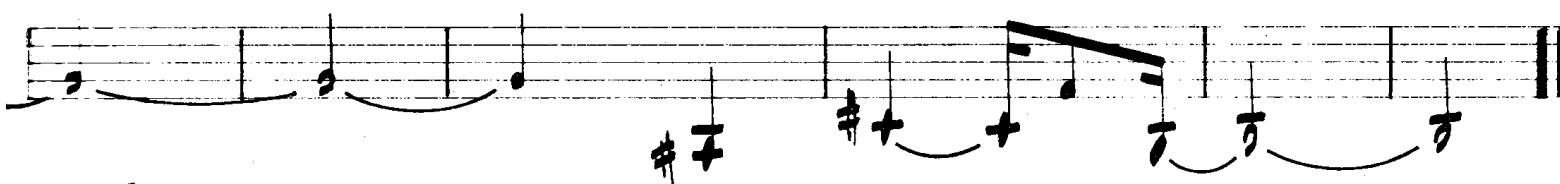
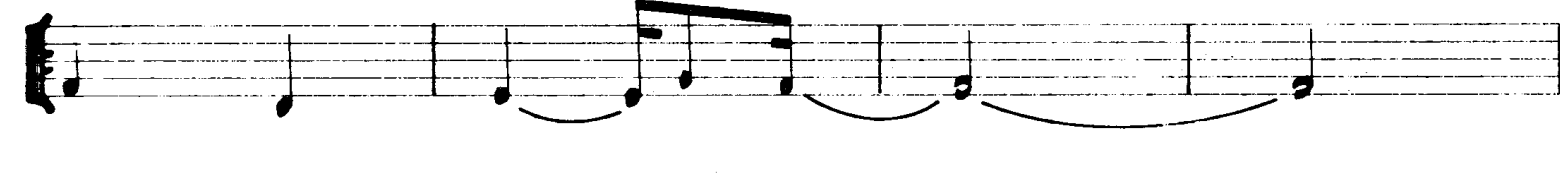
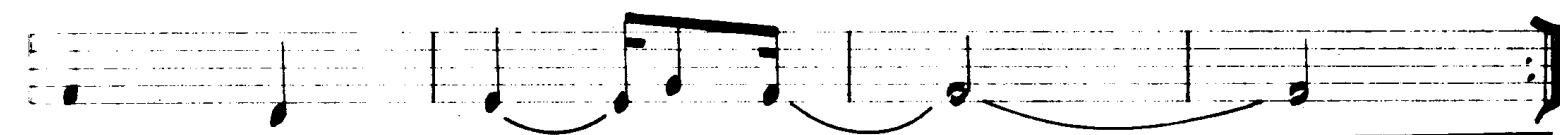
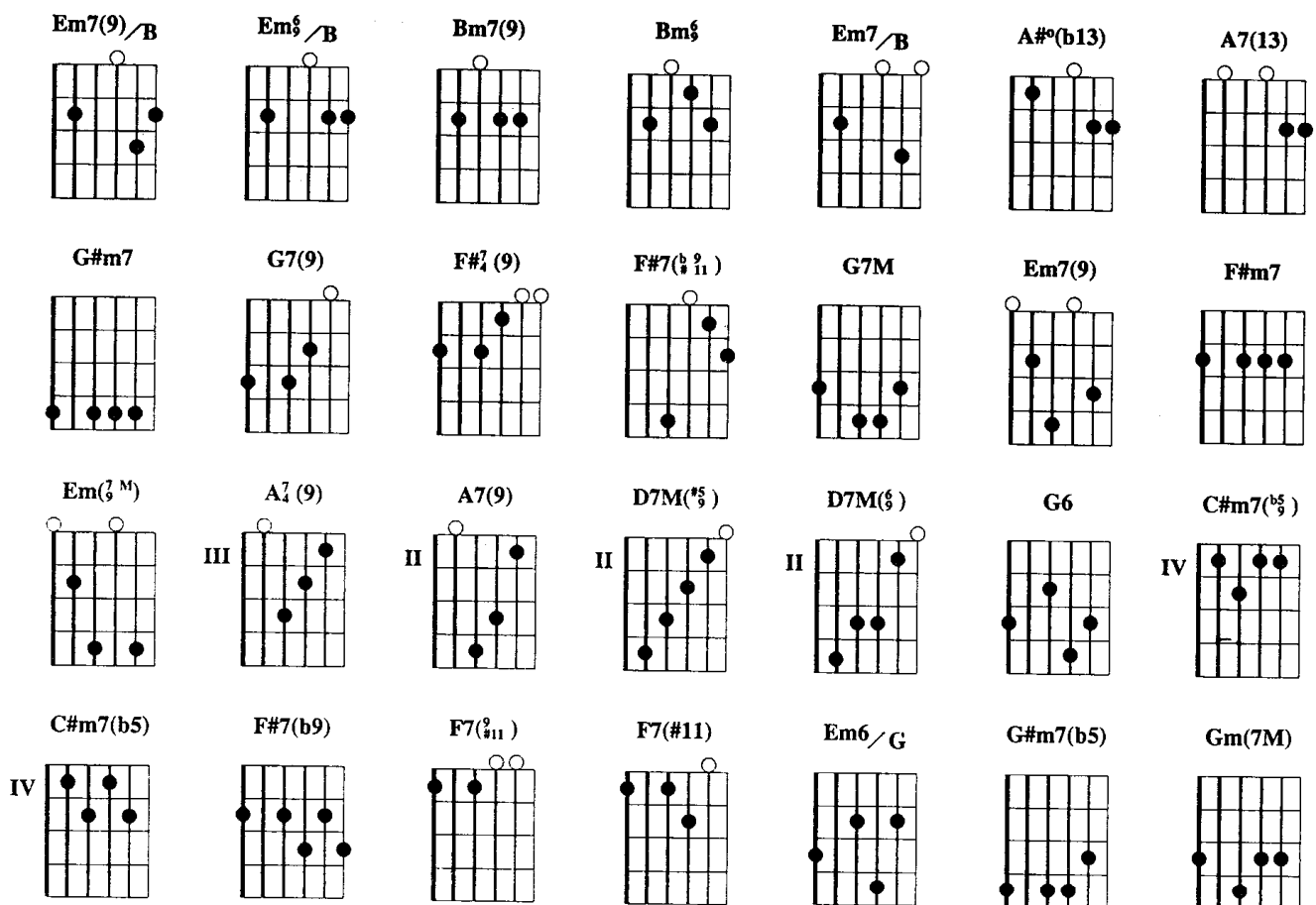
E7(b9) C#7(13) C#7(b13) F#$^7_4$(9) F#7(b9) B7(13) B7(b13) E$^7_4$(9) E7(b9)
quem chorar Que só é triste Quem não tem por quem

Am7 / Am($^{7M}_{9}$) /
chorar

Ave Rara

Edu Lobo e Aldir Blanc

Em7(9)/B
·/.
canto
Em7(9) / B
Em6(9) / B
Bm7(9)
Bm6(9)
Em7(9)/ B
Em6(9)/B
Bm7(9)
Bm6(9)
Em7/B
A#dim(b13)
A7(13)
G#m7
·/.
1.
G7(9)
·/.
F#7 4 (9)
1.
GUITAR & FLUTE
F#7 (b9 #11)
2.
G7M
Em7 (9)
F#m7
G#m7
·/.

Em7M(9) Em7(9) A7 4(9) A7(9) D7M(#5 9) D7M(6 9)
G7M G6 C#m7(b5 9) C#m7(b5) F#7(b9)
F#7(b9) Bm7(9) F♮7(9 #11) Em7M(9) Em7(9) A7 4(9)
A7(9) D7M(#5 9) D7M(6 9) G7M G6
C#m7(b5 9) C#m7(b5) F#7(b9) F♮7(#11)
Bm9 Em6/G G#m7(b5) G♮m7M
Bm9 Em6/G G#m7(b5) G♮m7M
REP. & FADE

Em7(9)/B / Em6/9/B / Bm7(9) / Bm6/9 / Em7(9)/B / Em6/9/B / Bm7(9) /
Minha vida pe—regri————na Vai em busca de você

Bm6/9 / Em7/B / A#°(b13) A7(13) G#m7 / / / G7(9) / / /
Como se eu fosse um malê E você fosse a

F#7/4 (9) / F#7(b9 #11) / Em7(9)/B / Em6/9/B / Bm7(9) / Bm6/9 / Em7(9)/B /
Reve————lação Do poente vem teu can————to Ave

Em6/9/B / Bm7(9) / Bm6/9 / Em7/B / A#°(b13) A7(13) G#m7 / / / G7M
rara do Islã Quem é pedra co————mo eu sou Bebe a

Em7(9) F#m7 / G#m7 / / / Em(7M 9) / Em7(9) / A7/4 (9) / A7(9) / D7M(#5 9) / D7M(6 9) /
água do amanhã Ah, tanta sede é meu desti————no

G7M / G6 / C#m7(b5 9) / C#m7(b5) / F#7(b9) / / / Bm7(9) / F7(9 #11) /
Esse amor é be—duí————no E o oásis teu lençol

Em(7M 9) / Em7(9) / A7/4 (9) / A7(9) / D7M(#5 9) / D7M(6 9) / G6 /
Mas sempre no fim da via————gem Você volta a ser

C#m7(b5 9) / C#m7(b5) / F#7(b9) / / / F7(#11) / / / Bm7(9) / Em6/G / G#m7(b5) / Gm(7M) /
mira————gem A–rei—a e sol

Bm7(9) / Em6/G / G#m7(b5) / Gm(7M) /

Baião-de-dois

Edu Lobo

E7 (b9 b13)
Am7(9)
D7 (#11 b9 13)
G7M (#5 9)
C#7 (#9)
C7M 9 (6 #11)
B7 4 (b9)
E(#5)/B
Am7(9)
3

D7(b9 #11)
G7M(9)
C7M(9 #11)
F#m7(b5 9)
B7(#5 #9)
E7/4(9)
E#5
Am7(9)
D7(b9 #11)
C7M(9 #11)
F#m7(b5 9)
B7/A
Em9

Balada de Outono

Edu Lobo

G7M(9)
C7(b9 #11)
C7(#9 b13)
F7M
E7(#5 b9)
E7(#5 #9)
E7(b5 b9)
Am7(9)
Fm7(9)
Eb6/9(#11)
D7(b9 #11)
Db6 9(#11)
C7(b9 #11)
Cb6 9(7M)
Bb7/4(9)
60

G7/4(9)
G7(b5/b9) G7(9) G7(#5/#9)
Cm7(9)
Cm7(9)/Bb
Am7(b5)
D7(b9/#11)
Gm7M
Gm7/F
Eb6/9(#11)
Dm7(11)
Cm7(9)
Cm7(9)/Bb
Am7(11)
Ab7/9(#11)
G7/4(9)
G7(b9)
D.S. AL FINE

F#m7(b5)
F♮m7(9)
Eb 6/9 (#11)
D7(b9)
Db 6/9 (#11)
Bb7(b9/13)
Eb7M(#5)
Eb 6/9 (7M)
G#m(add9)
Am7(9)
Fm7(9)
Eb 6/9 (#11)
G7M(9)
F7M
Db 6/9 (#11)
G7(9)
Cm7(9)
Cm7(9)/Bb
Am7(b5)
Gm(7M)
Gm/F
Dm7(11)
Am7(11)
G7(b9)
F#m7(b5)
D7(b9)
Eb7M(#5)
Eb7M(6)

Beatriz

Edu Lobo e Chico Buarque

Eb7M
Fm7 6 (9)
Eb7M/G
Eb7M/G
Ab9
Adim (9)
Adim (9)
Eb7M/Bb
G7(b13)/B

Cm9
Eb7M/Db
Bb7M/D
Eb7(9)
Dbm6
Cm6
Abm7M/Cb
Bb7(b9 b13)
Bb7(b9 13)
B6(9)
E7M(9)

E7M(9)
B6 9
F#7/A#
G#m
G#m/F#
F7(9)
E7M(9)
A7(13)
D7M(6 9)
C7 9 (#11 13)
C#m7 6 (9)
F#7 (#5 #9)

Eb7M(9)
A7 9 (#11 13)
Bb7(9) 4
Eb7(b9 #11) Bb7(13)
Ao (A) depois DA CAPO E
Eb7M

Introdução: Ab(add9) / / Eb6/G / / Fm7(9) / / Eb7M / / Ab(add9) / / Eb6/G / / Fm7(9) / / / / /

Dº/Eb Eb7M / / / / Fm7(6) / / / / / Eb7M/G / / / / / Ab(add9) /
O——lha Se–rá que ela é mo——ça Se–rá que ela é tris——te Se–rá que é o con—trá——rio

/ / / / Aº(9) / / / / / Eb7M/Bb / / G7(b13)/B / / Cm(add9) / /
Se–rá que é pin–tu——ra O rosto da atriz Se ela dança no sétimo céu Se ela

Eb7M/Db / / Bb7M/D / / / / / Bb7(9) / Dbm6 Cm6
acre–dita que é outro país E se ela só decora o seu papel E se eu pudesse

/ Abm(7M)/Cb Bb7(b9 b13) / / Bb7(b9 13) / / Dº/Eb Eb7M / / / / Fm7(6) / / / /
entrar na sua vi————da O——lha Se–rá que é de lou——ça Se–rá que é

/ Eb7M/G / / / / / Ab(add9) / / / / / Aº(9) / / / / / Eb7M/Bb / /
de é————ter Se–rá que é lou–cu———ra Se–rá que é ce—ná—rio A casa da atriz Se ela

G7(b13)/B / / Cm(add9) / / Eb7M/Db / / Bb7M/D / / /
mora num arranha-céu E se as paredes são feitas de giz E se ela chora

/ Bb7(9) / Dbm6 Cm6 / Abm(7M)/Cb Bb7(b9 b13) / / Bb7(b9 13) / / B6/9 /
quarto de hotel E se eu pudesse entrar na sua vi——————da Sim,

/ / / / E7M(9) / / / / / B6/9 / F#7/A# G#m
[illegible] para sempre, Bea–triz Me ensina a não andar com os pés no chão Para sempre é

[illegible] F7(9) / / E7M(9) / / A7(13) / / D7M(6/9) / / C7(9/#11) / / C#m7(9) / /
[illegible] por um triz Ai, diz quantos desastres tem na minha mão

[illegible] / / B7M(9) / / A7(9/#11/13) / / Bb7/4(9) / / Bb7(b9/#11) Bb7(13) / / / D°/Eb Eb7M
Diz se é peri–goso a gente ser feliz O————lha

/ / Fm7(6) / / / / / Eb7M/G / / / / / Ab(add9) / / / /
[illegible] é uma estre——la Se–rá que é men–ti————ra Se–rá que é co—mé———dia Se–rá que é

[illegible] / / / / / Eb7M/Bb / / G7(b13)/B / / Cm(add9) / Eb7M/Db
[illegible] A vi–da da atriz Se ela um dia despencar do céu E se os pagantes

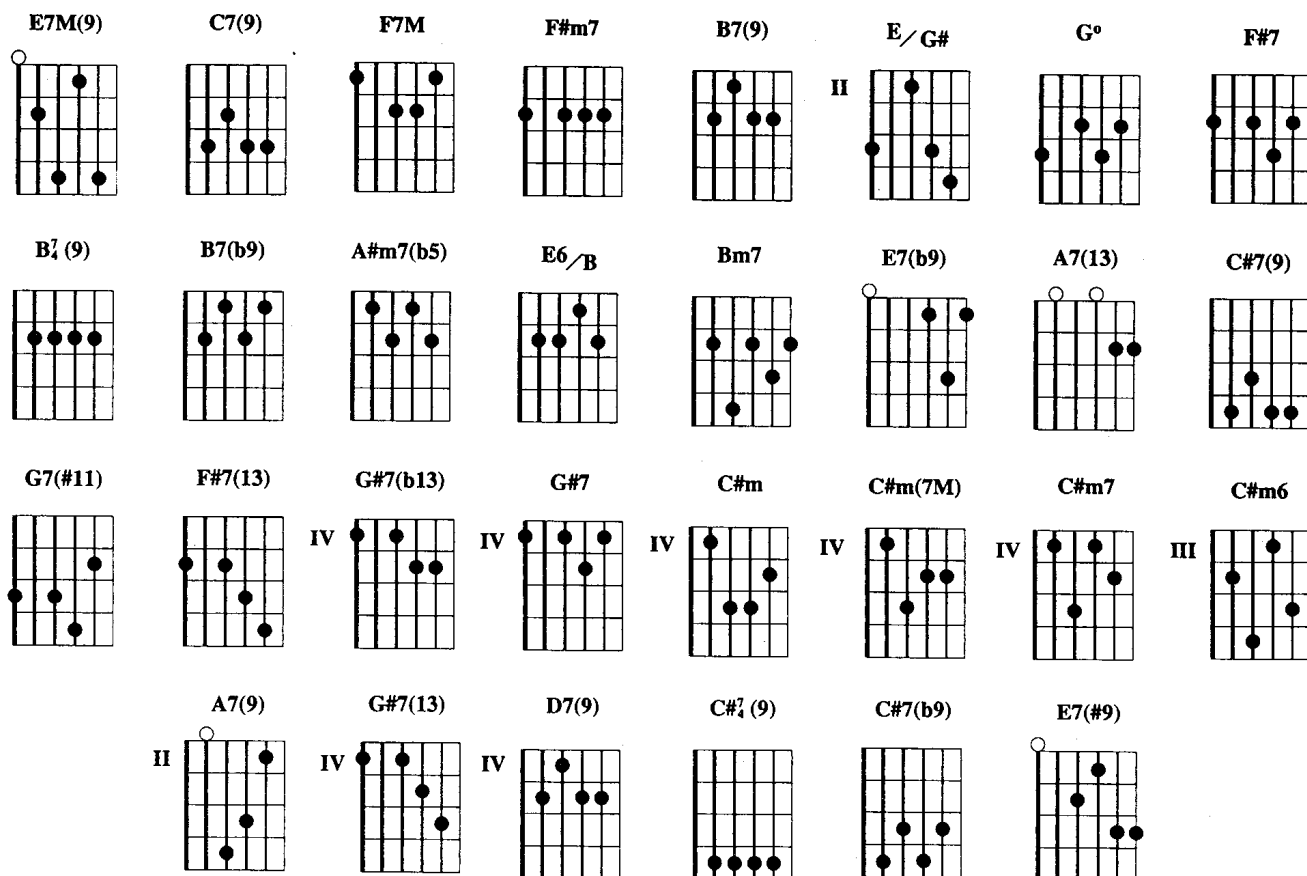
Bb7M/D / / / / / Bb7(9) / Dbm6 Cm6 / Abm(7M)/Cb
bis E se um arcanjo passar o chapéu E se eu pudesse entrar na sua

[illegible] / Bb7(b9 13) / / Ab(add9) / / Eb6/G / / Fm7(9) / / Eb7M / / Ab(add9) / / Eb6/G / /
———da

[illegible] / / / / / Eb7M / / / / / /

Bancarrota Blues

Edu Lobo e Chico Buarque

E6/B A#m7(b5)
G#7(13) D7(9) C#7/4(9) C#7(b9)
F#7(13) C7(9) B7/4(9) B7(b9)
F#7(13) C7(9) B7/4(9)
E7M(9) A#m7(b5)
AO COM REP. E
E6/B A#m7(b5)
G#7(13) D7(9) C#7/4(9) C#7(b9)
F#7(13) C7(9) B7/4(9)
E7M(9) C7(9)
F7M F#m7 B7(9)
E/G# G♮dim F#7
F#m7 B7/4(9) B7(b9)
E7(#9)
E7(#9)

Introdução: E7M(9) / C7(9) / F7M / F#m7 B7(9) E/G# / G° F#7 F#m7 / B$^{7}_{4}$(9) B7(b9)

E7M(9) / A#m7(b5) / E6/B / A#m7(b5) / E7M(9) / A#m7(b5) / E6/B / A#m7(b5)
Uma fazen——da Com casarão Imensa varan——da

/ Bm7 / E7(b9) / A7(13) / / / C#7(9) / G7(#11) / F#7(13) C7(9) B$^{7}_{4}$(9)
Dá gerimum Dá muito mamão Pé de jaca——ran–dá Eu

/ E7M(9) / A#m7(b5) / E6/B / A#m7(b5) / E7M(9) / A#m7(b5) / E6/B / A#m7(b5) /
posso vender Quanto você dá?

E7M(9) / A#m7(b5) / E6/B / A#m7(b5) / E7M(9) / A#m7(b5)
Algum mosquito Chapéu de sol Bastante água fres——ca

/ E6/B / A#m7(b5) / Bm7 / E7(b9) / A7(13) / / / C#7(9) /
Tem surubim Tem isca pra anzol Mas nem tem

G7(#11) / F#7(13) C7(9) B$^{7}_{4}$(9) / E7M(9) / A#m7(b5) / E6/B / A#m7(b5) /
que pes–car Eu posso vender Quanto quer

E6/B / A#m7(b5) / E7M(9) / G#7(b13) G#7 C#m / C#m(7M) / C#m7 /
pagar? O que eu tenho Eu devo a

C#m6 / A7(9) / / / G#7(13) / D7(9) / C#$^{7}_{4}$(9) / C#7(b9)
Deus Meu chão, meu céu, meu mar Os olhos do meu bem

/ F#7(13) / G° / E/G# / C7(9) / B^7_4(9) C7(9) B^7_4(9) /
E os filhos meus Se alguém pensa que vai levar Eu posso

E7M(9) / A#m7(b5) / E6/B / A#m7(b5) / G#7(13) D7(9) C#$^7_4$(9) C#7(b9) F#7(13) C7(9) B^7_4(9)
vender Quanto vai pagar?

B7(b9) E7M(9) / A#m7(b5) / E6/B / A#m7(b5) / E7M(9) / A#m7(b5) /
Os dia–mantes rolam no chão O ouro é poei——————ra

E6/B / A#m7(b5) / Bm7 / E7(b9) / A7(13) / / / C#7(9) / G7(#11) / F#7(13)
Muita mulher pra passar sabão Papou——la pra chei–rar

C7(9) B^7_4(9) / E7M(9) / A#m7(b5) / E6/B / A#m7(b5) / E7M(9) / A#m7(b5) /
Eu posso vender Quanto vai pagar?

E6/B / A#m7(b5) / E7M(9) / A#m7(b5) / E6/B / A#m7(b5) / E7M(9)
Negros quimbun————dos Pra variar Diversos

/ A#m7(b5) / E6/B / A#m7(b5) / Bm7 / E7(b9) / A7(13) / / / C#7(9)
açoi——————tes Doces lundus Pro nhonhô sonhar À

/ G7(#11) / F#7(13) C7(9) B^7_4(9) / E7M(9) / A#m7(b5) / E6/B / A#m7(b5)
som——bra dos oi–tis Eu posso vender Que é

/ E6/B / A#m7(b5) / E7M(9) / G#7(b13) G#7 C#m / C#m(7M) / C#m7 /
que você diz? Sou feliz E devo a Deus

C#m6 / A7(9) / // G#7(13) / D7(9) / C#$^7_4$(9) / C#7(b9) / F#7(13)
Meu é———den tropical O orgulho dos meus pais E dos

/ G° / E/G# / C7(9) / B^7_4(9) C7(9) B^7_4(9) / E7M(9) /
filhos meus Ninguém me tira nem por mal Mas posso vender

A#m7(b5) / E6/B / A#m7(b5) / G#7(13) D7(9) C#$^7_4$(9) C#7(b9) F#7(13) C7(9) B^7_4(9) / E7M(9)
Deixe algum sinal

/ A#m7(b5) / E6/B / A#m7(b5) / G#7(13) D7(9) C#$^7_4$(9) C#7(b9) F#7(13) C7(9) B^7_4(9) / E7M(9) /
Deixe algum sinal

C7(9) / F7M / F#m7 B7(9) E/G# / G° F#7 F#m7 / B^7_4(9) B7(b9) E7(#9)

Borandá

Edu Lobo

Am7 / D7(9) / Am7 / Em7(9) / Am7 / D7(9) / F
Vam'borandá Que a terra já secou, boran–dá É borandá Que a chuva não chegou,

G Am7 / / / E7(#9) / Am7 / Gm7 C7(b9) F7M / Bm7(b5)
boran–dá Já fiz mais de mil promes——sas Rezei tanta o——ração Deve ser que eu

E7(b9) Am7 / D Em Am7 / D/F# Dm/F Am7 Am/G
rezo bai——xo Pois meu Deus não ouve não Deve ser que eu rezo baixo

Em7 G Am / Am7 / Am/G / Gm/F / Gm6 / Fm7(9) / / /
Pois meu Deus não ouve não Vou-me embo——ra Vou choran—do Vou me lembrando

Bm7(b5) / E7(b13) / Am7 / D7(9) / Am7 / Em7(9) / Am7 / D7(9)
Do meu lugar É borandá Que a terra já secou, boran–dá É borandá

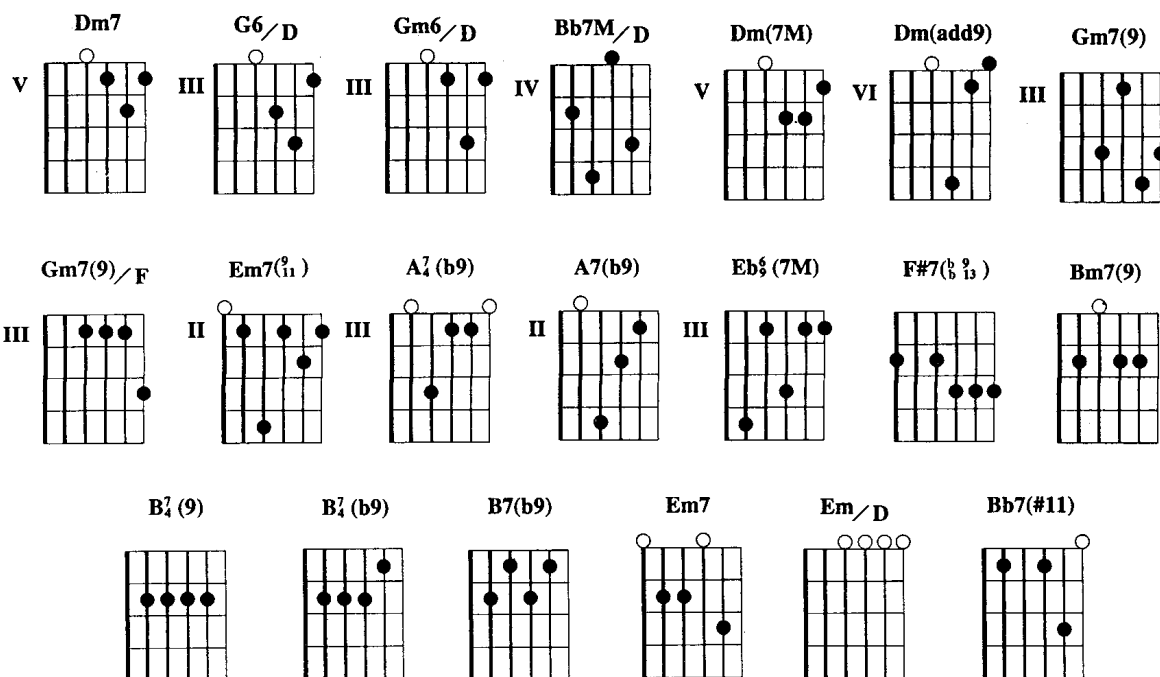
/ F G Am7 / / / E7(#9) / Am7 / Gm7
Que a chuva não chegou, boran–dá Quanto mais eu vou pra lon——ge Mais eu penso

C7(b9) F7M / Bm7(b5) E7(b9) / Am7 / D Em Am7 /
sem parar Que é melhor partir lembran——do Que ver tudo piorar Que é

D/F# Dm/F Am7 Am/G Em7 G Am7
melhor partir lembrando Que ver tudo piorar

Branca Dias

Edu Lobo e Cacaso

2
Gm7(9)/F
Eb 6 9 (7M)
A7 4 (b9)
F#7 (b9 b13)
Bm7(9)
B7 4 (9)
B7 4 (b9)
B7 (b9)
Em7
Em7 / D
Bb7 (#11)
A7(b9)
Ao 𝄋 (à casa 2)
1ª vez
Ao 𝄋 e 𝄌
2ª vez
Dm7
RALL
G6/D
Gm6/D

Introdução: Dm7 / / / G6/D / Gm6/D / Dm7 / / / G6/D / Bb7M/D /

Dm7 / / / G6/D / Gm6/D / Dm7 / / / Dm(7M) / Dm(add9) / Gm7(9) /
Esse soluço que ouço, que ou——ço Será o vento passando, passan——do Pela

/ / Gm7(9)/F / / / Em7(9 11) / / / A7 4 (b9) / A7(b9) / Dm7 /
garganta da noite, da noite A su—a lâmi—na fria, tão fri——a Será o

/ G6/D / Gm6/D / Dm7 / / / Dm(7M) / Dm(add9) / Gm7(9) / / /
vento cortando, cortan——do Com su—a foice macia, maci——a Será um poço

Gm7(9)/F / / / Eb6 9 (7M) / / / A7 4 (b9) / F#7(b9 b13) / Bm7 / / / B7 4 (9) /
profundo, profundo Al—voro——ço A—goni——a Será a fúria do vento

/ / B7 4 (b9) / / / B7(b9) / / / Em7 / / / Em/D / / /
querendo Levar teu corpo de moça tão puro Pelo caminho mais longo e escuro

Bb7(#11) / / / A7(b9) / / / Dm7 / / / G6/D / Gm6/D /
Pela viagem mais fria e sombri—a Esse seu corpo de moça tão bran——co

Dm7 / / / Dm(7M) / Dm(add9) / Gm7(9) / / / Gm7(9)/F / /
Que no clarão do luar se despi——a Será o vento noturno clamando

Eb6 9 (7M) / / / A7 4 (b9) / F#7(b9 b13) / Bm7(9) / / / B7 4 (9) / / / B7 4 (b9) /
A—voro——ço A—goni——a Será o espanto do vento querendo Levar

/ / B7(b9) / / / Em7 / / / Em/D / / / Bb7(#11) / / /
teu corpo de moça tão puro Pelo caminho mais longo e escuro Pela viagem mais

A7(b9) / / / Dm7 / / / G6/D / Gm6/D / Dm7 / / / G6/D /
fria e sombri-a Esse soluço que ouço, que ou——ço Esse soluço que ouço, que

Gm6/D /
ou——ço

CANDEIAS

Edu Lobo

Bm7
Dm6
C#7(13)
C#7(b13)
F#7/4(9)
F#7(b9)
B7(9)
Bm7(9)
E7(b13)
C#m7(9)
Cdim
C#m7(9)
Bm7
Bm7/A
G#m7(b5)
C#7(b9)
F#m7
F#m7/E
D#m7(b5/9)
C#m7(b5/9)
F#7(b13)
Bm7(b5/9)
E7(b13)
Adim(7M/9)
Adim(7M)
Adim(7M/9)

C#m7(b5/9) A°(7M) A7M(6) A°(7M/9) G7M(6) G°(7M) F7M(6) E7(b9)

IV IV IV IV

F#7($^{9}_{13}$) / F#7(b13) / Bm7($^{b5}_{9}$) / Bm7(b5) / E7($^{9}_{\#11}$) / / / C#m7(9) / / / C7(9) /

Ain———da ho———je vou-me embora pra Can—dei———as

/ / Bm7 / / / C° / / / A$^{7}_{4}$(9) / / / A7(b9) / / / D6 / / /

Ain—da ho—je meu amor, eu vou voltar Da ter—ra no—va nem

Bm6/D / E/D / C#m7(9) / / / F#7(b13) / / / B7(9) / / / / /

sauda———de vou levan———do Pelo contrá———rio, pou—ca história

/ / Bm7(9) / / / E7(b13) / / / C#m7(9) / / / F#7(b13) / / / Bm7 /

pra con—tar Que—ro ver a lu—a vin———do

Bm/A / G#m7(b5) / C#7(b9) / F#m(7M) / F#m7 / F#m/E / / /

Por detrás da sa——— mam——baia Rede de palha se

G#7(b13) / G#7 / C#m7(9) / / / C7(9) / / / Bm7 / / / Dm6 / /

abrin———do Em ca—da palmo de pra——ia Que—ro ver a lu—a bran—ca

/ C#7(13) / C#7(b13) / F#$^{7}_{4}$(9) / F#7(b9) / B7(9) / / / / / /

Ca—re-an———do co—mo um di———a E nos teus o—lhos de espan—to

/ Bb7M / / / Bm7(9) / E7(b13) / C#m7(9) / / / C° / / / Bm7($^{b5}_{9}$) / Bm7(b5)

Tu—do quan—to eu mais que-ri———a A—in——da ho———je

/ E7($^{9}_{\#11}$) / / / C#m7(9) / / / C7(9) / / / Bm7 / / / C° /

vou-me embora pra Can—dei————as Ain—da ho——je meu amor,

/ A$^{7}_{4}$(9) / / / A7(b9) / / / D6 / / / Bm6/D / E/D /

eu vou voltar Da ter—ra no—va nem sauda———de vou

C#m7(9) / / / F#7(b13) / / / B7(9) / / / / / / Bm7(9) / / /

levan———do Pelo contrá——rio, pou—ca história pra con—tar

E7(b13) / / / C#m7(9) / / / F#7(b13) / / / Bm7 / / / C° / /

E nas sombras lá de lon——ge Lá on—de o céu

/ C#m7(9) / / / C7(13) / / / Bm7 / Bm/A / G#m7(b5) /

prin—cipi———a Que—ro ver mestre e proei——ro No vento e na

C#7(b9) / F#m(7M) / F#m7 / F#m/E / / / D#m7($^{b5}_{9}$) / / / G#7(b13) / /

calmari——ti———a Pro—cissão de ve—las bran———cas No sentido da

/ A°($^{7M}_{9}$) / / / F#7(b13) / / / Bm7($^{b5}_{9}$) / / / E7(b13) / / / A°(7M) / /

ba—i———a Pro—cissão de ve—las bran——cas No sentido da ba—i———a

/ A7M(6) / / / A°(7M) / / / A°($^{7M}_{9}$) / / / G7M(6) / / / G°(7M) /

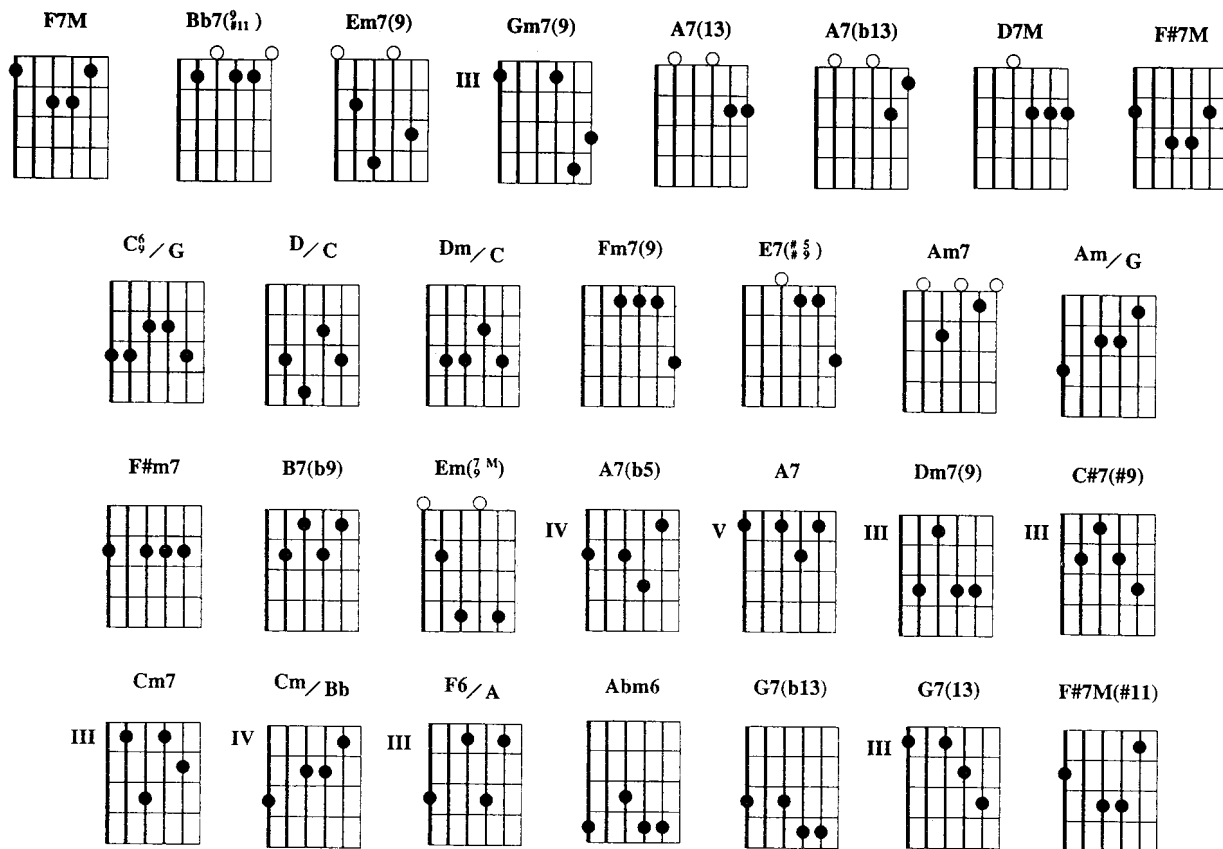
Pro—cissão de ve—las bran——cas No sentido da ba—i———a Pro—cissão

/ F7M(6) / / / E7(b9) / / A°(7M) / / /

de ve—las bran——cas No sentido da ba—i———a

Canção do Amanhecer

Edu Lobo e Vinicius de Moraes

F#m7
B7(b9)
Em7(9)
Em7M(9)
A7(b5)
A7
Dm7(9)
C#7(#9)
Cm7
Cm7/Bb
F6/A
Abm6
G7(#5)
Cm7
Cm7/Bb
F6/A
G7(13)
AO
E
F7M
Bb7(9 #11)
Em7(9)
Gm7(9)
A7(13)
A7(b13)
D7M
F#7M
F#7M(#11)

F7M
Bb7(9 #11)
Em7(9)
Gm7(9)
A7(13)
A7(b13)
D7M
F#7M
C6/9/G
D/C
Dm/C
Fm7(9)
E7(#5 #9)
Am7
Am/G
F#m7
B7(b9)
Em(7M 9)
A7(b5)
A7
Dm7(9)
C#7(#9)
Cm7
Cm/Bb
F6/A
Abm6
G7(b13)
G7(13)
F#7M(#11)
III
IV
V
Introdução: F7M / / / Bb7(9 #11) / / / Em7(9) / / / Gm7(9) / A7(13) A7(b13) D7M / / / F#7M / / / / / / /
C6/9/G / / / / / / / D/C / / / / / / / Dm/C / / / / / / /
Ou——ve Fe—cha os o——lhos, meu amor É noi—te ain——da Que
Fm7(9) / / / E7(#5 #9) / / / Am7 / / / Am/G / / / F#m7 / / / B7(b9) / / /
silên——————cio... E nós dois Na triste–za de de—pois A
Em7(9) / Em(7M 9) / A7(b5) / A7 / Dm7(9) / / / C#7(#9) / / / Cm7 / Cm/Bb / F6/A /
con———templar O gran—de céu do adeus... Ah, não
Abm6 G7(b13) Cm7 / Cm/Bb / F6/A / G7(13) / C6/9/G / / / / / / / D/C / /
exis——————te paz Quan–do o a–deus e—xis———te E é tão tris——te
/ / / / / Dm/C / / / / / / / Fm7(9) / / / E7(#5 #9) / / / Am7 / / /
o nos—so amor Oh! vem comi———go Em silên——————cio... Vem olhar
Am/G / / / F#m7 / / / B7(b9) / / / Em7(9) / Em(7M 9) / A7(b5) / A7 / F7M /
Es—ta noite ama———nhe—cer I—lu———minar Aos nos—sos passos tão
/ / Bb7(9 #11) / / / Em7(9) / / / Gm7(9) / A7(13) A7(b13) D7M / / /
sozinhos Todos os caminhos Todos os carinhos Vem raiando a madru—gada Mú—sica no
F#7M / / / / / / / F#7M(#11)
céu...

Canção da Terra

Edu Lobo e Ruy Guerra

A/G Ab/G Gm7 C7(9) F#7(b5) A7(b5)

3 X'S

F#7(b5) A7(b5) F#7(b5) A7(b5) F#7(b5) A7(b5) Ab7(b5) A7(b5) Ab7(b5)

Ab7(b5) Gm Gm9(7M)

RALL . . . .

F#7(b5) A7(b5) F#7(b5) A7(b5) F#7(b5) A7(b5) F#7(b5) A7(b5) Ab7(b5) A7(b5) Ab7(b5) / Gm / Gm7
O———lo———rum bererê O———lo———rum bererê O———lo———rum ici beobá

C7(9) F#7(b5) A7(b5) F#7(b5) A7(b5) F#7(b5) A7(b5) F#7(b5) A7(b5) Ab7(b5) A7(b5) Ab7(b5) / Gm7
O———lo———rum bererê O———lo———rum bererê O———lo———rum ici beobá

/ A/G Ab/G Gm7 / A/G Ab/G Gm7 / C7(9) / Gm7
Ave meu Pai O teu filho morreu Ave meu Pai O teu filho morreu

/ Gm(b6) / Gm6 / Gm7 Gm6 Fm(7M) / Fm7 /
Sem ter nação para viver Sem ter um chão para plantar Sem ter amor para

Fm6 / G7(b13) / Cm7 Cm/Bb Am7(b5) D7(b9) Gm7 /
saber Sem ter voz livre pra cantar É, meu Pai morreu

Am7(b5) D7(b9) Gm7 / A/G Ab/G Gm7 /
É meu pai morreu Salve meu Pai, o teu filho nasceu Salve meu Pai,

A/G Ab/G Gm7 / C7(9) / Gm7 / Gm(b6) / Gm6 /
o teu filho nasceu É preciso ter força pa—ra amar E o amor é

Gm7 Gm6 Fm(7M) / Fm7 / Fm6 /
luta que se ga————nha É preciso ter terra pra morar E o trabalho que é

G7(b13) / Cm7 Cm/Bb Am7(b5) D7(b9) Gm7 / Am7(b5) D7(b9)
ser teu Só teu, de mais ninguém Só teu, de mais

Gm7 / A/G Ab/G Gm7 / A/G Ab/G Gm7 /
ninguém Salve meu Pai, o teu filho cresceu Salve meu Pai, o teu filho cresceu

C7(9) / Gm7 / Gm(b6) / Gm6 / Gm7 Gm6
E muito mais é preciso é não deixar Que amanhã por amor possas es———quecer

Fm(7M) / Fm7 / Fm6 / G7(b13) /
Que quem manda na terra tu—do quer E nem o que é teu bem vai querer

Cm7 Cm/Bb Am7(b5) D7(b9) Gm7 / Am7(b5) D7(b9)
Por bem, não vai, não vai Por bem, não vai, não vai

/ A/G Ab/G Gm7 / A/G Ab/G Gm7 / C7(9) /
Salve meu Pai, o teu filho viveu Salve meu Pai, o teu filho viveu

F#7(b5) A7(b5) F#7(b5) A7(b5) F#7(b5) A7(b5) F#7(b5) A7(b5) Ab7(b5) A7(b5) Ab7(b5) / Gm / / /
O———lo———rum bererê O———lo———rum bererê O———lo———rum ici beobá

Fm(7M)

Casa Forte

Edu Lobo

Am6(7)/D   Gm6(7)/D

canto

Dm 6/9   Dm 6/9 (7M)   Dm 6/9 (7)   Dm 6/9

2.
Dm7(b6 9)
Eb7M(6 9)
Dm7 9(11)
Dm7 9(11)
Eb7M(6 9)
D7M(6 9)
C7 4(9)
B7 4(9)
C7 4(9)
1.
B7 4(9)

1. 2.

B7/4(9) C7/4(9) Eb 6/9(7M) %

Ao 𝄋

Am6(7)/D Gm6(7)/D Am6(7)/D Gm6(7)/D

Am6(7)/D Gm6(7)/D 2

REPETIR 4 VEZES

Observação: a 6ª corda deve ser afinada em Ré.

Canudos

Edu Lobo e Cacaso

G7/B D7/C

D E/D

A7/4(9) A7(b9) D7M(#5/9) D7M

D E/D

A7/4(9) A7(b9) 3 D7(13) C7(13)/D

D7(13) F#dim(b13)/D

AO 𝄋 3 VEZES

Observação: a 6ª corda deve ser afinada em Ré.

Introdução: D7(13) / C7(13) / D7(13) / F#°(b13)/D / D7(13) / C7(13)/D / D7(13) / F#°(b13)/D /

Ab(omit 3 #11)/D / / / G(omit 3 #11)/D / / / D(omit 3 #11) / / / / / /

/ D/C / / / / / / / G7/B / / / D/C / / / / / / / /
Lambu——pe, Bom Conse——lho Jaco–bi———na, Xorroxó Monte Santo, Mundo No——vo

/ / G7/B / / / D/C / / / D / / / E/D / / / A^7_4(9) / A7(b9)
Lagoi——nha, Quixadá Entre Rios, Belos Mon—————tes Quem é es———se que

/ D7M($^{\#5}_{9}$) / D7M / D / / / E/D / / / A^7_4(9) / A7(b9) / D7(13) /
va—guei————a? Conselheiro que tontei————a E apei———a sem chegar

C7(13)/D / D7(13) / F#°(b13)/D / D/C / / / / / / / G7/B / /
Que horizon——te mais erran——te Que crendi————ce mais

/ D/C / / / / / / / / / / G7/B / / / D/C / /
descren—————te Que descrença mais distan——te Que distân——cia mais presen—————te

/ D / / / E/D / / / A^7_4(9) / A7(b9) / D7M($^{\#5}_{9}$) / D7M / D /
Que distância mais presen————te Desgover——no go———ver—nan————te Quanta gente

/ / E/D / / / A^7_4(9) / A7(b9) / D7(13) / C7(13)/D / D7(13) / F#°(b13)/D /
confian————te Em Antô————nio pe——nitente Quando

D/C / / / / / / / G7/B / / / D/C / / / /
o céu vi–rasse a ter——ra Como um ri———o sem nascen—————te Quando a espada

/ / / / / / / G7/B // / D/C / / / D / / / E/D / /
entrar na pe——dra Quando o mar virar afluen—————te Que paixão insa–tisfei—————ta

/ A^7_4(9) / A7(b9) / D7M($^{\#5}_{9}$) / D7M / D / / / E/D / / / A^7_4(9)
Que vingan———ça mais de—men————te Virgem Santa decaí————da Satanás

/ A7(b9) / D7(13) / C7(13)/D / D7(13) / F#°(b13)/D / D/C / / / / / / / G7/B /
o————ni——potente Baione———ta, faca ce——ga Parabe——lum,

// D/C / / / / / / / / / / / / G7/B / / / D/C / / / D /
bacamar—————te Sofrimento que rene——ga Desaven——ça que repar—————te Entre Rios,

// E/D / / / A^7_4(9) / A7(b9) / D7M($^{\#5}_{9}$) / D7M / D / / / E/D
Belos Mon—————tes Que distânci——a mais pre—sen————te Quanta gente confian————te

/ / / A^7_4(9) / A7(b9) / D7(13) / C7(13) / D7(13) / F#°(b13)/D /
Em Antô———nio pe——nitente

Canto Triste

Edu Lobo e Vinicius de Moraes

Introdução: Gm7 / / / Bbm6 / / / Bm7(b5) / / / E7(#9) / E7(b9) / Gm7 / / / Bbm7 / A7(b13) / Dm / / / A7(b9) / / / / / / / /

Dm($^{7M}_{9}$) / / / Dm7(9) / Dm6 / Gm(7M)/Bb / / / A7(b9) / / /
Por——que sem—pre fos——te A pri—mave————ra em mi—nha vi———da

Dm($^{7M}_{9}$) / / / Fm(7M)/Ab / Abm6 / Gm7 / / / C$^{7}_{4}$ (b9) / / / F#m7 / / /
Vol———ta pa—ra mim Des–pon—ta no—vamen——te no meu can——to

B7(b9) / / / Eb7M/Bb / Eb7/Bb / A$^{7}_{4}$ / A7 / Dm($^{7M}_{9}$) / / / Dm(7M)/F /
Eu te a—mo tanto mais Te que—ro tanto mais

/ / E7(13) / E7(b13) / A7(b9) / / / Dm($^{7M}_{9}$) / / / Dm7(9) / Dm6
Ah! quan—to tem——po faz par–tis———te Co———mo a pri—mave———ra

/ Gm(7M)/Bb / / / A7(b9) / / / Dm($^{7M}_{9}$) / / / Fm(7M)/Ab / Abm6 / Gm7 / /
Que também te viu partir Sem um adeus sequer E na——da

/ C$^{7}_{4}$ (b9) / / / F#m7 / / / B7(b9) / / / Eb7M/Bb / Eb7/Bb / A$^{7}_{4}$ /
exis—te mais em mi—nha vi——da Como um carinho teu

A7 / Dm($^{7M}_{9}$) / / / Dm(7M)/F / / / E7(13) / E7(b13) / A7(b9) / / /
Como um silêncio teu Lembra um sorriso teu Tão tris——te

D$^{7}_{4}$(9) / / / D7(b9) / / / Gm(7M) / / / C$^{7}_{4}$(b9) / / / F7M / / / Bb7M / / /
Ah! lua sem com——paixão Sempre a va—gar no céu Onde

Dm/A / / / Dm/B / / / Dm/C / / / Bb7M/D / / / Em7(b5) /
se esconde a mi—nha bem-ama——da On——de a minha namora——da Vai e diz

/ / A7(b9) / / / Dm($^{7M}_{9}$) / / / Dm7(9) / Dm6 /
a ela as minhas penas E que eu peço Peço ape——nas que e—la lem——bre As nossas

Gm(7M)/Bb / / / A7(b9) / / / Dm($^{7M}_{9}$) / / / Fm(7M)/Ab / Abm6 / Gm7 / / /
ho——ras de poesia As noi——tes de paixão E diz—lhe da

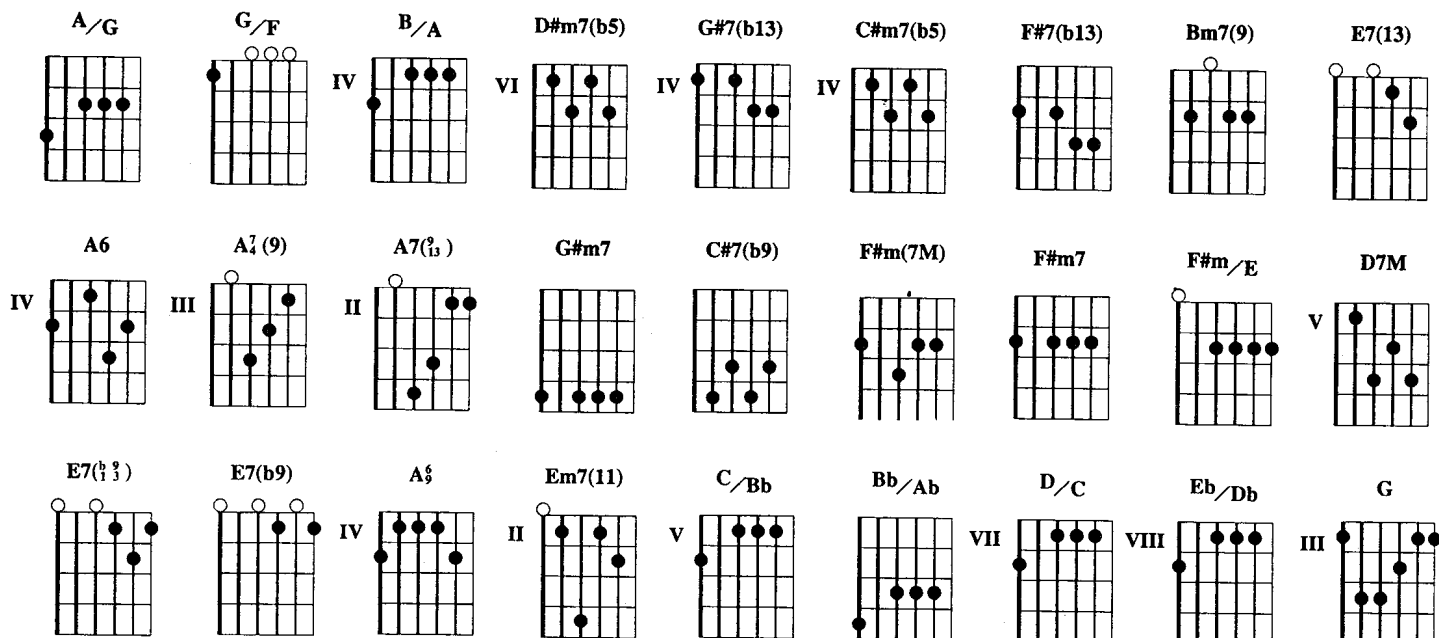
C$^{7}_{4}$(b9) / / / F#m7 / / / B7(b9) / / / Eb7M/Bb / Eb7/Bb / A$^{7}_{4}$ / A7
sauda——de em que me vis——te Que estou sozi——nho Que

/ Dm($^{7M}_{9}$) / / / Dm(7M)/F / / / E7(13) / E7(b13) / A7(b9) / / / Dm($^{7M}_{9}$) / / / Bm7(b5) / / /
só existe Meu can—to triste Na so——li—dão

Bbm7 / / A7(b13) / / Dm7($^{9}_{11}$) / /

Chegança

Edu Lobo e Oduvaldo Viana Filho

A 6/9 (canto)
Em7(11)
A 6/9
Em7(11)
A 6/9
Em7(11)
B/A
A/G
B/A
A/G
8ª G/F
dal Segno al
B/A
C/Bb
Bb/Ab
C/Bb
Bb/Ab
Bb/Ab
C/Bb
D/C
Eb/Db

Introdução: A/G G/F A/G G/F A/G G/F A/G B/A A/G G/F A/G G/F A/G G/F A/G B/A A/G

/ B/A / A/G / B/A / A/G
Estamos chegando, daqui e dali E de todo lugar que se tem pra partir

/ B/A / A/G / B/A / A/G /
Estamos chegando, daqui e dali E de todo lugar que se tem pra partir

D#m7(b5) G#7(b13) C#m7(b5) F#7(b13) Bm7(9) E7(13) A6 / B/A
Trazendo na chegança Foice velha, mu——lher no——va E uma quadra de

/ A/G / B/A / A6 / A7/4(9) / A7(9/13) / G#m7
es—peran——ça E uma quadra de es—peran——ça Ah! se viver fos—se chegar

/ C#7(b9) / F#m(7M) F#m7 F#m/E / D#m7(b5) D7M E7(b9/13) E7(b9) A6/9 /
Ah! se viver fosse chegar Chegar

Em7(11) / A6/9 / Em7(11) / A6/9 /
sem parar Parar pra casar Casar e os fi———lhos es—palhar Pôr o mundo, num

Em7(11) / A6/9 / B/A / A/G / B/A
tal de rodar Pôr o mundo, num tal de rodar O mundo, num tal de

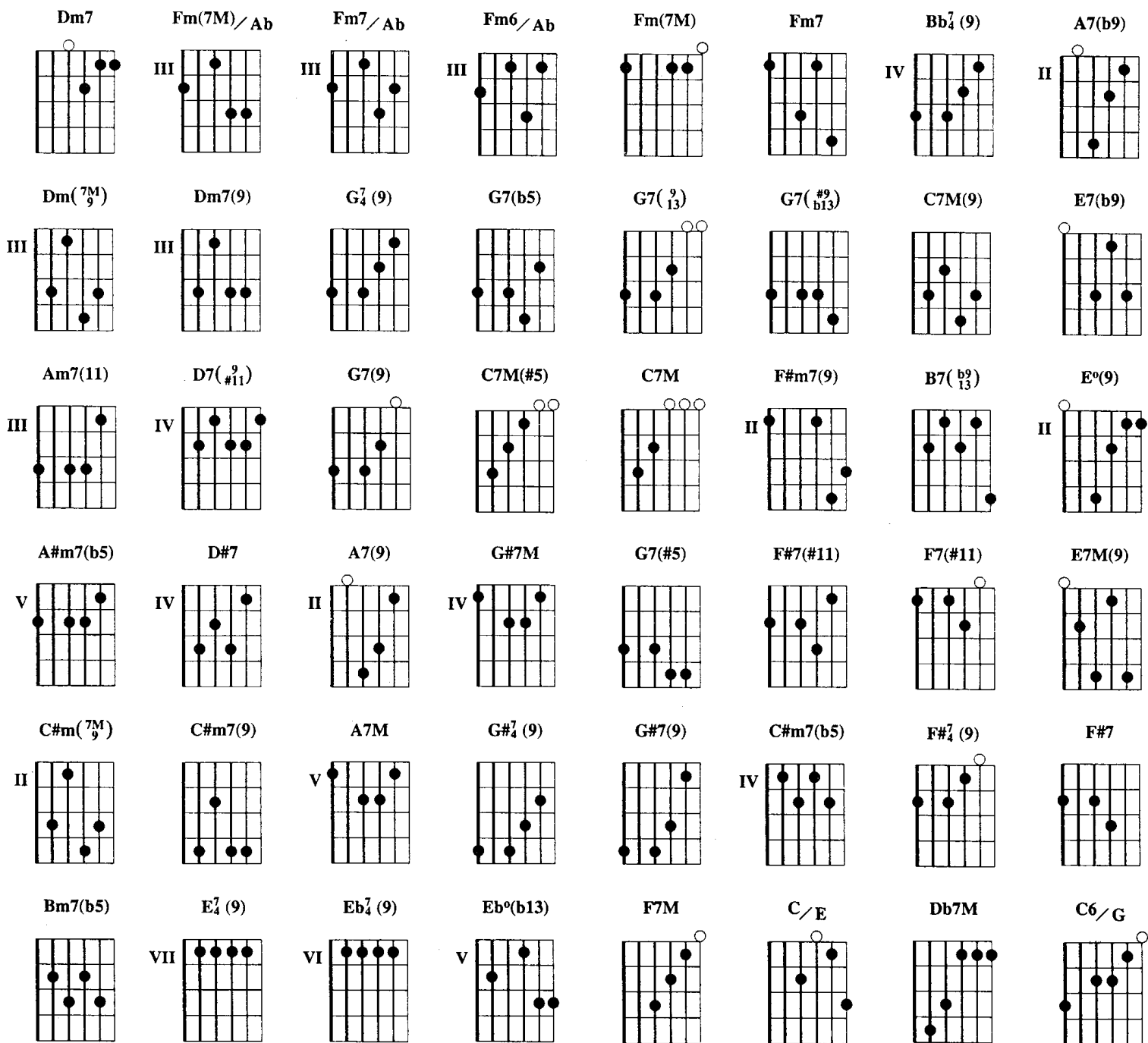
/ A/G G/F A/G G/F A/G G/F A/G B/A A/G G/F A/G G/F A/G G/F A/G
rodar

B/A C/Bb Bb/Ab C/Bb Bb/Ab C/Bb Bb/Ab C/Bb D/C Eb/Db / / / G

Choro Bandido

Edu Lobo e Chico Buarque

G7(9) 4
G7(9)
C7M(#5)
C7M
F#m7(9)
B7(b9 13)
Edim(add 9)
E7M(9)
A#m7(b5)
D#7
A7(9)
G#7M
G♮7(#5)
F#7(b5)
F♮7(#11)
E7M(9)
C#m7M(9)
C#m7(9)
A7M
G#7(9) 4
G#7(9,
C#m7(b5)
F#7(9) 4
F#7(9)

Bm7(b5)
E7 4 (9)
Eb7 4 (9)
Dm7M(9)
Dm7(9)
G7 4 (9)
G7(b5)
G7(9 13)
G7(#9 b13)
C7M(9)
E7(b9)
Am7(11)
D7(#11) 9
Eb° b13
G7 4 (9)
3/4
F7M
C/E
Dm7(9)
Db7M
C6/G

Introdução: Dm7 / / / Fm(7M)/Ab / Fm7/Ab / Fm6/Ab / / Fm(7M) / Fm7 / Bb7/4 (9) / A7(b9) /

Dm(7M/9) / Dm7(9) / G7/4 (9) G7(b5) G7(9/13) G7(#9/b13) C7M(9) / E7(b9) / Am7(11)
Mesmo que os cantores sejam falsos como eu Serão bonitas, não importa São bonitas

/ D7(9/#11) / Dm(7M/9) / Dm7(9) / G7/4 (9) G7(9) / / C7M(#5) / / / C7M / / / F#m7(9)
as canções Mesmo miseráveis os poetas Os seus versos serão bons Mesmo

/ / / B7(b9/13) / / / Eº(9) / / / E7M(9) / / / A#m7(b5) /
porque as notas eram surdas Quando um deus sonso e ladrão Fez das tripas

/ D#7 / A7(9) / G#7M / G7(#5) / F#7(#11) / F7(#11) / E7M(9) / / /
a primeira lira Que animou todos os sons E daí nasceram as

C#m(7M/9) / C#m7(9) / A7M / / / G#7/4 (9) / / G#7(9) C#m7(b5) / / /
baladas E os arroubos de bandidos como eu Cantando assim: Você nasceu

F#$^{7}_{4}$(9) / / F#7 Bm7(b5) / / / E$^{7}_{4}$(9) / / Eb$^{7}_{4}$(9) Dm($^{7M}_{9}$) / Dm7(9) G$^{7}_{4}$(9)

pra mim Você nasceu pra mim Mesmo que você feche os ouvidos

G7(b5) G7($^{9}_{13}$) G7($^{\#9}_{b13}$) C7M(9) / E7(b9) / Am7(11) / D7($^{9}_{\#11}$) / Dm($^{7M}_{9}$) /

E as janelas do vestido Minha musa vai cair em tentação Mesmo porque

Dm7(9) / G$^{7}_{4}$(9) G7(9) / / C7M(#5) / / / C7M / / / F#m7(9) / / / B7($^{b9}_{13}$)

estou falando grego Com sua imaginação Mesmo que você fuja de mim Por

/ / / Eº(9) / / / E7M(9) / / / A#m7(b5) / / / D#7 / A7(9)

labirintos e alçapões Saiba que os poetas como os cegos Podem ver na

/ G#7M / G7(#5) / F#7(#11) / F7(#11) / E7M(9) / / / C#m($^{7M}_{9}$) /

escuri–dão E eis que, menos sábios do que antes Os seus

C#m7(9) / A7M / / / G#$^{7}_{4}$(9) / / G#7(9) C#m7(b5) / / / F#$^{7}_{4}$(9) / / F#7

lábios ofegantes Hão de se entregar assim: Me leve até o fim

Bm7(b5) / / / E$^{7}_{4}$(9) / / Eb$^{7}_{4}$(9) Dm($^{7M}_{9}$) / Dm7(9) / G$^{7}_{4}$(9) G7(b5) G7($^{9}_{13}$)

Me leve até o fim Mesmo que os romances sejam falsos como o nosso

G7($^{\#9}_{b13}$) C7M(9) / E7(b9) / Am7(11) / D7($^{9}_{\#11}$) Ebº(b13) / / G$^{7}_{4}$(9) / / /

São bonitas, não importa São bonitas as canções Mesmo sendo errados os

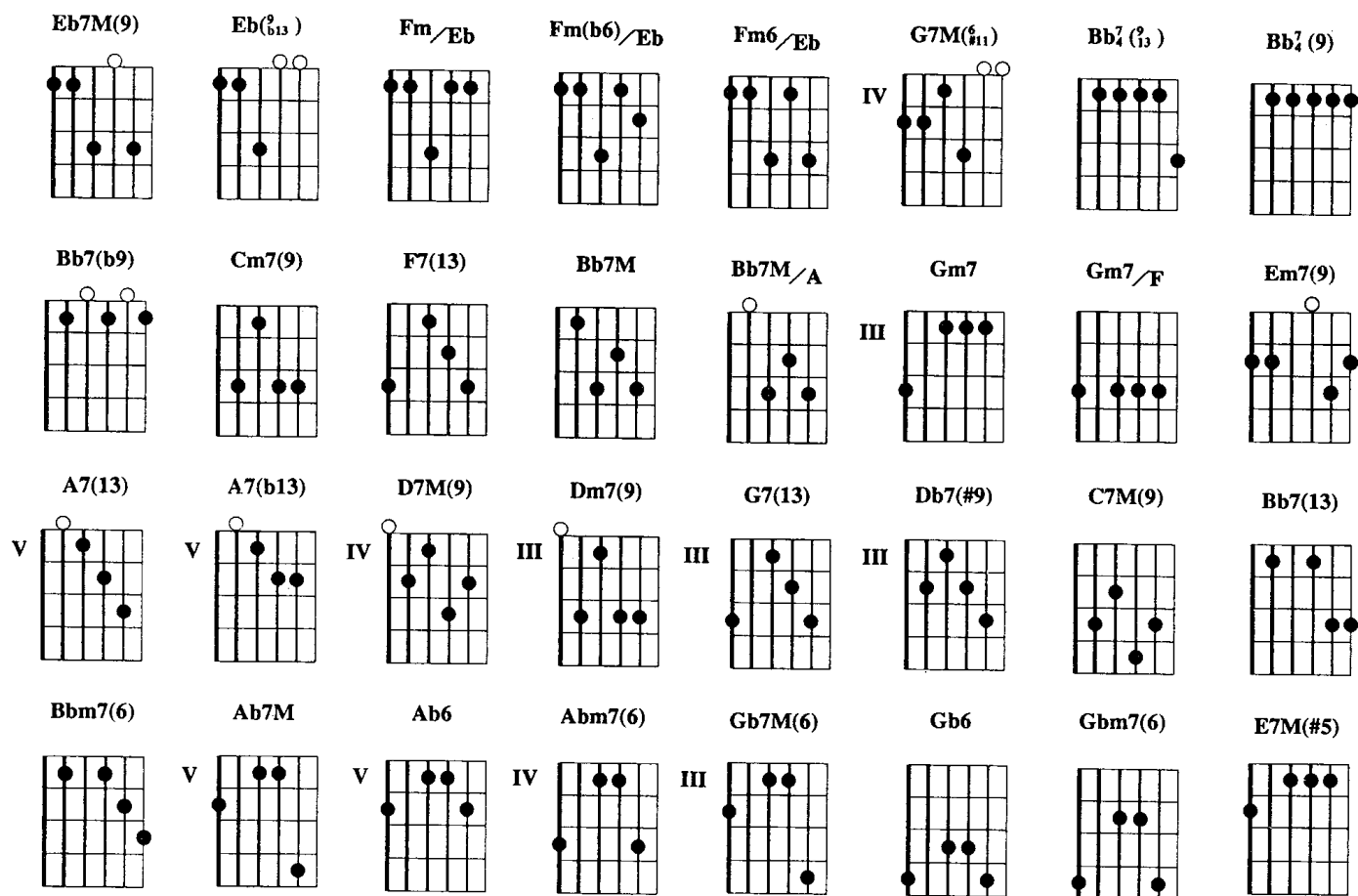
/ / / / F7M / / C/E / / Dm7(9) / / Db7M / / C6/G

amantes Seus amores serão bons

Cidade Nova

Edu Lobo e Ronaldo Bastos

Eb7M(9) Eb 9(b13) Dm7 G7(13) Db7(#9) C7M(9)
Bb7/4(9) Eb7M(9) Eb9(b13) Eb7M(9) G7M/6(#11)
G7M/6(#11) 3 Bb7/4(9) Bb7(13)
Bbm7(6) Ab7M Ab6 Abm7(6) 3
Gb7M Gb6 Gbm7(6) Fb7M(#5)
Bb7/4(9) Eb7M(9) Eb9(b13) Eb7M(9)
G7M/6(#11) 3 Bb7/4(9/13)
Bb7(9) 3 3
1. Eb7M(9) Eb 9(b13)
2. G7M/6(#11)

Observação: a 6ª corda deve ser afinada em Ré

Introdução: Eb7M(9) / Eb(9/b13) / Fm/Eb / Fm(b6)/Eb Fm6/Eb Eb7M(9) / Eb(9/b13) / Fm/Eb / Fm(b6)/Eb Fm6/Eb

Eb7M(9) / / / / / / / **G7M(6/#11)** / / / / / / / **Bb7/4(9/13)** /
Tal——vez ainda possa te encontrar Longe do tempo e dos so——nhos

/ / **Bb7/4(9)** / **Bb7(b9)** / **Eb7M(9)** / **Eb(9/b13)** / **Eb7M(9)** / **Eb(9/b13)** / **Cm7(9)** / / / **F7(13)**
Lon—ge do lu—ar Ho——je

/ / / **Bb7M** / **Bb7M/A** / **Gm7** / **Gm/F** / **Em7(9)** / / /
ve—nho de ou—tra ter——ra Da cidade no——va Da

A7(13) / **A7(b13)** / **D7M(9)** / / / / / / / / **Bb7/4(9/13)** / / / **Bb7/4(9)** / **Bb7(b9)** /
bei——ra do mar Nem sei mais Histórias quase nada

Eb7M(9) / **Eb(9/b13)** / **Eb7M(9)** / **Eb(9/b13)** / **Dm7(9)** / / / **G7(13)** / **Db7(#9)** /
Nem sei mais Dos sonhos que pensei

C7M(9) / / / **Bb7/4(9)** / / / **Eb7M(9)** / **Eb(9/b13)** / **Eb7M(9)** / / / **G7M(6/#11)**
Não que—ro me lembrar De tantas noites que perdi

/ / / / / / / **Bb7/4(9)** / / / **Bb7(13)** / / / **Bbm7(6)** /
Pelos caminhos de on——de eu vim De longe eu vim Na vira——ção

/ / **Ab7M** / **Ab6** / **Abm7(6)** / / / **Gb7M** / **Gb6** / **Gbm7(6)** / / /
No ven——to nem perce——bi Nos teus o————lhos a soli———dão O

E7M(#5) / / / **$Bb^7_4(9)$** / / / **Eb7M(9)** / **$Eb(^9_{b13})$** / **Eb7M(9)** / / / **$G7M(^6_{\#11})$**
tem————po Mas eu sei Que ainda volta a clarear

/ / / / / / / **$Bb^7_4(^9_{13})$** / / / **Bb7(9)** / / / **Eb7M(9)** / / /
Pra te fazer mais feliz Só, só pra te ale——grar

$Eb(^9_{b13})$ / / / **$Bb^7_4(^9_{13})$** / / / **Bb7(9)** / / / **$G7M(^6_{\#11})$**
É, só Só pra te ale——grar

Considerando

Edu Lobo e Capinan

F#m7(b5)
B7(b9)
E7(9)
Em7(9)
A7(b13)
dal al
(2 vezes)
Bm7M
Bm7
Am7(11)
Ab7(#11)
G#m7(b5)
C#7(b9)
C7(b9)
Fm7
Gm7
Ab7M
Am7(b5)
Bb7(9)
D7(b9)
G7(#11)
F#m7
G#m7
A7M
A#m7(b5)
B7(9)
E7M(9)
Rall ....

Introdução: Gm7(b5) / / / C7(b9) / Gb7(#11) / F#m7(b5) / / / B7(b9) / F7(#11) / Em7(9) / F#m7 / G7M G#m7(b5) A$^7_4$(9) A7(9)

D7M / / / / / / / D$^7_4$(9) / / / / / D7(9) D7(b9) C#m7(b5) / /
Consi——derando os meus erros E pequenos acertos Eu me achei

/ F#7(b5) / F#7(b13) / Bm(7M) / Bm7 / C#m7($^9_{11}$) / C7($^9_{\#11}$) / Bm7(9) / /
no direito De, ao me————nos, pedir Um alívio

/ E$^7_4$ / E7(#5) / A(add9) / C#7(b9) / F#m(7M) / / / D#m7($^{b5}_9$) / /
pro meu peito Menos peso pro meu di————a Na carência

/ G#7(13) / G#7(b13) / C#7M(9) / / / A$^7_4$(9) / A7(13) / D7M / / /
dos meus bei———jos Maldi———to bem da poesi———a Consi——derando o

/ / / / D$^7_4$(9) / / / / / D7(9) D7(b9) C#m7(b5) / / / F#7(b5) /
naufrágio A rotina dos bar———cos Eu me achei no direito De,

F#7(b13) / Bm(7M) / Bm7 / C#m7(9 11) / C7(9 #11) / Bm7(9) / / / E7/4 / E7(#5) /

ao me——nos, pedir Tempo claro pro meu ru—mo

A(add9) / C#7(b9) / F#m(7M) / / / D#m7(b9 b5) / / / G#7(13) /

E nos tempo——rais da fe————bre De quem fuma, de quem be————be

G#7(b13) / C#7M(9) / / / A7/4(9) / A7/4(13) / Am7(9) / / / D7(9) / D7(b9) /

As lon—gas noi—tes vazi———as Eu sou o homem comum

G7M(#5) / F7(13) / Em(9 7M) / Em7(9) / F#m7(b5) / / / B7(b9) / / / E7(9)

Eu sou a mulher da rua O vagabundo poeta O

/ / / Em7(9) / A7(b13) / D7M / / / / / / / D7/4(9) / / / / /

na—vegante da lu————a Consi—derando os meus erros E modestos acer———tos

D7(9) D7(b9) C#m7(b5) / / / F#7(b5) F#7(b13) / Bm(7M) / Bm7 / Am7(11) /

Eu me achei no direito De, ao me———nos, pedir

Ab7(#11) / G#m7(b5) / / / C#7(b9) / / / Gm7(b5) / / /

Que o claro cruel da lu————a Que o fogo feroz do

C7(b9) / / / Fm7 / Gm7 / Ab7M / Am7(b5) / Bb7/4(9) / / Bb7(9) Am7(b5) / / /

di———a Paguem o preço da lembran—ça Das lon—gas noi—tes va———zias

D7(b9) / Ab7(#11) / G#m7(b5) / / / C#7(b9) / G7(#11) / F#m7 / G#m7 / A7M A#m7(b5) B7/4(9) E7M(9)

Corrida de Jangada

Edu Lobo e Capinan

F#m7 B/A E/G# G♮dim F#m7 B/A
Bm7 E7 A#m7(b5) Am6 G#7(#5) C#7(#9)
F#7(13) B7(b9) E Gdim F#m7 B/A
E/G# G♮dim F#m7 B/A E7M(9) C#7(b5)
F#m7 F♮7(#9) G#7(13) C#7(#9) F#7(13) B7(b9)

E
F#/A#
A♮dim.
C#m7
E/G#
G♮dim
Bm7
A/C#
D/C
E
E/D
B/F#
C7M/B
C#7/B
D6/B
B7 4(b9)
E
F#m7
B/A

E/G# G♮dim F#m7 B/A E/G# G♮dim
F#m7 B/A E/G# G♮dim F#m7 B/A
E/G# F#/A# A♮dim C#m7 C#m/B
A#m7(b5) D#7(b9) G#m7(b5) C#7(b9) F#7(13) B7(b9 13)
Bb7(#11)
AO
2 x's
E6(9)

E6 / / / F#m7 B/A E/G# Gº F#m7
Meu mes——tre deu a par——tida É hora, vamos embora Pros rumos do litoral

B/A Bm7 E7 A#m7(b5) Am6 G#7(#5)
Vamos embora Na volta eu venho ligei————ro É hora, vamos embora Na volta

C#7(#9) F#7(13) B7(b9) E Gº F#m7 B/A E/G# Gº F#m7
eu chego primei————ro Pra tomar teu coração É hora, vamos embo————ra

B/A E7M(9) C#7(b5) F#m7 F7(#9) G#7(13) C#7(#9) F#7(13)
É hora, vamos embora É hora, vamos embo————ra É hora,

B7(b9) E / F#/A# Aº C#m7 / E/G# Gº Bm7 / A/C#
vamos embora Viração, virando vai Olha o vento, a embarcação Minha jangada não

```
 D/C          E          /  E/D              /      B/F# /          C7M/B          /             C#7/B /
é navio,   não    Não  é  vapor    nem  a—vião             Mas  carrega      mui—to  amor              Dentro

D6/B                /        B7/4(b9) / / / E               /                 F#m7         B/A            E/G#
do       meu  co—ração                  Sou  meu  mestre,  meu  proeiro   Sou  segundo,  sou  primeiro   Olha

 G°           F#m7            B/A                 E/G#  G°          F#m7    B/A        E/G#  G°             F#m7
a  reta  de  chegar    Olha  a  reta    de  chegar       Mestre,  proeiro,   segundo,  primeiro  Reta  de  chegar

    B/A            E/G#           /            F#/A#         A°              C#m7         C#m/B
Reta  de      chegar           Meu  barco  é  procissão    Minha  terra  é  minha  igreja   Minha  noiva     é  meu

  A#m7(b5)            D#7(b9)              G#m7(b5)           C#7(b9)            F#7(13)             B7(b9/13)
rosário        No   seu   corpo     eu   vou   rezar         Minha  noiva    é  meu  rosário     No  seu  corpo    eu  vou

 Bb7(#11) / / / A#m7(b5) / Am6 / G#7(b13) / C#7(b9/b13) / F#7(13) C7(9) B7/4(9) B7(9) E7M(9) / Bb7(#11) /
rezar

A#m7(b5) / Am6 / G#7(b13) / C#7(b9/b13) / F#7(13) C7(9) B7/4(9) B7(9) E Fm(7M/b6) G#m(7M/b6) Bm(7M/b6) Cm(7M/b6) / /
```

CORRUPIÃO
Edu Lobo

D7
G7/D
Em7(b5)/D
Am7(b5)/D
D7
G7/D
Edim/D
Am7(b5)/D
AO (A)
B7(#9 #11)/D
D7(#9 #11)
B7(#9 #11)/D
D7(#9 #11)
IMPRO (ad lib)
G7(9)
E7(9)
A7(#9)

D7(#9 13)

Observação: a 6ª corda deve ser afinada em Ré.

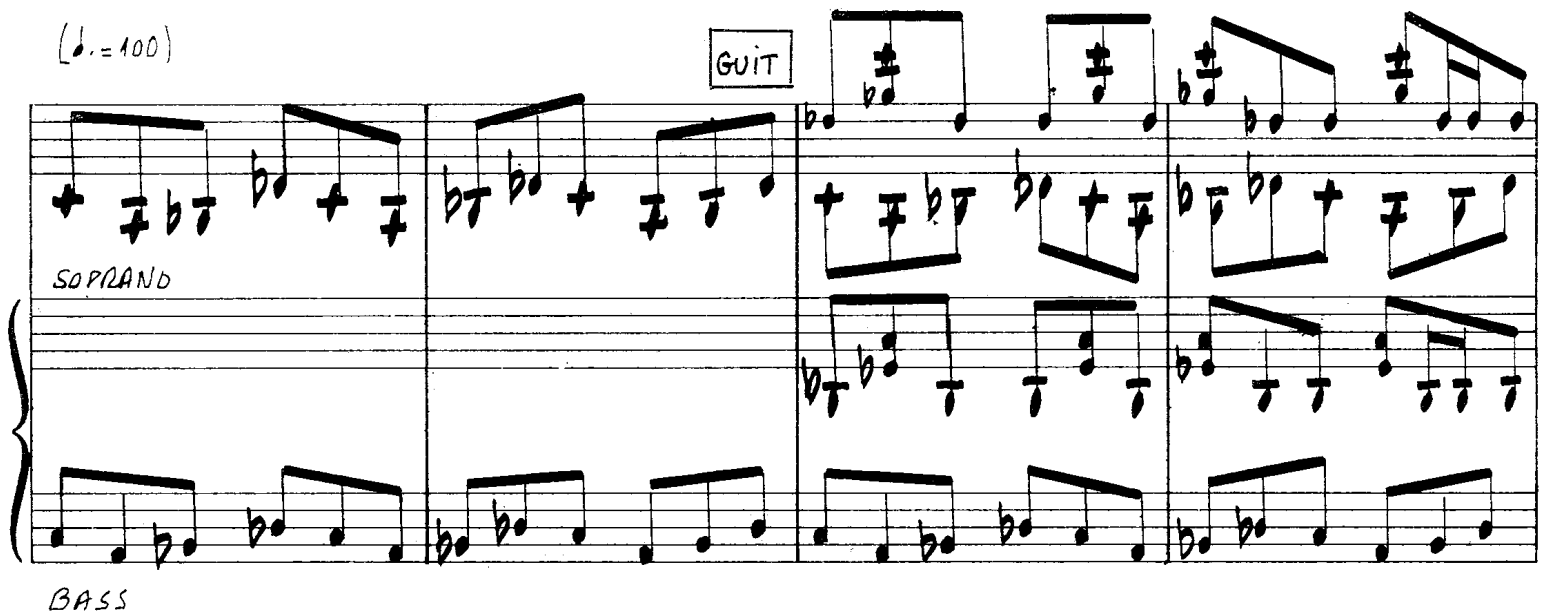
Dança da Meia-Lua

Edu Lobo

1
8ª
(in loco)
2
Da Capo al

RALL

Dança das Máquinas

Edu Lobo

SOPRANO & GUITAR
TECLADOS
COL SOPRANO
COL SOPRANO
COL SOPRANO

COL SOPRANO
COL SOPRANO
COL SOPRANO
COL SOPRANO
REP. AD LIB

Descompassado

Edu Lobo e Cacaso

D#m7(b5 9)
G#7(#5 #9)
C#7M(9)
A7 4(9)
A7(b9)
Am7(9)
G#7(#5 #9)
D7(b9)
G#m7(b5)
Gm6
D/F#
Bb7 4(9)
A7 4(9)
A7(b9 13)
G7M(#11)
F#7(b9 13)
F#7(13)
B7(13)
B7(b13)

E7(b9) | A(add9) | G#m7(11) | III C#7(#9) | G7(#11) | F#m(7M) | F#m7 | VI D#m7(b9 b5)

IV G#7(#9 #5) | III C#7M(9) | F#7(b9 b13) | B7(13) | B7(b13) | E7/4 (9) | III A7/4 (9) | II A7(b9)

V Am7(9) | IV D7(b9) | G#m7(b5) | Gm6 | D/F# | IV Bb7/4 (9) | II A7(b13 9)

G7M(#11) | F#7(b13 9) | F#7(13) | VII A° | VI A°(7M) | VI A7M(6/9)

E7(b9) / / / A(add9) / / / G#m7(11) / C#7(#9) G7(#11) F#m(7M) / F#m7 /
Maré bravi——a Lá onde o vento assovi——a

D#m7($^{b5}_{9}$) / G#7($^{\#5}_{\#9}$) / C#7M(9) / / / F#7($^{b9}_{b13}$) / / / B7(13) / B7(b13) /
Meu co—ração prin—cipi——a A ser escravo do amor

E$^7_4$(9) / E7(b9) / A(add9) / / / G#m7(11) / C#7(#9) / F#m(7M) / F#m7 / D#m7($^{b5}_{9}$) /
Acor——renta——do Num pé—de-vento vadi——o Cain——do

G#7($^{\#5}_{\#9}$) / C#7M(9) / / / A$^7_4$(9) / A7(b9) / Am7(9) / / / G#7($^{\#5}_{\#9}$) /
em todo desvão Entran—do em todo desvi——o

D7(b9) / G#m7(b5) / / / Gm6 / / / D/F# / / / Bb$^7_4$(9) / /
Descom—passa——do Sem le—tra e sem me—lodi——a Meu co—ração

/ A$^7_4$(9) / / / A7($^{b9}_{13}$) / / / G7M(#11) / / / F#7($^{b9}_{13}$) / / F#7(13)
sos—segado De rumo traçado Desapai—xonado Querendo vagar na

B7(13) / / / B7(b13) / / / E$^7_4$(9) / / / E7(b9) / / / A° / / / A°(7M) / / /
noi——te No di——a Descom—passa—do

A7M($^{6}_{9}$)

Dono do Lugar

Edu Lobo e Cacaso

3
Gm7(9 11)
C7(b5 b9)
Fm(7M)
Fm7
3
Abm6 9
G7(#9 b13)
3
Cm7(9)
Ab7(#11)/C
Fm6/C
Bdim
1.
3
Cm7(9)
Abm6 9
G7(#9 b13)
2.
Ebm6(11)/Gb

Fm6
9
E7 (#9
b13)
Am7(9)
Am7(9)/G
Dm6(11)/F
E7(4)
E7(b9)
Am7(9)

3
A7/4(9)
A7(b9 b13)
A/G
Db(#11)/F
Db(#11)/F
3
Cm7(9)
Ab7(#11)/C
Fm6/C
Bdim
Ebm6(9 11)/Gb
Fm6(9)
Cm7(9)

Se es—sa ru—a que a—travessa a mi—nha vi—da Fos—se mi—nha
Eu que—ri—a então cantar Pra afastar a so—lidão da minha
vi—da E a triste—za ir bater nou–tro lu–gar
Se es—sa ru—a que me deixa de parti—da Fos—se
mi—nha Eu man–dava te buscar Pra acalmar uma
paixão da minha vi—da E a triste—za ir bater
nou–tro lu—gar Se es—sa ru—a que cami—nha sem
saí—da Fos—se mi—nha Co—mo do—no do lu—gar Não
fala—va do amor nes—sa mo—di—nha Pra tris—te—za
ir bater nou–tro lu—gar

Dos Navegantes

Edu Lobo e Paulo César Pinheiro

3
D7 4 (9)
D7(9)
D7(b9 13)
G7M 9 (#5)
C7(9)
F#7(13)
F#7(b13)
B7 4 (9)
B7(b9)
E7(13)
E7(9)
A7 4 (9)
A7(b9)
D9(#11)

C#m7(9)
F#7(13)
F#7(b13)
B7M(9)
C♮m7(9)
F7(13)
F7(b9)
Bb7M(9)
A7/4(9)
Ao 𝄋 e 𝄌
(Instr.)
D(#11/9)
D(#11/9)
(fade-out)

Observação: a 6ª corda deve ser afinada em Ré

Frevo Diabo

Edu Lobo e Chico Buarque

G7M
C7M
C#m7(b5)
F#7(b9)
Bm(7M)
Bm7
C#m7(b5)
F#7
Am7
D7(9)
G7M
F#m7(9)
F♮7(9)
E7(b9)
A7/4(9)
A7(13)
D7/4(9)
3
D7(9)
3
G7/4(9)
G7(13)
C#dim
Bm7
E7(9)
A7/4(13)
Eb7(9)
D7/4(9)
D7(9)
G7M
G6
G add 9
C#dim
B7(13)
F7(9)

E7(9) 4
E7(b9)
A7(13)
Eb7(9)
D7(9) 4
D7(9)
G7M
G6
G6
F#m7(b5)
B7(b9)
F7(#11)
Em7M
Bb7(#11 13)
Am7(9)
D7(9)
G7(9) 4
G7(b9)
C#dim
Bm7
E7(9) 4
E7(b9)
A7(13)
Eb7(9)
D7(9) 4
D7(9)
B7(13)
F7(9)
E7(9) 4
E7(b9)
A7(13)
Eb7(9)
D7(9) 4
D7(9)
G7M
F#m7(9)
(instrumental)
F7(9)
Bb7(13)
A7(13)
Eb7(9)
D7(9) 4
D7(9)

Introdução: F#m7(b5) / B7($^{b9}_{b13}$) / Em7(9) D^7_4(9) F#/B C#/F# E/A B/E D/G A/D C#m7(b5) Cm6 F7(9)

B7(13) F7(9) E^7_4(9) Bb7(13) E7(b9) A^7_4(13) Eb7(9) D^7_4(9) D7(9) G7M / G6 /

G7M F#m7(9) F7(9) E7(b9) A^7_4(9) / A7(13) / D^7_4(9) / D7(9) / G7M

É bom, é bra———bo, é o frevo Diabo no cor———po, tor——to, cor——po Pára

/ D7(9) / G7M C7M C#m7(b5) F#7(b9) Bm(7M) / Bm7 / C#m7(b5)

mais não Fogo no rabo de qualquer cristão Solta o fre————vo

/ F#7 / Am7 / D7(9) / G7M F#m7(9) F7(9) E7(b9) A^7_4(9) / A7(13) /

dia———bo e adeus procissão Pelo sinal da Santa Cruz pandemô————nio

D^7_4(9) / D7(9) / G^7_4(9) / G7(13) / C#º / / / Bm7 / E7(9)

No di——a da pa——droei————ra Não tem romeira, tem, são morenas

/ A^7_4(13) Eb7(9) D^7_4(9) D7(9) G7M / G6 G(add9) C#º /

Não tem nove—————————nas, diabo, a gente é fe——liz Não tem sermão, tem

/ / B7(13) F7(9) E^7_4(9) E7(b9) A7(13) Eb7(9) D^7_4(9) D7(9) G7M / G6

não, tem orquestra E cana, e briga, e fogo, e festa Na matriz

/ F#m7(b5) / B7(b9) F7(#11) Em(7M) / Bb7($^{\#11}_{13}$) / Am7

É o bar————————ro, é o berro na gargan————————————ta Olha a gin————————ga da san———ta

/ D7(9) / G^7_4(9) / G7(b9) / C#º / / / Bm7 / E^7_4(9)

Devagar com o andor Meu cor———po já não sabe o que faz, Satanás

E7(b9) A7(13) Eb7(9) D^7_4(9) D7(9) B7(13) F7(9)

Diz para parar, que eu não posso mais Diz para parar, faz um pouco mais

E^7_4(9) E7(b9) A7(13) Eb7(9) D^7_4(9) D7(9) G7M

Faz o diabo Ho———je é que eu me acabo, meu irmão

Lero-lero
Edu Lobo e Cacaso

Cm7
Cm7/Bb
Ab6
Ab6/G
Gb6
F7
G7(b13)
1.
Cm7(11)
2.
Cm7(11)
F7(13)
F7(13)
Eb7(13)
D7(#9)
Ab7(#11 13)
G7(b13)
Db7(#11)
Ao 𝄋. E

Cm7(11)
Cm7(11)
Cm7(11)
Db7/9(#11)
Cm7(11)
Db7(9/#11)
Cm7/Bb
Ab6/9
Ab6/G
Gb6
IV
III
F7
G7(b13)
F7(13)
Eb7(13)
D7(#9)
Ab7(#11)
VI
IV
III
Cm7(11)
Sou brasi–leiro de estatura media—na Gosto muito de fula—na Mas sicrana é quem me quer
Sou brasileiro de estatura media—na Gosto muito de fula—na Mas sicrana é quem me quer

/ / / Cm7 / Cm7/Bb / Ab6 / Ab6/G / Gb6 F7
Porque no amor Quem perde quase sempre ganha Veja só que coisa estranha Saia

G7(b13) / Cm7(11) / / / / / / / / / / / / /
dessa, se puder Não guardo mágoa, não blasfemo, não ponde——ro Não tolero lero-le——ro

/ / / / / / / / / / / / / / / / /
Devo nada pra ninguém Não guardo mágoa, não blasfemo, não ponde——ro Não tolero lero-le——ro

/ / / / / / Cm7 / Cm7/Bb / Ab6 / Ab6/G /
Devo nada pra ninguém Sou descansado Minha vida eu levo a muque Do batente pro

Gb6 F7 G7(b13) / Cm7(11) / / / F7(13) / / / / /
batuque Faço como me convém Eu sou poeta e não nego a minha ra——ça Faço

/ / / / / / Eb7(13) / / / D7(#9) / / /
versos por pirraça E também por preci-são De pé quebra————do, verso branco, rima

/ / / / Ab7(#11) / / / G7(b13) / Db7(#11) / Cm7(11) / /
ri——ca Negaceio, dou a di————ca Tenho a minha solução Brasi-leiro, tatupeba,

/ / / / / / / / / / / / / / /
tatura——na Bom de bola, ruim de gra——na Tabuada sei de cor Sou brasileiro, tatupeba,

/ / / / / / / / / / / / Cm7 /
tatura——na Bom de bola, ruim de gra——na Tabuada sei de cor Quatro vez sete, vinte

Cm7/Bb / Ab6 / Ab6/G / Gb6 F7 G7(b13) / Cm7(11) / / /
oito, noves fora Ou a onça me devora Ou no fim vou rir melhor Não entro

/ F7(13) / / / / / / / / / / / Eb7(13) / /
em rifa, não adoço não tempe——ro Não remarco o marco zero Se falei, não volto atrás Por

/ D7(#9) / / / / / / / Ab7(#11) / / / G7(b13)
onde pas————so deixo rastro, deito fa——ma Desarrumo toda tra————ma Desacato satanás

/ Db7(#11) / Cm7(11) / / / / / / / / / / /
Brasi-leiro de estatura media——na Gosto muito de fula——na Mas sicrana é quem me quer

/ /
Brasileiro de estatura media——na Gosto muito de fula——na Mas sicrana é quem me quer

/ Cm7 / Cm7/Bb / Ab6 / Ab6/G / Gb6 F7
Porque no amor Quem perde quase sempre ganha Veja só que coisa estranha Saia

G7(b13) / Cm7(11) / / / / / / / / / / /
dessa, se puder Diz um ditado natural da minha ter——ra Bom cabrito é o que mais

/ / / / / / / / / / / / / / /
ber——ra Onde canta o sabiá Diz um ditado natural da minha ter——ra Bom cabrito é o que

/ / / / / / / / Cm7 / Cm7/Bb / Ab6 / Ab6/G /
mais ber——ra Onde canta o sabiá Desacredito no azar da minha sina Tico-tico de

Gb6 F7 G7(b13) / Cm7(11) / / /
rapina Ninguém leva o meu fubá

Meia-noite

Edu Lobo e Chico Buarque

Am7(b5)
F#dim
D7(b9 b13)
Eb7M(9)
Am7(11) Ab7(#11)
Gm(add9)
Ebm / Gb
Bb/F
E7(#9 #11)
Eb7M(6 #11)
D7(b9)
Gm7
Ab7(#11)
Gm7(9)
Ebm6/Gb
Bb/F
E7(#9 #11)
Eb7M(6 #11)
D7(#5 #9)
AO
Gm
Gm(add9)

Introdução: Gm / Ebm(add9)/Gb / Dm/F / E7(#11) / Eb6 / Bb/Ab /

Gm(add9) / Ab7(13) / Gm6 / Ebm6/Gb / Bb/F /

Se a noite não tem fundo O mar perde o valor Opaco é o fim do

E7(#9 #11) / Eb7(9) / D7(b9 #11) / Gm(add9) / Ab7(13) / Gm6 / Ebm6/Gb /

mundo Pra qualquer navegador Que perde o o—riente E entra em espirais

Bb/F / E7(#9 #11) / Eb7M(9) / D7(b9 b13) / Gm / / / Eb/Db /

E topa pela frente Um contingente Que ele já deixou pra trás Os solu———ços

G/B / Cm / / / Am7(b5) / F#º D7(b9 b13) Eb7M(9) / Am7(11) Ab7(#11) Gm(add9)

dobram tão iguais Seus rivais, seus irmãos Seu navio

/ Ebm/Gb / Bb/F / E7(#9 #11) / Eb7M(6 #11) / D7(b9) / Gm7 / Ab7(#11) / Gm7(9)

carregado de ideais Que foram escorrendo feito grãos As estrelas

/ Ebm6/Gb / Bb/F / E7(#9 #11) / Eb7M(6 #11) / D7(#5 #9) / Gm

que não voltam nunca mais E um oce———ano pra lavar as mãos

Memórias de Marta Saré

Edu Lobo e Gianfrancesco Guarnieri

D7
Ab7(#11)
G7/4(9)
G7(9)
Gm7(9)
G7(9)
G7/4(9)
G7(9)
Gm7(9)
G7(9)
G7/4(9)
G7/9(#11)
G7/9(#11)
C6(9)
C7/4(9/13)
C6(9)
C7/4(9)
C6(9)
C7/4(9)

A7/9 (#11) ./. ./. ./.

AO 𝄋 E ⊕

⊕

REP. 3 X'S RAllentando na 3ª.

A7/9 (#11) D7 Ab7 (#11)

Introdução: **A7(9/#11)** / / / / / / / / / / / / / / / /

A7(9/#11) / / / / / / / / / /
A casa lá na fazen—da A lu—a clareando a por—ta Deixando um bri—lho cla—ro

/ / / / / / / **D7/A** / / / / / / / /
Nas pedras dos degraus Cristal de lua Pra dentro, Marta Saré Pra dentro,

/ / / / / / / / / / / **Ab7(#11)** / **G7/4 (9)** / **G7(9)**
Marta Saré Pra dentro, Marta Saré Pra den—tro... O rosário

/ **Gm7(9)** / **G7(9)** / **G7/4 (9)** / **G7(9)** / **Gm7(9)**
obri—gató———rio O jantar, lá na cozi———nha Todo dia à mes—ma ho———ra

/ G7(9) G7/4(9) G7(9/#11) / / / C6/9 / C7/4(9) / C6/9 /
As histórias de Dorinha Pra dentro, Marta Saré Pra dentro, Marta

C7/4(9) / C6/9 / C7/4(9) / A7(9/#11) / / / / / / / /
Saré Pra dentro, Marta Saré Pra den——tro Pra dentro A lanterna azul

/ / / / / / / / / / / /
partida A dor, a palmatória, a rai——va A cantiga mais senti——da Um galope de

/ / / / D7/A / / / / / / / / / / / /
cavalo Moço Severino Pra dentro, Marta Saré Pra dentro, Marta Saré Pra dentro,

/ / / / / / Ab7(#11) / G7/4(9) / G7(9) / Gm7(9) /
Marta Saré Pra den——tro Bate forte o co——ração Dor no

G7(9) / G7/4(9) / G7(9) / Gm7(9) / G7(9) G7/4(9) G7(9/#11) / / /
peito ma——goa———do O sorriso mais sem jei———to Do primeiro na——morado

C6/9 / C7/4(9) / C6/9 / C7/4(9) / C6/9 / C7/4(9) / A7(9/#11) /
Pra dentro, Marta Saré Pra dentro, Marta Saré Pra dentro, Marta Saré Pra den——tro

/ / /
Pra dentro

Meu Namorado

Edu Lobo e Chico Buarque

C7M
Dm7(9)
C/E
F7M
C/E
Dm7
C7M
E7(#5 b9)
F7M
B7(b9)
C7M
Gm/Bb
A7(b13)
F7M
D7(9)
G7 4(9)
G7(b9 13)
C7M
Dm7(9)
C/E
F7M

C/E
Dm7
C
(harmonica solo)
Dm7

C/E
F7M
C/E
Dm7

C7M(#5)
C7M(9)

C7M(9)
Dm7(9)
III
C/E
F7M
Dm7
C7M
G7(b5 b9)
G7(9)
G7(b9 13)
G7/4 (9)
E7(#5 b9)
B7(b9)
Gm/Bb
A7(b13)
D7(9)
IV
C
C7M(#5)

```
Introdução: C7M(9) / / Dm7(9) / / C/E / / F7M / / C/E / / Dm7 / / C7M / / G7(b5/b9) G7(9) G7(b9/13)

C7M /    / Dm7(9)    / / C/E / /      F7M     / / C/E  /     /  Dm7  /     / C7M / / G7/4(9) / /
E——le vai me       possu—in——do   Não me   possu—in——do  Num  can—to  qual—quer

C7M    / /     Dm7(9)  /     / C/E    /    / F7M /       /     C/E  /      /      Dm7          / /
É      como  as  á———guas flu—in——do  Flu—in———do até  o  fim     É  bem  assim  que  ele    me

C7M / / E7(#5/b9) /         / F7M / / B7(b9)    / /  C7M /   / Gm/Bb  /    A7(b13)     F7M /
quer                  Meu  namora———do Meu      na—mora———do               Minha       mora———da É

/  D7(9) /    /  G7/4(9) / / G7(b9/13) / / C7M /    / Dm7(9)    / / C/E   /      / F7M / / C/E /
onde  for     morar  você                E——le  vai  me     ilumi—nan——do  Não   i——lumi—nan—do

/   Dm7  /   / C7M  / / G7/4(9) / / C7M     /    / Dm7(9)  /    / C/E   /     / F7M  /      /
Um  ata——lho  se—quer                Sei    que  ele  vai——me  gui—an——do  Gui—an———do  de

   C/E  /    /   Dm7    /      /    C7M / / E7(#5/b9) /       / F7M / / B7(b9)   / /  C7M /  /
mansi——nho  Pro  caminho  que  eu   quiser              Meu  namora———do  Meu    na—mora———do

Gm/Bb /   A7(b13)    F7M  /        /   D7(9) /    /    G7/4(9) / / G7(b9/13) / / C7M /      Dm7(9)
       Minha        mora———da  É  onde  for     morar  você                       Ve—jo  meu  bem

/    /  C/E  / /   F7M   /    /  C/E  / /       Dm7   / /     C  / / Dm7 / / C/E / /
com  seus  o——lhos  E  é   com  meus  o——lhos  Que  o  meu  bem   me  vê

F7M / / C/E / / Dm7 / / C7M(#5) / / C7M(9)
```

Meus Pensamentos de Mágoa

Edu Lobo (sobre poema de Fernando Pessoa)

Bb7M(9)
C7(9 13)
Am7(b5)
D7(b9)
3
3

Eb/G
F7 4(9)
Bb7M(9)
Ab7(#11)
1.
G7(#5 #9)
Db7 9(#11 13)

2.
G7 4(9 13)
Db7(#9 #11)
Am7(b5 9)
D7(#5 #9)
Gm7(9)
3

C7 b9(#11 13)
F7M
Em7 9(11)
Eb7 9(#11)
Dm7(9)
3

Fm / Ab
C/G
Gb7 (#11)
F 6/9 (7M)
E7 (b9 #11)
F 7M
Dm
Am
Am (add 9)

Introdução: Cm(add9) / / / / / / Fm(add9) / / / / / / Cm(add9) / / / / / / Fm(add9) / / / / /

Cm(add9) / / D7(b9) / / Gm(add9) / / Ebm6/9/Gb / / Bb7M(9) / / C7(9/13)
Boiam le——ves, desaten————tos Meus pensamen——tos de má————goa Como

/ / Am7(b5) / / D7(b9) / / Eb/G / / F7/4(9) / / Bb7M(9) /
no sono dos ven————tos As al——gas, cabelos len——tos Do corpo mor——to das á————guas

Ab7(#11) G7(#5/#9) Db7(9/#11/13) / Cm(add9) / / D7(b9) / / Gm(add9) / / Ebm6/9/Gb / /
Boiam co——mo folhas mor————tas À tona de á——guas

Bb7M(9) / / C7(9/13) / / Am7(b5) / / D7(b9) / / Eb/G / / F7/4(9) /
para————das São coisas vestindo na————das Pós re——moinhando nas por——tas Das casas

/ Bb7M(9) / Ab7(#11) G7/4(9/13) / Db7(#9/#11) Am7(b5/b9) / / D7(#5/#9) / / Gm7(9) / / C7(b9/b13)
a——bandona————das Sono de ser sem remé——dio

/ / F7M / / Em7(9/11) / Eb7(9/#11) Dm7(9) / / Fm/Ab / / C/G / /
Vestígio do que não foi Leve má————goa, breve té————dio Não sei se pára, se flui

Gb7(#11) / / F7M(6/9) / / E7(b9/#11) / / F7M / / / / / Dm / / / / / Am / / Am(add9)
Não sei se exis————te ou se dói

Na Carreira

Edu Lobo e Chico Buarque

2.
B7(9)
G/B
Gm/Bb
F#m/A
F#m/A
C#7 4(9)
C#7(b9)
Am/C
Am/C
B7 4(9)
B7(9)
B7(b9)
G#7(13)
G#7(b13)
G#m7
C#7(b9)
F#7(13)
F#7(b13)
F#m7
B7(9)
B7(b9)
NA 1ª VEZ VAI AO 𝄋 E CASA DE 2ª
NA 2ª VEZ VAI AO 𝄋 E 𝄌

Edim (7M 9)

IMPRO

E 6 9 (7M) | Edim (7M 9) | E 6 9 (7M) | Edim (7M 9)

E7M(9) / E°(7M/9) / E7M(9) / E°(7M/9) / E7M(9) / E°(7M/9) / E7M(9) / E°(7M/9)
Pintar, vestir Virar uma aguardente Para a pró——xi—ma função

/ E7M(9) / E°(7M/9) / E7M(9) / E°(7M/9) / G#m7(b5) / / / C#7(b9) / / / F#m7
Rezar, cuspir Surgir repentinamen–te Na fren——te do te—lão Mais

/ / / Am6 / / / E/G# / / / G°(7M/b13) / / / F#7(13) / F#7(b13)
um dia, mais uma cida——de Pra se apai———xo—nar Querer ca—sar

/ F#7 / F#7(b5) / B7/4(9) / B7(9/#11) / B7(9) / / / E7M(9) / E°(7M/9) / E7M(9) /
Pedir a mão Saltar, sair Partir pé ante

E°(7M/9) / E7M(9) / E°(7M/9) / E7M(9) / E°(7M/9) / E7M(9) / E°(7M/9) / E7M(9) /
pé Antes do po——vo des——pertar Pular, zunir Como um furtivo

E°(7M/9) / G#m7(b5) / / / C#7(b9) / / / F#m7 / / / Am6 /
amante Antes do di———a clare—ar A———pagar as pistas de que um di———a

/ / E/G# / / / G°(7M/b13) / / / F#7(13) / F#7(b13) / F#7 / F#7(b5) / B7/4(9) /
Ali já foi fe—liz Criar ra—iz E se arran——car

B7(9/#11) / B7(9) / / / G/B / / / Gm/Bb / / / F#m/A / / /
Ho——ra de ir embo————ra Quan—do o cor————po quer

/ / / / C#7/4(9) / / / C#7(b9) / / / Am/C / / / / / / / / B7/4(9) / /
ficar To———da alma de artis———ta quer partir Ar———te

/ B7(9) / B7(b9) / G#7(13) / G#7(b13) / G#m7 / C#7(b9) / F#7(13) / / /
de deixar al———gum lugar Quan——do não se

F#7(b13) / / / F#m7 / / / B7(9) / B7(b9) / E7M(9) / E°($^{7\,M}_{9}$) / E7M(9) /
tem pra on—de ir Chegar, sorrir Mentir feito um

E°($^{7\,M}_{9}$) / E7M(9) / E°($^{7\,M}_{9}$) / E7M(9) / E°($^{7\,M}_{9}$) / E7M(9) / E°($^{7\,M}_{9}$) / E7M(9)
mascate Quando des—ce na estação Parar, ouvir Sentir que

/ E°($^{7\,M}_{9}$) / G#m7(b5) / // C#7(b9) / / / F#m7 / / / Am6 / /
tati-bita—ti Que ba—te o cora—ção Mais um dia, mais uma cida—de Pa—ra

E/G# / / / G°($^{7\,M}_{b\,13}$) / / / F#7(13) / F#7(b13) / F#7 / F#7(b5) / B$^{7}_{4}$(9) / B7($^{9}_{\#11}$) /
enlou—que—cer O bem-que—rer O turbi—lhão

B7(9) / / / G/B / / / Gm/Bb / / / F#m/A / / / / / / /
Bo—cas, quan—tas bo—cas A cida—de vai abrir

C#$^{7}_{4}$(9) / / / C#7(b9) / / / Am/C / / / / / / / / B$^{7}_{4}$(9) / / /
Pr'u—ma al—ma de artis—ta se en—tregar Pal—mas pro

B7(9) / B7(b9) / G#7(13) / G#7(b13) / G#m7 / C#7(b9) / F#7(13) / / / F#7(b13) /
artis—ta con—fundir Per—nas pro artis—ta

/ / F#m7 / / / B7(9) / B7(b9) / E7M(9) / E°($^{7\,M}_{9}$) / E7M(9) / E°($^{7\,M}_{9}$) /
tro—peçar Voar, fugir Como o rei dos ciganos Quando

E7M(9) / E°($^{7\,M}_{9}$) / E7M(9) / E°($^{7\,M}_{9}$) / E7M(9) / E°($^{7\,M}_{9}$) / E7M(9) /
junta os co—bres seus Chorar, ganir Como o mais pobre

E°($^{7\,M}_{9}$) / G#m7(b5) / / / C#7(b9) / / / F#m7 / / / Am6 /
dos pobres Dos po—bres dos ple—beus Ir deixando a pele em cada pal—co

/ / E/G# / / / G°($^{7\,M}_{b\,13}$) / / / F#7(13) / F#7(b13) / F#7 / F#7(b5) / B$^{7}_{4}$(9)
E não olhar pra trás E nem ja—mais Jamais

/ B7($^{9}_{\#11}$) / B7(9) / / / C7M / / / Am / / / F7M / / / B$^{7}_{4}$(9) / / / E7M(9) / E°($^{7\,M}_{9}$) /
di—zer A—deus

E7M(9) / E°($^{7\,M}_{9}$)

Na Ilha de Lia, no Barco de Rosa

Edu Lobo e Chico Buarque

3
Eb7(9 #11)
D7M
D7M
E7(9)/D
3
1.
C#m7(9)
F#7 4 (9 13)
F#7(9 13)
Bm7(9)
3
3
1.
C#m7(9)
E7 4 (9)
E7(b9)
2.
Bm7(9)
C#m7(9)
Dm7(9)
G7 4 (9 13)
G7(9 13)
Bm7(9)
Bm7M(9)
Bm7(9)
Bb/E
Ao
(casa de 2ª)
E

Dm7(9)
G7 4 (9 13)
G7 (9 13)
Da Capo
E
E7 4 (9 13)
Bb7 (9 #11)/E
A7M/E
3
A7M/E
E7 4 (9)
E7 (9)
A7M/E
Bb/E
F7M
C/E
Dm7(9)
III
C7M(#5)
Gb7(#11)
E7 4 (9 13)
Bb7(9 #11)/E
A7M
V
A6
IV
E7 4 (9)
VII
E7(9)
VI
Em7(9)
V
E7(b5)
VI
Eb7(9 #11)
V
D7M
V
E7(9)/D
IV
C#m7(9)
F#7 4 (9 13)

Introdução: F7M / / / C/E / / / Dm7(9) / / / C7M(#5) / Gb7(#11) / F7M / / / C/E / / / Dm7(9) / / / E7/4(9/13) / / / Bb7(9/#11)/E / / /

A7M / A6 / A7M / / / E7/4(9) / / / E7(9) / / / Em7(9) /
Quando adormeci—a na i—lha de Li—a Meu Deus, eu só vivia a sonhar Que passava ao

E7(9) / E7/4(9) / E7(b5) / A7M / / / Eb7(9/#11) / / / D7M / / /
lar—go no bar—co de Rosa E queria aquela ilha abordar Pra dormir com Li—a

/ / E7(9)/D / C#m7(9) / / / F#7/4(9/13) / F#7(9/13) / Bm7(9) / /
que vi—a que eu ia Sonhar dentro do barco de Ro——sa Rosa que se ria

/ C#m7(9) / / / E7/4(9) / / / E7(b9) / / / A7M / A6 / A7M / / /
e dizi——a nem coisa com coisa Era uma armadilha de Li——a com Rosa

E7/4(9) / / / E7(9) / / / Em7(9) / E7(9) / E7/4(9) / E7(b5) /
com Lia Eu não podia es——capar Gira——va num bar——co num la——go no centro da

A7M / / / Eb7(9/#11) / / / D7M / / / / / E7(9)/D / C#m7(9)
ilha Num moinho do mar Era estar com Ro–sa nos braços de Lia E——ra Lia

/ / / F#7/4(9/13) / F#7(9/13) / Bm7(9) / / / C#m7(9) / / / Dm7(9) / / /
com balanço de Ro——sa Era tão real Era devaneio Era meio a meio Meio

G7/4(9/13) / G7(9/13) / Bm7(9) / Bm(7M/9) / Bm7(9) / Bb/E / A7M / A6 /
Rosa, meio Lia Meio–Rosa, meio-dia, meia-lua meio Lia, meio Era uma parti–lha

A7M / / / E7/4(9) / / / E7(9) / / / Em7(9) / E7(9) / E7/4(9) /
de Ro—sa com Lia com Rosa Eu não podia es——perar Na feira do por——to, meu cor——po,

E7(b5) / A7M / / / Eb7(9/#11) / / / D7M / / / / / E7(9)/D /
minh'alma Meus sonhos vinham negoci–ar Era poesi–a nos pra–tos de Rosa E——ra

C#m7(9) / / F#7/4(9/13) / F#7(9/13) / Bm7(9) / / / C#m7(9) / / / Dm7(9) /
prosa, na balança de Li——a Era tão real Era devaneio Era meio a

/ / G7/4(9/13) / G7(9/13) / F7M / / / C/E / / / Dm7(9) / / / C7M(#5) / Gb7(#11) /
meio Meio Lia, meio Rosa, meio

F7M / / / C/E / / / Dm7(9) / / / E7/4(9/13) / / / Bb7(9/#11)/E / / / A7M/E / / / / /
Na ilha de Lia, de Lia,

/ / E7/4(9) / / / E7(9) / / / A7M/E / / / / / / / E7/4(9) / / /
de Lia No barco de Rosa, de Rosa, de Rosa

E7(9) / / / / A7M/E / / / / / / /

Nego Maluco

Edu Lobo e Chico Buarque

Fm(b6 7M)/E
canto
E6
A7(9)
E6
A7(9)
E6
A7(9)
G#7(b13)
C#7 4(9)
C#7(13)
1.
F#7(13) E/G#
Adim F#/A#
B7 4(9)
1.
B7(13)
E7M(9)
A7M
D7M(9)
1
B7 4(9)
B13
2
F#7(13) E/G#
Adim F#/A#
B7 4(9)

B7(13)
E7M(9)
Bb7(#11)
A7M
Am6(9)
G#m7
G♮dim
F#m7
B7(9)
Bm7(9)
Bb7(#11 13)
A7M
Am6(9)
G#7(+5)
C#7(#9)
F#7(13)
B7(9) 4
B7(13)
Cm(b6 7M)/E
Am(b6 7M) A#m(b6 7M)
Gm(b6 7M)
Cm(b6 7M) Am(b6 7M) A#m(b6 7M)
Gm(b6 7M)
Fm(b6 7M)
Cm(b6 7M) Am(b6 7M)

A#m(b6 7M) Gm(b6 7M) F#m(b6 7M)
Fm(b6 7M)
Bb7(#11)
IMPRO
A7M
G#7(#5)
IMPRO
C#m7
F#7 4 (9)
B7 4 (9)
B7(13)
E7M
Bb7(#11)
Cm(b6 7M) Am(b6 7M)
(Pedal E)
A#m(b6 7M) Gm(b6 7M) F#m(b6 7M)
Fm(b6 7M)
Ao com REP. E
Cm(b6 7M)
Am(b6 7M) A#m(b6 7M) Gm(b6 7M)
(PEDAL E até o FIM)
Cm(b6 7M) Am(b6 7M) A#m(b6 7M) Gm(b6 7M) Fm(b6 7M)

E7M (VI) | A7(9) (V) | A7M (V) | G#7($^{\#5}_{\#9}$) (IV) | C#m7 (IV) | D#7(#9) (V) | E^7_4 (9) | $F\#^7_4$ (9) (IV)

C#m(7M) (IV) | F#7($^{b5}_{9}$) (IV) | B^7_4 (9) (V) | Cm($^{7M}_{b6}$)/E (VII) | Am($^{7M}_{b6}$)/E (IV) | A#m($^{7M}_{b6}$)/E (V) | Gm($^{7M}_{b6}$)/E (II) | F#m($^{7M}_{b6}$)/E

E6 (VI) | G#7(b13) (IV) | $C\#^7_4$ (9) | C#7(13) (IV) | F#7(13) | E/G# (II) | A° (IV) | F#/A# (IV)

B7(13) (VII) | E7M(9) (VI) | D7M(9) (IV) | Bb7(#11) (V) | Am^6_9 (IV) | G#m7 | G° | F#m7

B7(9) | Bm7(9) | Bb7($^{\#11}_{13}$) | G#7(#5) (IV) | C#7(#9) (III)

Introdução: E7M / A7(9) / E7M / A7(9) / E7M / A7M / E7M / A7M / E7M / G#7($^{\#5}_{\#9}$) / C#m7 D#7(#9) E^7_4(9) F#$^7_4$(9) C#m(7M) / F#$^7_4$(9) / F#7($^{b5}_{9}$) / B$^7_4$(9) / / / Cm($^{7M}_{b6}$)/E Am($^{7M}_{b6}$)/E A#m($^{7M}_{b6}$)/E Gm($^{7M}_{b6}$)/E F#m($^{7M}_{b6}$)/E / / / /

E6 / A7(9) / E6 / A7(9) / E6 / A7(9) / G#7(b13) / / /

Eu tava jogando vin—te e um Um nego maluco apa—receu

C#$^7_4$(9) / C#7(13) / F#7(13) E/G# A° F#/A#

Vinha com um baita de um rádio no colo Tocan—do um sam—ba a mil

B$^7_4$(9) / B7(13) / E7M(9) / A7M / D7M(9) / B$^7_4$(9) B7(13) E6 /

E dizia pro povo que o samba era meu Pintou saia

A7(9) / E6 / A7(9) / E6 / A7(9) / G#7(b13) / / / C#$^7_4$(9) / C#7(13)

justa no salão Por culpa daquele fa—riseu Dando, batendo

/ F#7(13) E/G# A° F#/A# B$^7_4$(9) / B7(13) / E7M(9) /

no mesmo bordão Toma aqui, toma aqui Toma que o samba é teu

Bb7(#11) / A7M / Am$^6_9$ / G#m7 / G° / F#m7 / B7(9) / Bm7(9) / Bb7($^{\#11}_{13}$) /

Sou da banda do jazz Ganzá jamais me ape—teceu

A7M / Am$^6_9$ / G#7(#5) / C#7(#9) / F#7(13) / B$^7_4$(9) B7(13)

Não co—nheço o rapaz Tenho famí—lia E es—se sam—ba não é meu

E6 Cm($^{7M}_{b6}$)/E Am($^{7M}_{b6}$)/E Gm($^{7M}_{b6}$)/E Cm($^{7M}_{b6}$)/E Am($^{7M}_{b6}$)/E A#m($^{7M}_{b6}$)/E Gm($^{7M}_{b6}$)/E / Fm($^{7M}_{b6}$)/E

Cm($^{7M}_{b6}$)/E Am($^{7M}_{b6}$)/E A#m($^{7M}_{b6}$)/E Gm($^{7M}_{b6}$)/E F#m($^{7M}_{b6}$)/E / Bb7(#11) / A7M / G#7 / C#m7 / F#$^7_4$(9) /

B$^7_4$(9) / B7(13) / E7M / Bb7(#11) /

No Cordão da Saideira

Edu Lobo

C#m7(b5)
F#7(b13)
B7(9)
4
B7(9)
4
F7(13)
canto
Em7(9)
C/Bb
C/Bb
F#m7(b5)
B7(b9)
3
3
3
3

Em7(9)
Em7M(9) Em7(9)
Bm7(b5)
E7(b9)
Am7M
D7 4(9)
3
C#m7(11)
F#7(13)
B7 4(9)
B7(b9)
E7
E / G#

Am7(9)
A#dim.
G/B
C7M
Bm7(b5)
E7(b9)
A/C#
Cm6
G/B
Bbdim(b13)
Am7
Am7/G
F#m7(b5)
F7
E7(13)
E7(b13)
Am7
A#dim
G/B
C7M
C7M/B
Am7
Am7/G
F#m7(b5)
B7(b9)
Dm6/F
1.
E7(b9)
1.
2.
Em7(9)
B7(b9)
AO
CASA 1 E

Dm6/9/F
E7(b9)
Am7(9)
Am7(9)
Em7
Em/D#
Em/D
Em /C#
RALL
C7(9)
B7(b9)
Bm7/9(11)
ACCELL
Bb7/9(#11)
instrumental
A7M
ACCELL....
Am6
G#7(b13)
C#7(#9)
C#7(b9)
F#7(13)
C7(9)
B7/4(9)
B7(b9)
Bm7/9(11)
Bb7(9/#11)
A7M
Am6
G#7(b13)
C#7(#9)
C#7(b9)
F#7(13)
C7(9)
B7/4(9)
B7(b9)
E
Bb/E

Introdução: Em(add9) / / / C7M(9) / / / Em(add9) / / / C7M(9) / Db/E C/E / A7/C# / D/C / G/B / C6/9 / C#m7(b5) / F#7(b13) / B7/4(9) / / / F7(13) / / /

Em7(9) / / / C/Bb / / / F#m7(b5) / B7(b9)
Ho——je não tem dan————ça Não tem mais menina de trança Nem chei————ro de

/ Em7(9) / Em(7M/9) Em7(9) Bm7(b5) / E7(b9) / Am(7M) / D7/4(9)
lança no ar Ho———je não tem fre————vo Tem gen————te

/ C#m7(11) / F#7(13) B7/4(9) / B7(b9) /
que passa com medo E na praça ninguém pra cantar Me lembro

E7 / E7/G# / Am7(9) / A#º / G/B / C7M /
tanto E é tão grande a sauda————de Que até parece verdade Que o tempo inda pode

Bm7(b5) / E7(b9) / A/C# / Cm6 / G/B /
voltar Tempo da praia De Ponta de Pedra Das noites de lua Dos blocos de

Bb°(b13) / Am7 Am/G F#m7(b5) F7 E7(13) / E7(b13)
rua Do susto e a carreira Na carambo–leira do bumba-meu-boi Que tempo que foi

/ Am7 / A#° / G/B / C7M C7M/B Am7 Am/G F#m7(b5)
Agulha frita, mungunzá Cravo e canela Serenata eu fiz pra ela Cada noite

B7(b9) Dm6/F / E7(b9) / Am7 / A#° / G/B / C7M C7M/B
de luar Agulha frita, mungunzá Cravo e canela Serenata eu fiz pra

Am7 Am/G F#m(b5) B7(b9) Em7(9) / B7(b9) / Em7(9) / / / C/Bb /
ela Cada noite de luar Mas ho——je não tem dan———ça Não tem

/ F#m7(b5) / B7(b9) / Em7(9) / Em($^{7M}_{9}$) Em7(9) Bm7(b5) /
mais menina de trança Nem chei———ro de lança no ar Ho———je

E7(b9) / Am(7M) / D$^7_4$(9) / C#m7(11) / F#7(13)
não tem fre————vo Tem gen————te que passa com medo E na praça ninguém

B$^7_4$(9) / B7(b9) / E7 / E7/G# / Am7(9) / A#° /
pra cantar Me lembro tanto E é tão grande a sauda————de Que até parece

G/B / C7M / Bm7(b5) / E7(b9) / A/C# / Cm6
verdade Que o tempo inda pode voltar Tempo do corso na Rua da Aurora

/ G/B / Bb°(b13) / Am7 Am/G F#m7(b5)
É moço no passo Menino e senhora Do bonde de Olinda Pra baixo e pra cima Do

F7 E7(13) / E7(b13) / Am7 / A#° / G/B / C7M
caramanchão Esqueço mais não E frevo ainda Ape—sar da quarta-feira No Cordão da

C7M/B Am7 Am/G F#m7(b5) B7(b9) Dm6/F / E7(b9) / Am7 / A#°
Sai———deira Vendo a vida se enfeitar E frevo ainda Apesar da

/ G/B / C7M C7M/B Am7 Am/G F#m7(b5) B7(b9) Dm6/F / E7(b9) /
quarta-feira No Cor–dão da Sai———deira Vendo a vida se enfeitar E frevo

Am7(9) / / / Em7 Em/D# Em/D Em/C# C7(9) / B7(b9) / Bm7($^{9}_{11}$) /
ainda Apesar da quarta-feira No Cordão da Sai———deira Vendo a vida se enfeitar

Bb7($^{9}_{\#11}$) / A7M / Am6 / G#7(b13) / C#7(#9) C#7(b9) F#7(13) C7(9) B$^7_4$(9) B7(b9) Bm7($^{9}_{11}$) / Bb7($^{9}_{\#11}$) /

A7M / Am6 / G#7(b13) / C#7(#9) C#7(b9) F#7(13) C7(9) B$^7_4$(9) B7(b9) E / / / / / Bb/E

O Sertão

Edu Lobo

C7(#9)
D7(9)
D7(9)
F7M
Fm7 9 (11)
C7(#9)
C7(#9)
Ao
C7(#9)
F7(9)
D7(9)
F7M
Fm7(9 11)
C7(#9) De azul nenhum Mar de sertão Sol de urucum Quebrando o chão Quem
F7(9) há de consolar Os cegos de afli—ção C7(#9) E então var–rer D7(9) da terra
intei—ra O me F7M —do, a dor e a assom Fm7(9 11) —bração C7(#9) Canta o inhambu Pia o
jaó Fogo de Exu No Xorroxó Quem há F7(9) de consagrar Os campos e os
quintais C7(#9) Forjar na D7(9) chu—va cri–adei—ra A da F7M —nação dos tem Fm7(9 11) —po-rais C7(#9)

O Circo Místico

Edu Lobo e Chico Buarque

A7/4(b9)
D7M(9)
C#m7(9)
F#7(b13)
Bm7
Bm/A
G#m7(9)
C#7(b9)
F#7M
F#m7(9)
B7/4(b9)
(Instr.)
E7M
A7M(9)
E7M(9)
A7M
E7M(9)
A7M
E7M
A7M(9)
Ao 𝄋 e 𝄌

F#m7(9)
B7(b9)
4
B7(b9) B7(b9)
4
E7M(9)
A7M(9)
(Instr.)
E7M
A7M
D#m7(b5)
G#7(13)
G#7(b13)
C#m7(9)
C#m/B
A#m7(b5)
D#7(b9)
G#7M
G#6
Gm7(b5)
C7(b9)

F7M
F6
Bm7(9)
E7(b9)
A7M
B7(b9)
4
(canto)
E7M(9)
A7M(9)
E7M(9)
A7M(9)
E7M(9)
A7M(9)
E7M(9)
A7M(9)
C7M(9)/E

Introdução: E7M(9) / / A7M(9) / / E7M(9) / / A7M(9) / /

E7M(9) / / A7M(9) / / E7M(9) / A7M(9) / / E7M(9) /
Não Não sei se é um tru——que banal Se um invisí——vel cordão Sustenta a

A7M(9) / / C7M(9)/E / / / / / Em/D / / / / / C#°(7M) / / / /
vi——da re—al Cordas de uma orques——tra Sombras de um artis——ta Palcos

/ Em7(11) / / A7/E / / Eb7($^{9}_{\#11}$) / / D7M(9) / / A^7_4 (b9) / / D7M(9) / /
de um plane——ta E as dançarinas no grande final Chove tan—ta flor

C#m7(9) / F#7(b13) Bm7 / Bm/A G#m7(9) C#7(b9) / F#7M / / F#m7(9) / B^7_4 (b9) / E7M / /
Que, sem re——fletir Um ardo——roso espec——tador Vira co——libri

A7M(9) / / E7M(9) / / A7M / / E7M(9) / / A7M / / E7M / / A7M(9) / / E7M(9) / /
Qual Não sei se é

A7M(9) / / E7M(9) / / A7M(9) / / E7M(9) / / A7M(9) / / C7M(9)/E / / /
no——va i—lusão Se após o sal——to mortal Existe outra en——carna—ção

/ / Em/D / / / / / C#°(7M) / / / / / Em7(11) / / A7/E /
Membros de um elen—co Malas de um desti——no Partes de uma orques——tra

/ Eb7($^{9}_{\#11}$) / / D7M(9) / / A^7_4 (b9) / / D7M(9) / / C#m7(9) / F#7(b13) Bm7 /
Duas meninas no imenso vagão Negro re—fletor Flores de organ——di E o

Bm/A G#m7(9) C#7(b9) / F#7M / / F#m7(9) B^7_4 (b9) / / B7(b9) / E7M(9) / / A7M(9) / /
grito do homem vo——ador Ao cair em si

E7M(9) / / A7M(9) / / E7M / / A7M / / D#m7(b5) / / G#7(13) / G#7(b13) C#m7(9) / / C#m/B / /

A#m7(b5) / / D#7(b9) / / G#7M / / G#6 / / Gm7(b5) / / C7(b9) / / F7M / / F6 / / Bm7(9) / / E7(b9) / /

A7M / / B^7_4 (b9) / / E7M(9) / / A7M(9) / / E7M(9) / / A7M(9) / / E7M(9) / /
Não sei se é vi——da real Um invisí——vel cor—dão Após

A7M(9) / / C7M(9)/E / / A7M(9)/E / / F7M(9)/E / / E
o sal——to mor–tal

Ponteio

Edu Lobo e Capinan

Am7(9)
G#7(#5 #9)
Am7(9) / G
Am9 / F#
C7M
C7M / B
Am7(9)
Gm6
F#m7
F♮7(#11)
E6(9)
D6(9)
E6(9)
D6(9)
Em7M(9)
·/·
F7M(6)
·/·
Em7M(9)
·/·
F7M(6)
·/·
Ao 𝄋 2 vezes,
depois 𝄌

G7M
F7M/G
G7M
F7M/G
Em7(9)
Dm7(9)
C#7(#9)
C♮7M(9)
Bb7M
Ab7M
G7M
F7M
Eb7M
Eb7M
Eb7M
G

Em(7M/9) F7M(6) Am7(9) G#7(#5/#9) Am7(9)/G Am6/9/F# C7M C7M/B Gm6
V IV III II
F#m7 F7(#11) E6/9 D6/9 G7M F7M/G Em7(9) Dm7(9)
VI IV V III
C#7(#9) C7M(9) Bb7M Ab7M G7M F7M Eb7M G
III IV III III
Introdução: Em(7M/9) / / / / / / / / F7M(6) / / / / / / / / Em(7M/9) / / / / / / / / F7M(6) / / / / / / / /
Em(7M/9) / / / / / / / F7M(6) /
Era um, era dois, era cem Era o mundo chegando e ninguém Que soubesse que eu
/ / / / / / Em(7M/9) / / / /
sou violeiro Que me desse ou amor ou dinheiro Era um, era dois, era cem Vieram pra
/ / F7M(6) / / / / / / Am7(9)
me perguntar Ô, você, de onde vai, de onde vem Diga logo o que tem pra contar
/ G#7(#5/#9) / Am7(9)/G / Am6/9/F# / C7M / C7M/B
Parado no meio do mun——do Senti chegar meu momen——to Olhei pro mun——do
/ Am7(9) / Gm6 / F#m7 / F7(#11) / E6/9 / D6/9
e nem vi——a Nem sombra, nem sol, nem ven——to Quem me dera ago——ra Eu
/ E6/9 / D6/9 / E6/9 / D6/9 / E6/9 / D6/9 / E6/9
tivesse a viola pra cantar Quem me dera ago——ra Eu tivesse a viola pra cantar
/ D6/9 / E6/9 / D6/9 / E6/9 / D6/9 /
Quem me dera ago——ra Eu tivesse a viola pra cantar Quem me dera ago——ra Eu tivesse
E6/9 / D6/9 / Em(7M/9) / / / F7M(6) / / / Em(7M/9) / / / F7M(6) / / / Em(7M/9)
a viola pra cantar (Pra cantar) Era
/ / / / / / / F7M(6) / / / /
um dia, era claro, quase meio Era um canto calado, sem ponteio Violência, viola, violeiro
/ / / Em(7M/9) / / / / / /
Era morte em redor, mundo inteiro Era um dia, era claro, quase meio Tinha um que jurou
/ F7M(6) / / / / / / / Am7(9) /
me quebrar Mas não lembro de dor nem receio Só sabia das ondas do mar Jogaram
G#7(#5/#9) / Am7(9)/G / Am6/9/F# / C7M / C7M/B
a viola no mun——do Mas fui lá no fundo buscar Se eu tomo a viola

/ Am7(9) / Gm6 / F#m7 / F7(#11) / E$^{6}_{9}$ / D$^{6}_{9}$ /
ponteio Meu canto não posso parar, não Quem me dera ago——ra Eu tivesse

E$^{6}_{9}$ / D$^{6}_{9}$ / E$^{6}_{9}$ / D$^{6}_{9}$ / E$^{6}_{9}$ / D$^{6}_{9}$ / E$^{6}_{9}$
a viola pra cantar (Ponteio) Quem me dera ago——ra Eu tivesse a viola pra cantar (Ponteio)

/ D$^{6}_{9}$ / E$^{6}_{9}$ / D$^{6}_{9}$ / E$^{6}_{9}$ / D$^{6}_{9}$
Quem me dera ago——ra Eu tivesse a viola pra cantar (Ponteio) Quem me dera ago——ra Eu

/ E$^{6}_{9}$ / D$^{6}_{9}$ / Em($^{7M}_{9}$) / / / F7M(6) / / / Em($^{7M}_{9}$) / / / F7M(6) / / / Em($^{7M}_{9}$) /
tivesse a viola pra cantar Era um,

/ / / / / / F7M(6) / / / / /
era dois, era cem Era um dia, era claro, quase meio Encerrar meu cantar já convém Prometendo

/ / Em($^{7M}_{9}$) / / / / / / / F7M(6) /
um novo ponteio Certo dia que sei por inteiro Eu espero, não vá demorar Este dia estou

/ / / / / / Am7(9) / G#7($^{\#5}_{\#9}$) / Am7(9)/G
certo que vem Digo logo o que vim pra buscar Correndo no meio do mun————do

/ Am$^{6}_{9}$/F# / C7M / C7M/B / Am7(9) / Gm6
Não deixo a viola de la———do Vou ver o tempo muda————do E um novo lugar pra

/ F#m7 / F7(#11) / E$^{6}_{9}$ / D$^{6}_{9}$ / E$^{6}_{9}$ / D$^{6}_{9}$ / E$^{6}_{9}$
cantar Quem me dera ago——ra Eu tivesse a viola pra cantar Quem me

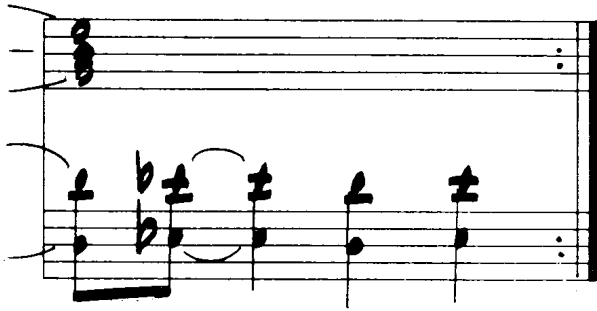
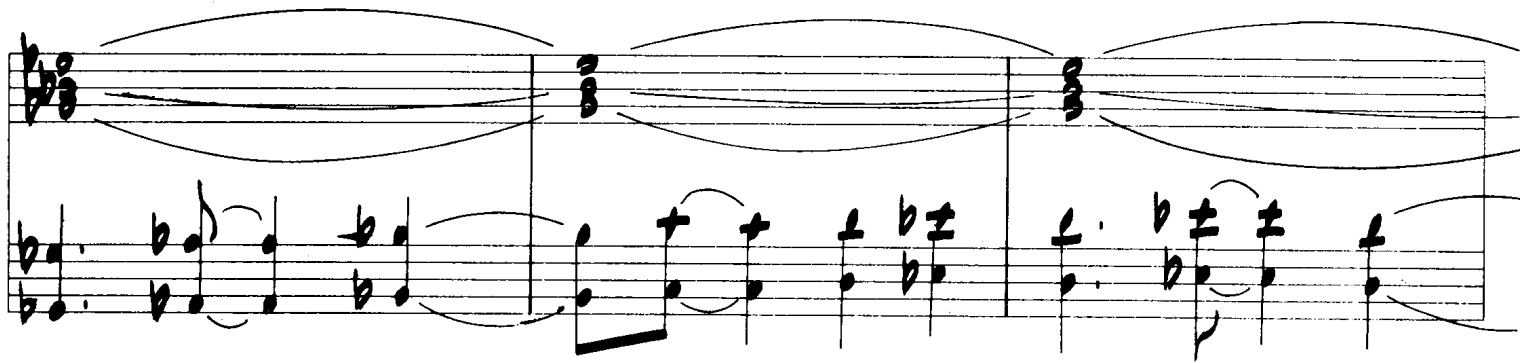
/ D$^{6}_{9}$ / E$^{6}_{9}$ / D$^{6}_{9}$ / E$^{6}_{9}$ / D$^{6}_{9}$ / E$^{6}_{9}$
dera ago——ra Eu tivesse a viola pra cantar Quem me dera ago——ra Eu tivesse a viola pra

/ D$^{6}_{9}$ / G7M / F7M/G / G7M / F7M/G / Em7(9) /
cantar Quem me dera ago————ra Eu tivesse a viola pra cantar Quem

/ / Dm7(9) / / / C#7(#9) / / / C7M(9) / / / Bb7M /
me de–ra ago————ra Eu tivesse a vio———la pra cantar Quem me dera

Ab7M / G7M F7M Eb7M / / / G
ago————ra Eu tivesse a viola pra can——tar

Oremus

Edu Lobo

Pianinho

Edu Lobo e Aldir Blanc

1.
2.
C7M
C7M
C7M
C7M
B7(b9)
(instr.)
Em7(9)
F#m7(b5)
B7(b9)
E7M
Am7(9)
D7(9)
G7M
Em7
C#m7(b5)
F#7
B7M
B7M
G7/4(9)
G7(b9)
canto
Ao 𝄋 e 𝄌
Dm7(b5)

G7 4 (b9)
C7M
(Instr.)
F#m7(b5)
B7(b9)
Em7(b5)
A7(b13)
Dm7
G7 4 (b9)
C7M
Am7
Fm7
Bb7(9)
Eb 6 9
D7(b9)

G7M
Am/G
G7M
canto
Db7(#9)
C7M
Abm6
G7(b13)
C7M
F#m7(b5)
B7(b9)
Em7
Ebdim
Dm7(9)
G7(b9)
4
(Instr.)
C7M
Bb7(9)
4

Introdução: Em7(b5) A7(b13) Bm7(b5) E7(b13) Am7 D7(9) G^7_4(9) / Db7M / / / Db7(#9) / / /

Db7(#9) / C7M / Abm6 G7(b13) C7M /
Em vez de ir bem direto àquele assunto que me traz Eu vim chorando leve de viés...

F#m7(b5) B7(b9) Em7 / Eb° / Dm7(9) /
Gravei de ouvido tantas confissões musicais Mó——veis e imóveis tramas que a onda faz

G^7_4 (b9) / C7M / / / Db7(#9) / C7M /
Tangendo a lua branca no convés E sem negar o sonho não botei nada demais — Um

Abm6 G7(b13) C7M / F#m7(b5) B7(b9) Em7 / Eb°
truque se transforma num revés E uma voz de longe disse assim: Ô rapaz Fal——ta de

/ Dm7(9) / G^7_4 (b9) / C7M / / B7(b9) Em7(9) / F#m7(b5) B7(b9) E7M /
medida só revela o incapaz Imita a simetria das marés

Am7(9) D7(9) G7M Em7 C#m7(b5) F#7 B7M / / / G^7_4 (9) / G7(b9) / Db7(#9) / C7M
Falando em chopp, bonde, bandolim,

/ Abm6 G7(b13) C7M / F#m7(b5) B7(b9) Em7
retratos, jazz Moderna e lá do tempo do mil réis Lembrando então que agora daqui a pouco

/ Eb° / Dm7(b5) / G^7_4 (b9) / C7M / / /
é jamais Na———zareths, valzinhos, tons, garotos, raveis — reconheci a voz do Radamés

F#m7(b5) / B7(b9) / Em7(b5) / A7(b13) / Dm7 / G^7_4 (b9) / C7M / Am7 / Fm7 / Bb7(9) / Eb^6_9 / D7(b9) /

G7M / Am/G / G7M / F#m7(b5) B7(b9) Em7 / Eb° /
Lembrando então que agora daqui a pouco é jamais Na——zareths, valzinhos,

Dm7(9) / G^7_4 (b9) / C7M / / / G7(b9) / C^6_9
tons, garotos, raveis — reconheci a voz do Radamés Reconheci a voz do Radamés

Pra Dizer Adeus

Edu Lobo e Torquato Neto

F#dim
Dm6/F
E7(4)
E7(b13)
Am7
Fm7(9)
E7(#5)
Am6
G#dim(b13)
Cm7/G
F#dim
Dm6/F
E7(4)
E7(b13)
Am7(9)

D7(9)
G7(9)
4
G7(b9 13)
C6/G
A7(9)
4
A7(b5)
Dm7
Dm/C
B7(13)
B7(b13)
E7(b9)
Am6
G# dim(b13)
Cm7/G

B7(13) VII · B7(b13) VII · E7/4 (9) VII · E7(b9) VI · Am(7M) V · Am6 IV · D7(9) IV · G7/4 (9)

G7(b9) · C7M(#5) · Bb7(#11) V · G#º(b13) III · Cm7/G · F#º · Dm6/F · E7/4

E7(b13) · Am7(9) · Fm7(9) · E7(#9) · G7(b13 9) · C6/G · A7/4 (9) III · A7(b5) IV

Dm7 V · Dm/C VI · F7M VI · Bb7M · Am6(9/11) X

Introdução: B7(13) / / / B7(b13) / / / E^7_4(9) / / / E7(b9) / / / Am(7M) / Am6 / D7(9) / / / G^7_4(9) /
G7(b9) / C7M(#5) / / / Bb7(#11) / / /

Am6 / / / G#°(b13) / / / Cm7/G / / / F#° / / / Dm6/F /
Adeus Vou pra não vol—tar E on—de quer que eu vá

/ / E^7_4 / E7(b13) / Am7(9) / / / Fm7(9) / E7(#9) / Am6 / / /
Sei que vou so—zi——nho Tão sozi——nho, amor

G#°(b13) / / / Cm7/G / / / F#° / / / Dm6/F / / / E^7_4
Nem é bom pen—sar Que eu não volto mais

/ E7(b13) / Am7(9) / / / D7(9) / / / G^7_4(9) / / / G7($^{b9}_{13}$) / /
Des—se meu ca—mi——nho Ah! Pe—na eu não

/ C6/G / / / A^7_4(9) / A7(b5) / Dm7 / / / Dm/C / / /
sa—ber Co—mo te con—tar Que o amor foi

B7(13) / B7(b13) / E7(b9) / / / Am6 / / / G#°(b13) / /
tan——to E no entanto eu queria dizer Vem, eu só sei

/ Cm7/G / / / F#° / / / Dm6/F / / / E^7_4 / E7(b13) / F7M / / /
di—zer Vem, nem que seja só Pra dizer a—deus

Bb7M / / / Am6($^9_{11}$)

Pra Você que Chora

Edu Lobo e Gianfrancesco Guarnieri

Am7(9) / / / / / / / **Ab/C** / / / / / / / **B7M** / / / **G#m7** / /
Pra você que cho——ra E so——fre há tanto tempo, amor Vou contar bai–xi———nho

/ **Bb/D** / / / / / / / **F#/E** / / / / / / / **G#m7** / / / **G#m6** / /
Um so——nho que nasce de nós dois Um sonho lin———do de nós

/ **Bm7** / / / **Bm6** / / / **Bb7M** / **Bb6** / **Gm7** / / / **Fm7(9)** / / / **E7(9)** /
dois Vo—cê vai ver Ah, vo—cê vai ver Sur–gir de

E7(b9) / **A6/9** / / / **Em7/A** / / / **A6/9** / / / **Em7/A** / / / **A6/9** / / /
nós Um rei que vai ser Bem mais que nós Ser o

Em7/A / / / **Am7(9)** / / / / / / / **Ab/C** / / / / / /
que não pude ser Enxugue os o——lhos Não cho——re mais, meu triste amor

/ **B7M** / / / **G#m7** / / / **Bb/D** / / / / / / / **F#/E** / / / / /
Pois que desse abra———ço É um rei que vai nascer É um rei que

/ / **G#m7** / / / **G#m6** / / / **Bm7** / / / **Bm6** / / / **Bb7M** / **Bb6** / **Gm7** /
outra vi———da vai tra——zer Vo—cê vai ver Ah, vo—cê vai

/ / **Fm7(9)** / / / **E7(9)** / **E7(b9)** / **A6/9** / / / **Em7/A** / / / **A6/9** / / /
ver Sur—gir de nós Um rei que vai ser Bem

Em7/A / / / **A6/9** / / / **Em7/A** / / / **G7M** / **Gb7(#11)** / **F7M(#5)** / **E7(#5/#9)**
mais que nós Ser o que não pude ser

Am7(9)

PERAMBULANDO
Edu Lobo
(violão)
(Piano)
Fm7
Bb7(b9)
Eb7M/G
Gbdim
Fm7M
Fm7
E7M
1.
Eb7M
E7(#9)
2.
Eb7M
D7(#9)
2
Gm7M

Gm/F
E7 (#9 #11)
A7 (13)
A7 (b13)
D7M (9)
Bm7
G#m7 (b5)
C#7 (b9)
F# 6
C7
Al 𝄋 c
6
(solo)
Bb7/4 (9)
Bb7 (b9)
Eb7M/Db

Ebdim/Bb
Bb7 4(9)
Bb/Ab
G7(b13)
Cm7(9)
Fm7
Bb7 4(9)
Abm6
Eb7M/G
Gb dim
Fm7
E7M
Eb7M
E7
Fm7
Bb7 4(9)
Abm6

Eb7M/G
Gbdim
Fm7
Fb7M
Eb7M
D7 (#9)
Gm7M
Gm/F
E7 (#9 #11)
A7(13)
A7(b13)
D7M
6
Bm7
6
G#m7(b5)
C#7(b9)
F#6

C7
Fm7M
Bb7(b9)
Eb7M/G
Gbdim
Fm7M
Fm7
Rall
E7M
Eb7M
D/Eb
Cb/Eb
C/Eb
A/Eb
Ab/Eb
F/Eb
Gb/Eb
Eb
(fill....)

Reza
Edu Lobo e Ruy Guerra

Dm7
G7(13)
Dm7
G7(13)
Gm7
C7(9) C7(b9)
D/F#
Dm/F
Bm7(b5)
Bbmaj7 Am7
Dm7
G7(13)
Dm7 G7(13)
Dm7 G7(13)
Dm7 G7(13)
Dm7 G7(13)
Fm7 Bb7(13)
Fm7 Bb7(13)
Fm7 Bb7(13)
Fm7 Bb7(13)

Dm7 G7(13) | Dm7 G7(13) | Dm7 G7(13) | Dm7 G7(13)

Ao 𝄋

Gm7 | C7(9) C7(b9) | D/F# | Dm/F

Bm7(b5) | Bbmaj7 Am7 | Rall .... Dm7 G7(13) | Dm7 G7(13)

Introdução: **Gm7 / C7(9) C7(b9) D/F# / Dm/F / Bm7(b5) / Bb7M Am7 Dm7 G7(13) Dm7 G7(13) Dm7 / G7(13) /**

Dm7 / G7(13) / Dm7 / G7(13) / Gm7 / C7(9) / D/F# /
Por amor andei, já Tanto chão e mar Senhor, Já nem sei

Dm/F / Dm7 / G7(13) / Dm7 / G7(13) / Gm7 /
Se o amor não é mais Bastante pra vencer Eu já sei o que vou

C7(9) C7(b9) D/F# / Dm/F / Bm7(b5) / Bb7M Am7 Dm7 /
fazer Meu Senhor, uma oração Vou cantar para ver se vai valer

G7(13) / Dm7 G7(13) Dm7 G7(13) Dm7 G7(13) Dm7 G7(13) Fm7
Laia, ladaia, sabatana, Ave Maria Laia, ladaia, sabatana, Ave Maria Ó meu

Bb7(13) Fm7 Bb7(13) Fm7 Bb7(13) Fm7 Bb7(13) Dm7 G7(13) Dm7
san——to de——fensor Traga o meu amor Laia, ladaia, sabatana, Ave

G7(13) Dm7 G7(13) Dm7 G7(13) Fm7 Bb7(13) Fm7 Bb7(13) Fm7
Maria Laia, ladaia, sabatana, Ave Maria Se é fra——ca a o——ração Mil

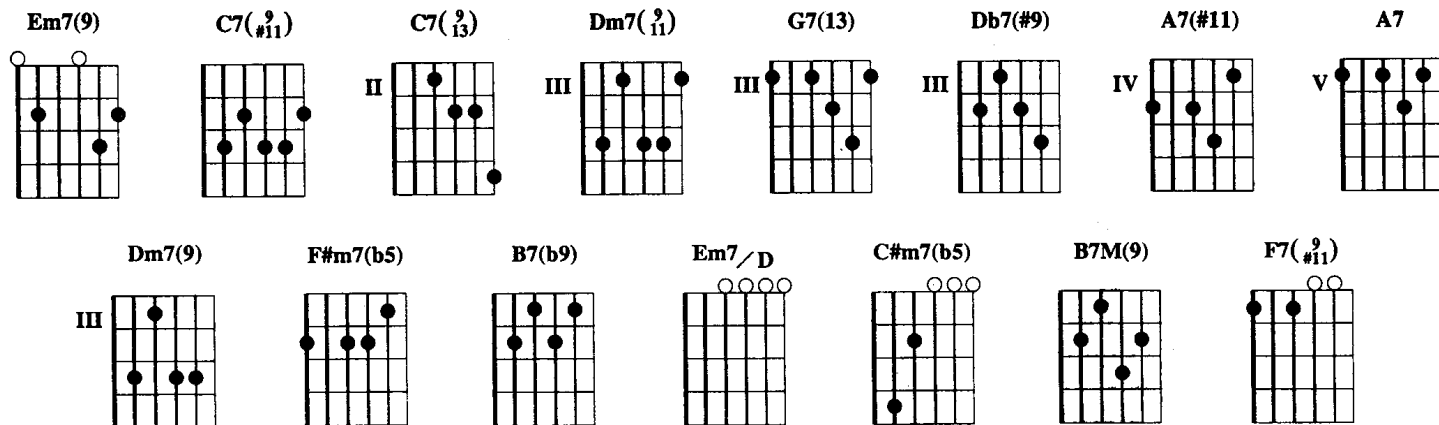
Bb7(13) Fm7 Bb7(13) Dm7 G7(13) Dm7 G7(13) Dm7 G7(13) Dm7
vezes cantarei Laia, ladaia, sabatana, Ave Maria Laia, ladaia, sabatana, Ave

G7(13)
Maria

Sol e Chuva

Edu Lobo e Chico Buarque

Em7 9 (11)
canto
C#7 (#9 #11)
C7M (9)
B7 (#9 b13)
Em7 (9)
C#7 (#9 #11)
C7 (9 #11)
B7 (#9 b13)
Em7 (9)
C#7 (#9 #11)
C7 (9 #11)
B7 (#9 b13)
Em7 (9)
C#7 (#9 #11)
C7 9 (#11 13)

B7 (#9 b13)
Em7 9 (11)
Dm7 9 (11)
G7 (13)
Db7 (#9)
C7M (6 9)
A7 (#11)
A7
Dm7 (9)
G7 (13)
Db7 (#9)
C7M (#5)
C7M
F#m7 (b5)
B7 (b9)
Em7
Em7 / D

Introdução: Em7 / C#7(#9) / C7(9) / B7(#9) / Em7 / C#7(#9) / C7(9) / B7(#9) / Dm7 / G7 / C7(9) / B7 / Em7(11) / G7(#11/13) C#7(#9) C7M(6/9) F#7(#5/#9) F7M(9) / / /

Em7(9/11) / / / C#7(#9/#11) / / / C7M(9) / / / B7(#9/b13) / / / Em7(9) / / /
Se es—ta noite o tem—po vai vi–rar Não me

C#7(#9/#11) / / / C7(9/#11) / / / B7(#9/b13) / / / Em7(9) / / / C#7(#9/#11) / / /
deixes sair so—zi————nha Po—de amanhe—cer

C7(9/#11) / / / B7(#9/b13) / / / Em7(9/11) / / / C#7(#9/#11) / / / C7(9/13) / / /
tu————do fo—ra de lu–gar Pos—so não es—tar

B7(#9/b13) / / / Em7(9/11) G7(#11/13) C#7(#9) C7M(6/9) F#7(#5/#9) F7M(9) / / / Em7(9/11) / C#7(#9/#11) /
a—qui Nos—sa vida o

/ / C7M(9) / / / B7(#9/b13) / / / Em7(9) / / / C#7(#9/#11) / / / C7(9/#11) / / /
ven—to es—far————ra–par Tu—a manta não ser a mi————nha

B7(#9/b13) / / / Em7(9) / / / C#7(#9/#11) / / / C7(9/#11) / / / B7(#9/b13) / / /
Po—de aconte—cer Quan—do o tem—po se————re–nar

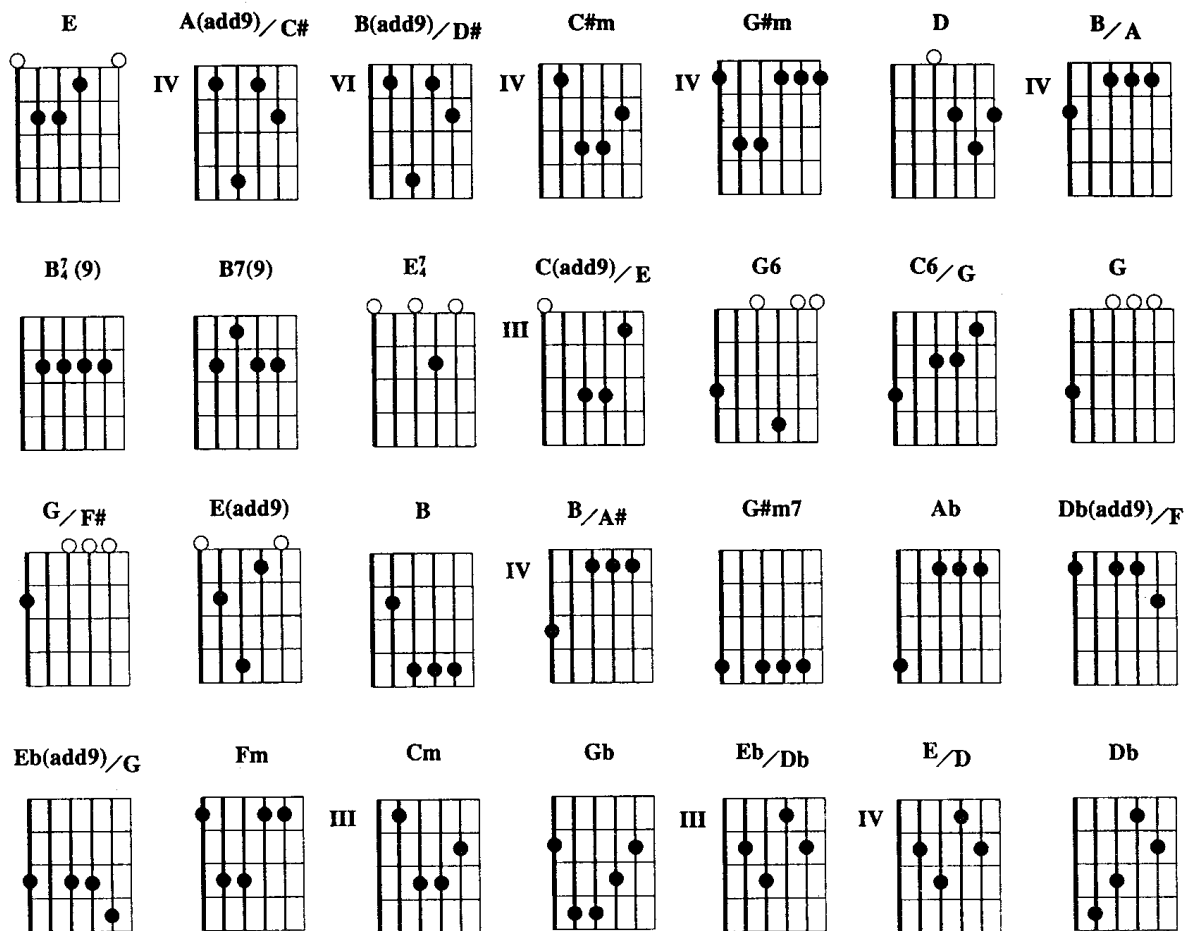
Em7(9/11) / / / C#7(#9/#11) / / / C7(9/13) / / / B7(#9/b13) / / / Em7(9/11) / / / / / / /
De eu não me lem—brar de ti

Dm7(9/11) / / / G7(13) / Db7(#9) / C7M(6/9) / / / A7(#11) / A7 / Dm7(9) / /
Sim, po—de vir u—ma en————xurra–da E

/ G7(13) / Db7(#9) / C7M(#5) / / / C7M / / / F#m7(b5) / / / B7(b9) / / / Em7 / / /
car—regar tu—do que eu ti————nha Sim, pos—so até gos–tar

Em7/D / / / C#m7(b5) / / / F#7(#5/#9) / / / B7M(9) / / / F7(9/#11) / / /
Deixa eu sa—ir so–zi————nha

Salmo

Edu Lobo e Chico Buarque

E
A(add9)/C#
B(add9)/D#
C#m
G#m
D
B/A
B7/4(9)
B7(9)
E7/4
C(add9)/E
G6
C6/G
G
G/F#
E(add9)
B
B/A#
G#m7
Ab
Db(add9)/F
Eb(add9)/G
Fm
Cm
Gb
Eb/Db
E/D
Db
IV
VI
III
/ E / A(add9)/C# / B(add9)/D# / / / C#m / / / G#m / / / D
Meu corpo está so—fren——do É grande o meu tor–por Eu vou
/ / / A(add9)/C# / / / B/A / / / B7/4(9) / B7(9) / E / A(add9)/C#
enlangues–cen——do Rendo-vos mil gra——ças, meu Senhor Con–turbam-se
/ B(add9)/D# / / / C#m / / / G#m / / / D / / / A(add9)/C# /
meus os——sos Meu vul—to perde a cor Minh'alma está con–fu——sa
/ / B/A / / / E7/4 / E / C(add9)/E / / / G6 / / / C6/G /
Fustigai-me, meu Senhor Meu Deus, abri-me as por——tas Da eter——na
/ / G / G/F# / E(add9) / / / B / B/A# / G#m7 / / / B/A / / /
servi—dão Lan—çai——me vossa cólera No tem—plo de Si—ão Meu
Ab / Db(add9)/F / Eb(add9)/G / / / Fm / / / Cm / / / Gb
corpo está so—fren——do É grande o meu tor—por Eu vou
/ / / Db(add9)/F / / / Eb/Db / / / E/D / / / Db / / / Ab
enlangues–cen——do Rendo-vos mil gra——ças, meu Senhor

Sem Pecado

Edu Lobo e Aldir Blanc

D/A
Em7(b5 9)/Bb
F#7(#5 #9)
Bm7(9)
Bm9/A#
Bm9/A
G#7(#5 #9)
G7M(9 #11)
F#m7(9 11)
Em7(9)
Eb7(#9)
D7M(6 9)
Em7(9)
Eb7(#9)
D7M
Bb7(9 13)

A7M
G#7
C#m7M(9) C#m7(9)
Am/C
E7M(9)
Em7(b5 9)/Bb
A7 4(9)
A7(b9 13)
Em7(b5 11)/Bb
Em7(b5 11 b13)/Bb
D7M
Em7(b5 9)/Bb
F#7(#5 #9)
Bm add 9
Bm9/A#

Bm9/A
G#7(#5 #9)
G7M(9 #11)
F#m7(9 11)
Em7(9)
Eb7(#9 #11)
E7(9)
Eb7M(9)
Ao
D6
C7(9 #11)
D6
C7(9 #11)
D7M
D7M(6 9)
Em7(b9 5)/Bb
D/A
F#7(# 5 # 9)
Bm7(9)
Bm(add9)/A#
Bm(add9)/A
G#7(# 5 # 9)
G7M(9 #11)
F#m7(9 11)
Em7(9)
Eb7(#9)
D7M
Bb7(9 13)
A7M
G#7
C#m(7M 9)
C#m7(9)
Am/C
E7M(9)
A7 4(9)
A7(b9 13)
Em7(b5 11)/Bb
Em7(b5 b13)/Bb
Bm(add9)
Eb7(#9 #11)
E7(9)
Eb7M(9)
D6
C7(9 #11)
IV
V
II
III
VII
VI

D7M(6 9) / / / Em7(b5 9)/Bb / / / D/A / / / Em7(b5 9)/Bb / F#7(#5 #9) /
Meu passado faz parte de mim Meu pecado é o que fiz de

Bm7(9) / Bm(add9)/A# / Bm(add9)/A / G#7(#5 #9) / G7M(9 #11) / F#m7(9 11) /
melhor Já não quero im—plorar Quanto mais me hu—milhei

Em7(9) / Eb7(#9) / D7M(6 9) / / / Em7(b5 9)/Bb / / / D/A / /
Mais tive razão pra lamentar Eu me dou E a mim nin—guém dá

/ Em7(b5 9)/Bb / F#7(#5 #9) / Bm7(9) / Bm(add9)/A# / Bm(add9)/A /
Nem a míni———ma chance de ser Per—guntei quem eu

G#7(#5 #9) / G7M(9 #11) / F#m7(9 11) / Em7(9) / Eb7(#9) / D7M / Bb7(9 13) / A7M /
sou Pro espelho dizer Você não tem nada a ver Trancada no

/ / G#7 / / / C#m(7M 9) / C#m7(9) / Am/C / /
banheiro Mordo os braços Meu amor são as minhas mãos E alguém me assalta o

/ E7M(9) / / / Em7(b5 9)/Bb / / / A7/4(9) / / / A7(9 13) / / /
coração Menino, sim Gozan—do em mim Diz que é feliz E a

Em7(b5 11)/Bb / Em7(b5 b13)/Bb / D7M / / / Em7(b5 9)/Bb / F#7(#5 #9)
ilusão me faz rir Ah, mas como is—so dói Eu morrer a partir

/ Bm(add9) / Bm(add9)/A# / Bm(add9)/A / G#7(#5 #9) / G7M(9 #11) /
Do que mais dá prazer Meu marido sorri E eu de tanto

F#m7(9 11) / Em7(9) / Eb7(#9 11) / E7(9) / / / Eb7M(9) / / / A7M / / /
chorar Posso me dila———ce—rar E a cada vez que eu choro A

G#7 / / / C#m(7M 9) / C#m7(9) / Am/C / / / E7M(9) / / /
raiva dele entorta as minhas mãos Os meus olhos perdem a visão

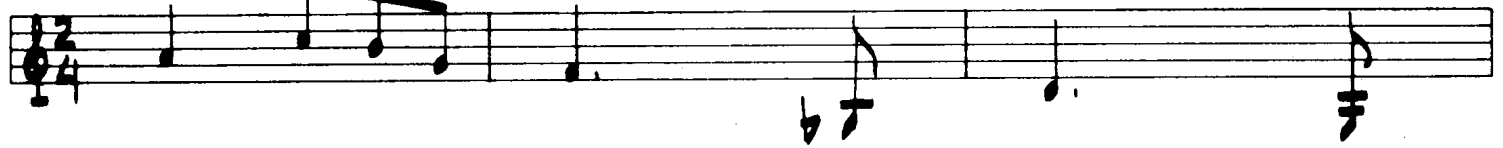
Em7(b5 9)/Bb / / / A7/4(9) / / / A7(9 13) / / / Em7(b5 11)/Bb /
Culpada, sim Sem cul—pa em mim Peço perdão E ele zomba de

Em7(b5 b13)/Bb / D7M / / / Em7(b5 9)/Bb / F#7(#5 #9) / Bm(add9) /
mim Ah, mas como is—so dói Re—nascer a partir do que mais me

Bm(add9)/A# / Bm(add9)/A / G#7(#5 #9) / G7M(9 #11) / F#m7(9 11) / Em7(9)
destrói Pra achar quem eu sou Me cortei em vocês Isso

/ Eb7(#9 11) / E7(9) / / / Eb7M(9) / / / D6 / / / C7(9 #11) / / / D6 / / / C7(9 #11) / / / D7M
vai cicatri——zar de vez

Só Me Fez Bem

Edu Lobo e Vinicius de Moraes

Am7
C7(9) 4
C7(b9 #11)
F7M(#5)
F7M
E7(b13)
Am7
Gb7(#11)
(solo alto-sax)
F7M
E7(4) 9
E7(b9)
Am7(9)
Gb7(#11)
B7(13)
B7(b13)
E7(#9)
E7(b9)
A7(9) 4
Eb7(9 #11)
Dm7M(9)
Dm7(9)
G7(#11)
G7
C7M(#5)
Gb7(#11)
F7M
Em7
Dm7
Em7
F7M
C7M 9/E
Bb7M(9)/D
G7M(9)/B
D7M(9)/A
Dm7/A
Am7
Db7(9 #11)

Am6
Am7
F#m7(b5)
B7(b9 b13)
Em7M(9)
Em7
F#m7(b5)
B/A
G#m7
E7(b9)
Am7
F7M(9 #11)
E7
Am7
C7 4(9)
C7(b9 #11)
F7M(#5)
F7M
E7(b9)
Am7
Gb7(#11)
(INSTRUM.)
F7M
Em7
Dm7
Em7
F6
C7M(9)/E
3
Bb7M(9)/D
Am7(9)
F6
VII
C7M(9)/E
VII
Bb7M(9)/D
V
G7M(9)/B
II
D7M(9)/A
III
Dm7/A
III
E7(b9 b13)
Am7
F7M(#11)
Gm7
C7(b9 #11)
F7M(#5)
F7M
E7(13)
E7(b13)
Fm7(9)/Eb
E7(#9)

Introdução: F6 C7M(9)/E Bb7M(9)/D / G7M(9)/B / D7M(9)/A / Dm7/A E7($^{b9}_{b13}$)

Am7 / F7M(#11) / Am7 / Gm7 C7($^{b9}_{\#11}$) F7M(#5)
Não sei se foi um mal Não sei se foi um bem Só sei

F7M E7(13) E7(b13) Am7 / Fm7(9)/Eb E7(#9) Am7 /
que me fez bem ao co——ração Sofri, você também

F7M(#11) / Am7 / Gm7 C7($^{b9}_{\#11}$) F7M(#5) F7M E7(13)
Chorei, mas não faz mal Melhor que ter ninguém

E7(b13) Am7 / Bb7($^{9}_{\#11}$) / Am7 / Bb7($^{9}_{\#11}$) / Am7 /
no co——ração Foi a vi——da Foi o amor quem quis

F#m7(b5) B7($^{b9}_{b13}$). Em($^{7M}_{9}$) Em7(9) F#m7(b5) B7(b9) E^{7}_{4}(9) / E7($^{b9}_{b13}$) /
É melhor viver Do que ser feliz Foi

Am7 / F7M(#11) E7 Am7 / C^{7}_{4}(9) C7($^{b9}_{\#11}$) F7M(#5)
tu——do na——tural Ninguém foi de ninguém Mas me fez

F7M. E7(b13) / Am7 / Gb7(#11) / F7M / E^{7}_{4} E7(b9) Am7(9) / Gb7(#11) / B7(13)
tan——to bem Ao co——ração...

B7(b13) E7(#9) E7(b9) A^{7}_{4}(9) / Eb7($^{9}_{\#11}$) / Dm($^{7M}_{9}$) Dm7(9) G7(#11) / C7M(#5) / Gb7(#11) / F7M Em7 Dm7

Em7 F7M C7M(9)/E Bb7M(9)/D / G7M(9)/B / D7M(9)/A / Dm7/A / Am7 / Bb7($^{9}_{\#11}$) /
Foi a vi——da Foi

Am6 Am7 F#m7(b5) B7($^{b9}_{b13}$) Em($^{7M}_{9}$) Em7(9) F#m7(b5) B7(b9)
o amor quem quis É melhor viver Do que ser

E^{7}_{4}(9) / E7($^{b9}_{b13}$) / Am7 / F7M(#11) E7 Am7 / C^{7}_{4}(9)
feliz Foi tu——do na——tural Ninguém foi de ninguém

C7($^{b9}_{\#11}$) F7M(#5) F7M E7(b13) Am7 / Gb7(#11) / F7M Em7 Dm7
Mas me fez tan——to bem Ao co——ração...

Em7 F6 C7M(9)/E Bb7M(9)/D / Am7(9) /

Senhora do Rio

Edu Lobo

F#m7(b5 11)
F7M
Fdim(7M)
E7/G#
Am9
C/B
C7M
A7/C#
Dm7
A7(b9)
Bm7(b5)
E7(b9 #11)
G#dim(b13)
C7M/G
Gb7(#11)

1.
F6
E (b9)
Am9
1.
2.
F7M(9)
E7(b9)
Am7
Am7 Dm6/A Dm7/A
Am7 Dm6/A Dm7/A
Am7 Dm6/A Dm7/A
Am7 Dm6/A
Am7

Introdução: Am7 Dm6/A Dm7/A Am7 Dm6/A Dm7/A Am7 Dm6/A Dm7/A Am7 Dm6/A Am7 / / /

C7M / Bbm6 / F6/A / Fm6/Ab / C6/G / F#m7(b5 11) / F7M / F°(7M) /
Encontrei senho——ra Nà beira do ri————o Lavan–do os pani————nho Do seu bento fio

C7M / Bbm6 / F6/A / Fm6/Ab / C6/G / F#m7(b5 11) / F7M / F°(7M) E7/G#
Senhora lava——va José estendi————a Meni—no chora————va Do frio que fazi————a

/ Am(add9) / C/B / C7M / A7/C# / Dm7 / A7(b9) / Bm7(b5) / E7(b9 #11) /
Não cho——————————re meu meni————no Não cho——————————re meu irmão A

G#°(b13) / / / C7M/G / Gb7(#11) / F6 / E(b9) / Am(add9) / / / G#°(b13) / / /
fa————ca que cor————ta Dá gol——pe sem dor A fa————ca que

C7M/G / Gb7(#11) / F7M(9) / E7(b9) / Am7 /
cor————ta Dá gol————pe sem dor

Sobre Todas as Coisas

Edu Lobo e Chico Buarque

1.
Cm9
Abm6/B
Cm9/Bb
Cm7M 9/A
Abm6(7M)
G7(b9)
Cm7(11)
G7(b9)/C
2.
Cm7
Fm7(9)
Bb7 4 (9 13)
Bb7(b9)
Eb7M(#5)
Ab7M(9)
Ab7M(9)/G
D7(#9)
Ab 7 9 (#11 13)
G7 4 (9)
G7(b9)
Cm7(11)
G7(b9)/C
Cm7(11)
G7(b9)/C
Cm7(11)

G7(b9)/C Cm9 Abm6/B Cm9/Bb Cm7M(9)/A Abm6(7M) G7(#5 9)

Cm Ao 𝄋 e 𝄌 Ab/Gb

Fm rall... Cm Cm7(11)

Cm7(11) / / / G7(b9)/C / / / Cm7(11) / /
Pelo amor de Deus Não vê que isso é pecado, desprezar quem lhe quer bem

/ / G7(b9)/C / / / Cm(add9) Abm6/Cb Cm(add9)/Bb Cm(add9)/A Abm6(7M) /
Não vê que Deus até fica zangado vendo alguém Abando——nado

G7(b9) / Cm7(11) / / / G7(b9)/C / / / Cm7(11) / / / G7(b9)/C
pelo amor de Deus Ao Nosso Senhor Pergunte

/ / / Cm7(11) / / / G7(b9)/C / / / Cm(add9)
se Ele produziu nas trevas o esplendor Se tudo foi criado – o macho, a fêmea, o

Abm6/Cb Cm(add9)/Bb Cm(add9)/A Abm6(7M) / G7(b9) / Cm7 / / / Fm7(9)
bicho, a flor Criado pra adorar o Cria–dor E

/ / / Bb$^7_4$($^9_{13}$) / Bb7(b9) / Eb7M(#5) / / / Ab7M(9) / Ab7M(9)/G
se o Criador Inventou a cria–tura por favor Se do barro

/ D7(#9) / Ab7(#11) / G$^7_4$(9) / G7(b9) / Cm7(11) / / / G7(b9)/C
fez alguém com tanto amor Para amar Nosso Senhor

/ / / Cm7(11) / / / G7(b9)/C / / / Cm7(11) / /
Não, Nosso Senhor Não há de ter lançado em movimento terra e céu

/ G7(b9)/C / / / Cm(add9) Abm6/Cb Cm(add9)/Bb Cm(add9)/A Abm6(7M) /
Estrelas percorrendo o firmamento em carros———sel Pra circu———lar

G7($^{\#5}_{b9}$) / Cm / / / Fm7(9) / / / Bb$^7_4$($^9_{13}$) / Bb7(b9) /
em torno ao Cria–dor Ou será que o Deus Que criou nosso

Eb7M(#5) / / / Ab7M(9) / Ab7M(9)/G / D7(#9) / Ab7(#11) /
desejo é tão cruel Mostra os vales onde jorra o leite e o mel

G$^7_4$(9) / G7(b9) / Cm7(11) / / / G7(b9)/C / / / Cm7(11) / / /
E esses vales são de Deus Pelo amor de Deus Não

G7(b9)/C / / / Cm7(11) / / / G7(b9)/C / /
vê que isso é pecado, desprezar quem lhe quer bem Não vê que Deus até

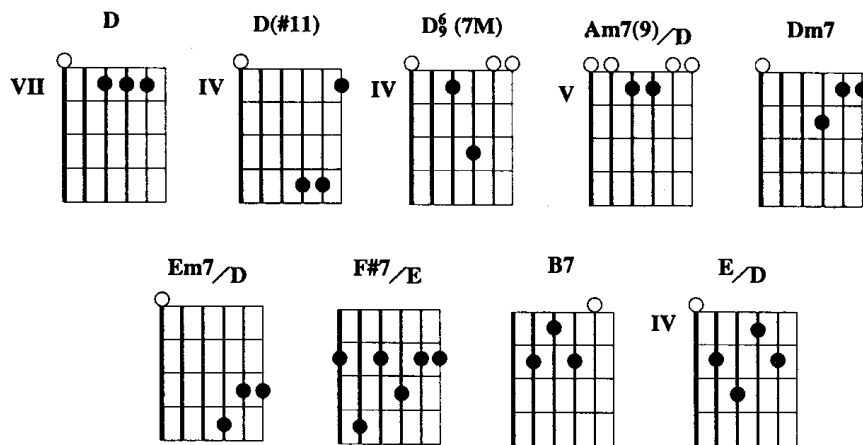
/ Cm(add9) Abm6/Cb Cm(add9)/Bb Cm(add9)/A Abm6(7M) / G7($^{\#5}_{b9}$) / Ab/Gb
fica zangado vendo alguém Abando———nado pelo amor de Deus

/ / / Fm / / / Cm / / / Cm7(11)

Upa, Neguinho

Edu Lobo e Gianfrancesco Guarnieri

Dm7
Em7/D
Dm7
Em7/D
F#7/E
B7
F#7/E
B7
D
Am7(9)/D
D
Am7(9)/D
D
Am7(9)/D
D 6/9 (7M)
Am7(9)/D
D 6/9 (7M)
Am7(9)/D
D 6/9 (7M)
Am7(9)/D
D
E/D
DA CAPO

Observação: a 6ª corda deve ser afinada em Ré

Introdução: D D(#11) / / D D(#11) / / D D(#11) / / 𝄽 𝄽 𝄽 𝄽

D$^{6}_{9}$ (7M) / Am7(9)/D / D$^{6}_{9}$ (7M) / Am7(9)/D / D$^{6}_{9}$ (7M) /
Upa, neguinho na estra——da Upa, pra lá e pra cá Virge que

Am7(9)/D / D$^{6}_{9}$ (7M) / Am7(9)/D / D$^{6}_{9}$ (7M) / Am7(9)/D /
coisa mais lin——da Upa neguinho começando a andar Upa, neguinho na

D$^{6}_{9}$ (7M) / Am7(9)/D / D$^{6}_{9}$ (7M) / Am7(9)/D / D$^{6}_{9}$ (7M)
estra——da Upa, pra lá e pra cá Virge que coisa mais lin——da

/ Am7(9)/D / D$^{6}_{9}$ (7M) / Am7(9)/D / D$^{6}_{9}$ (7M) /
Upa neguinho começando a andar começando a andar começando a andar

Am7(9)/D / D$^{6}_{9}$ (7M) / Am7(9)/D / Dm7 / Em7/D / Dm7 / Em7/D / F#7/E /
E já começa a apanhar Cresce

B7 / F#7/E / B7 / D / Am7(9)/D / D
neguinho me abra——ça Cresce e me ensina a cantar Eu vim de tanta desgraça Mas

/ Am7(9)/D / D Am7(9)/D / D$^{6}_{9}$ (7M) / Am7(9)/D /
muito te posso ensinar Mas muito te posso ensinar Capoeira, posso ensinar

D$^{6}_{9}$ (7M) / Am7(9)/D / D$^{6}_{9}$ (7M) / Am7(9)/D / D / E/D
Ziquizira, posso tirar Valentia, posso emprestar Mas liberdade só posso

/ D D(#11) / / D D(#11) / / D D(#11) / / 𝄽 𝄽 𝄽 𝄽
esperar

Valsa Brasileira

Edu Lobo e Chico Buarque

Cm7
G7(b9)
Cm7
C#dim
Ab/C
Dbdim(7M)
Ab/C
Bdim
Eb7/Bb
A7(#11)
Ab7M(#5)
Am7(b5)
1.
D7(b9 13)
Ab7(9 #11)
G7(b9)

2.
Cm/Bb
Cm/B♮
Ab7M/C
F7(9)
F#dim
Cm/G
Bb7(9)
Cb/Gb
Fm7(b5)
Fm7(b5)
Dbm6/Fb
Eb7(b9)
Ab7M(#5)
G7(b9)
Cm7
Cm/Bb

Am7(b5)
D7(#5 b9)
G7M
G7(b9)
Ao
e
(casa II)
Bb7(9)
Cb7(13)
Abm 6/9(11)
Fm7(9)
E7M
Eb
G7(b9)
Cm7(9)
C#º
Dm7(9)
D#º
C7M/E
G/F
C/E
F/Eb
Bb/D
Eb/Db
Cm
Am7(b5)
D7(b9 13)
G7M(#5)
Cm7
Ab/C
Dbº(7M)
Bº
Eb7/Bb
A7(#11)
Ab7M(#5)
Ab7(9 #11)
Cm/Bb
Cm/B
Ab7M/C
F7(9)
F#º
Cm/G
Bb7(9)
Cb/Gb
Fm7(b5)
Dbm6/Fb
Eb7(b9)
D7(#5 b9)
G7M

Introdução: G7(b9) / / Cm7(9) / / C#º / / Dm7(9) / / D#º / / C7M/E / / G/F / / C/E / / F/Eb / /
Bb/D / / Eb/Db / / Cm / / Am7(b5) / D7(b13 9) G7M(#5) / /

G7(b9) / / Cm7 / / G7(b9) / / Cm7 / / C#º / /
Vivia a te buscar Porque pensando em ti Corria contra o tem——po Eu descartava

Ab/C / / Dbº(7M) / / Ab/C / / Bº / / Eb7/Bb
os dias Em que não te vi Como de um filme A ação que não valeu Rodava as horas

/ / A7(#11) / / Ab7M(#5) / / Am7(b5) / / D7(b13 9) / /
pra trás Roubava um pouqui————nho E ajeitava o meu caminho Pra encostar no

Ab7(9 #11) / / G7(b9) / / Cm7 / / G7(b9) / / Cm7 / / C#º
teu Subia na montanha Não como anda um corpo Mas um sentimen——to Eu

/ / Ab/C / / Dbº(7M) / / Ab/C / / Bº / / Eb7/Bb
surpreendia o sol Antes do sol raiar Saltava as noites Sem me refa-zer E pela porta

/ / A7(#11) / / Ab7M(#5) / / Am7(b5) / / Cm/Bb / / Cm/B / /
de trás Da casa vazi————a Eu ingressaria E te veria Confusa por

Ab7M/C / / F7(9) / F#º Cm/G / / Bb7(9) / / Cb/Gb / / / / /
me ver Chegando assim Mil dias antes de te conhecer

Fm7(b5) / / / / / Dbm6/Fb / / Eb7(b9) / / Ab7M(#5) / / G7(b9) / / Cm7 / Cm/Bb Am7(b5) / D7(#5 b9)

G7M / / G7(b9)

Vento Bravo

Edu Lobo e Paulo César Pinheiro

Cm7(11)
F7(9)
Cm7(11)
1.
2.
Cm7(11)
Eb 6/9 (7M)
Eb 6/9 (7M)
D7(#9)
Eb 6/9 (7M)

Eb 6 9 (7M)
Db 6 9 (7M)
Gm7(9)
Gm7/F
Em 7 9 (11)
Eb 6 9 (7M)
Db 6 9 (7M)
Cm7(11)
(Instrumental)
Cm7(11)
Cm7(11)
Ao 𝄋. e
Cm7(11)
REP. Ad Lib

Cm7(11) / / / / / / / /
Era um cerco bravo, era um palmeiral Limite do escravo entre o bem e o mal Era a lei

/ / / / / / / **F7(9)** / / /
da Coroa Imperial Calmaria negra de pantanal Mas o vento vira e do vendaval Surge o

Cm7(11) / / / / / / / / / / / / /
vento bravo, o vento bravo Era argola, ferro, chibata, e pau Era a morte, o medo, o

/ / / / / / / / / / **F7(9)** /
rancor e o mal Era a lei da Coroa Imperial Calmaria negra de pantanal Mas o tempo muda

/ / **Cm7(11)** / / / / / / / **Eb6/9 (7M)** / / / **D7(#9)** / / /
e do temporal Surge o vento bravo, o vento bravo Como um san——gue no——vo

Eb6/9 (7M) / / / **Db6/9 (7M)** / / / **Gm7(9)** / **Gm/F** / **Em7(9/11)** / / / **Eb6/9 (7M)**
Como um gri——to no ar Corrente——za de ri——o Que não

/ **Db6/9 (7M)** / **Cm7(11)** /
vai se acalmar Se acalmar Vento

/ / / / / / / / /
virador no clarão do mar Vem sem raça e cor, quem viver verá Vindo a vira—ção vai se

/ / / / / **F7(9)** / / / **Cm7(11)** /
anunciar Na sua voragem quem vai ficar Quando a palma verde se avermelhar É o vento

/ / / / / / **Eb6/9 (7M)** / / / **D7(#9)** / / / **Eb6/9 (7M)** / / /
bravo O vento bravo Como um san——gue no——vo Como um gri——to no

Db6/9 (7M) / / / **Gm7(9)** / **Gm/F** / **Em7(9/11)** / / / **Eb6/9 (7M)** / **Db6/9 (7M)** / **Cm7(11)**
ar Corrente——za de ri——o Que não vai se

/ / / / / / / / / / / / / / /
acalmar Que não vai se acalmar Que não vai se a—calmar Que não vai se acalmar Que não vai

/ / / / / / / / / / / /
se a—calmar Que não vai se acalmar Que não vai se a—calmar

Viola Fora de Moda

Edu Lobo e Capinan

Em(11) / **Bm(b9 11)/E** / **C7M/E** / **Bm(11)/E** / **C7M/E** / **Bm(11)/E** / **Em(11)**
Moda de viola De um cego infeliz Podre na raiz, ah, ah

/ / / / / **Bm(b9 11)/E** / **C7M/E** / **Bm(11)/E** / **C7M/E** / **Bm(11)/E**
Vivo sem futu———ro Num lugar escu————ro E o diabo diz:

/ **Em(11)** / / / **E7M** / **D7M(6 9)/E** / **E7M** / **D7M(6 9)/E** / **E**
ah, ah Disso eu me encarre————go Mo———da de vio————la Não dá

/ **F#/E** / **G/E** / / / **E7M** / **D7M(6 9)/E** / **E7M** / **D7M(6 9)/E** /
luz a cego, ah, ah Disso eu me encarre————go Mo———da de vio————la

E / **F#/E** / **G/E** **A/E** **B/E** / **G/E** **A/E** **B/E** /
Não dá luz a cego, ah, ah

Zambi

Edu Lobo e Vinicius de Moraes

Am7
Dm7
Am7
Dm7
Am7
Dm7
Am7
Dm7
Am7
Dm7
Dm7
FIM
D7(#9)
D7(#9)
Eb7M/D
D7(#9)
Eb7M
Eb7M
Dm7
Dm/C
Bb7M
A7(b13)
Dm7
Dm/C
Bb7M
A7(b13)
Dm7
Dm/C

Observação: a 6ª corda deve ser afinada em Ré.

Introdução: Dm7 / / / Am7 / / / Dm7 / / / Am7 / / / Dm7 / / / Am7 / / / Dm7 / / / Am7 / / / Eb7M / / / / / / / /

Dm7 / / / Am7 / / / Dm7 / / / Am7 / / Dm7 /
É Zambi no açoi–te Ê, ê, é Zambi É Zambi tui, tui, tui, tui, é Zambi É

/ / Am7 / / / Dm7 / / / Am7 / / / Dm7 / Dm/C /
Zambi na noite Ê, ê, é Zambi É Zambi tui, tui, tui, tui, é Zambi

Bb7M / A7(b13) / Dm7 / Dm/C / Bb7M / A7(b13) / Dm7 / Dm/C / Bb7M / A7(b13)
Chega de sofrer, ê! Zambi gritou Sangue

/ Dm7 / Dm/C / Bb7M / A7(b9 #11) / Dm7 / / / Bb7M / A7(b9) /
a correr É a mes—ma cor É o mes—mo

D7M / / / Am7 / / / Dm7 / / / Am7 / / / Dm7 / /
adeus E a mes—ma dor É Zambi se armando Ê, ê, é Zambi É Zambi

/ Am7 / / / Dm7 / / / Am7 / / / Dm7 / / / Am7
tui, tui, tui, tui, é Zambi É Zambi lu—tando Ê, ê, é Zambi É Zambi tui, tui,

/ / / Dm7 / Dm/C / Bb7M / A7(b13) / Dm7 / Dm/C / Bb7M / A7(b13)
tui, tui, é Zumbi Chega de viver na

/ Dm7 / Dm/C / Bb7M / A7(b13) / Dm7 / Dm/C / Bb7M / A7(b9 #11)
escra—vidão É o mes—mo céu O

/ Dm7 / / / Bb7M / A7(b9) / D7M / / / Am7 / / / Dm7 /
mes—mo chão O mes—mo amor Mesma paixão Ganga

/ / Am7 / / / Dm7 / / / Am7 / / / Dm7 / /
Zumba, ê, ê Vai fugir Vai lutar, tui, tui, tui, tui com Zumbi E Zumbi

/ Am7 / / / Dm7 / / / Am7 / / / Dm7 / / / / / / /
gri—tou: Ê, ê, meu irmão! Mesmo céu, tui, tui, tui, tui, mesmo chão

D7(#9) / / / / / / / Eb7M/D / / / / / / / D7(#9) / / / / / / / Eb7M / / /
Vem, fi—lho meu Meu ca—pi—tão Gan—ga Zum—ba

/ / / / Dm7 / Dm/C / Bb7M / A7(b13) / Dm7 / Dm/C / Bb7M / A7(b13) / Dm7 /
Liber–da—de, li—ber–da—de Gan—ga Zum—ba

Dm/C / Bb7M / Am7 / Dm7 / Dm/C / Bb7M / A7(b13) / Dm7 / Dm/C /
Vem, meu irmão É Zambi lutan—do

Bb7M / A7(b13) / Dm7 / Dm/C / Bb7M / A7(b13) / Dm7 / Dm/C / Eb7M / / /
É lu—tador Faca cortan—do Talho

Dm7 / / / Am7 / / / D7M / / / Am7 / / / Dm7 / /
sem dor É o mes—mo sangue E a mes—ma cor É Zambi

/ Am7 / / / Dm7 / / / Am7 / / / Dm7 / / / Am7
mor–rendo Ê, ê, é Zumbi É Zumbi, tui, tui, tui, tui, é Zumbi Ganga Zumba

/ / / Dm7 / / / Am7 / / / Dm7 / / / Am7 / /
Ê, ê, vem aí Ganga Zumba, tui, tui, tui, é Zumbi Ganga Zumba Ê, ê, vem

/ Dm7 / / / Am7 / / / Dm7
aí Ganga Zumba, tui, tui, tui, é Zumbi

Zanga, Zangada

Edu Lobo e Ronaldo Bastos

Introdução: Am7 / Am6 / Bm7 / E7(b9) / Am7 / Am6 / Bm7 / Bb7(#11) /

Am7 / E/D / Em/D / C#° / Bm7($^{b5}_{9}$) / E7(13) E7(b13)
Zanga, zanga——da Não sei mais de na——da Que pos————sa abrir teu

Am7 / / / Gm7(11) / Gb7M(#11) Gb7(#11) F7M / F6 / Bm7($^{b5}_{9}$)
cora——ção Zanga, zanga——————da Não sei quase na——da Entre a zan————ga

/ E7(b13) / Gm6/Bb / A$^7_4$(9) A7(9) Dm7 / D#° / C/E / F7M /
e o per–dão Zanga, zanga——da Eu já fiz quase tu——do Que

Bm7(b5) / E7(b13) / Am7 / Am6 / Am7 / E/D / Em/D / C#°
man————da o meu co——ra—ção Zanga, zanga——da Não sei mais de na——da

/ Bm7($^{b5}_{9}$) / E7(13) E7(b13) Am7 / / / Gm7(11) / Gb7M(#11) Gb7(#11)
Que pos————sa abrir teu cora——ção Zanga, zanga——————da Não sei

F7M / F6 / Bm7($^{b5}_{9}$) / E7(b13) / Gm6/Bb / A$^7_4$(9) A7(9) Dm7
quase na——da Entre a zan————ga e o per—dão Zanga,

/ D#° / C/E / F7M Bm7(b5) / E7(b13) / Am7 / Am6 /
zanga——da Eu já fiz quase tu——do Que man————da o meu co——ra—ção

G$^7_4$(9) / G7(b9) / C6/G / / / F#m7 / B7(b9) / Em(add9)
Zanga eu não que————ro Te ver mais assim Tome juí————zo, me fa————ça

Em($^{b6}_{9}$) Em$^6_9$ Em7(9) C#m7($^{b5}_{9}$) / F#7(b13) / Bm7($^{b5}_{9}$) / E7(b13) / Bm7(9) /
feliz Num dia de sol Num porto de mar Me ensine a sorrir

E7(b13) / Am7 / Am6 / Bm7 / E7(b9) / Am7 / Am6 /
Me ensine essa zan———ga, essa zan———ga Essa zan————ga zanga———da Essa zan————ga,

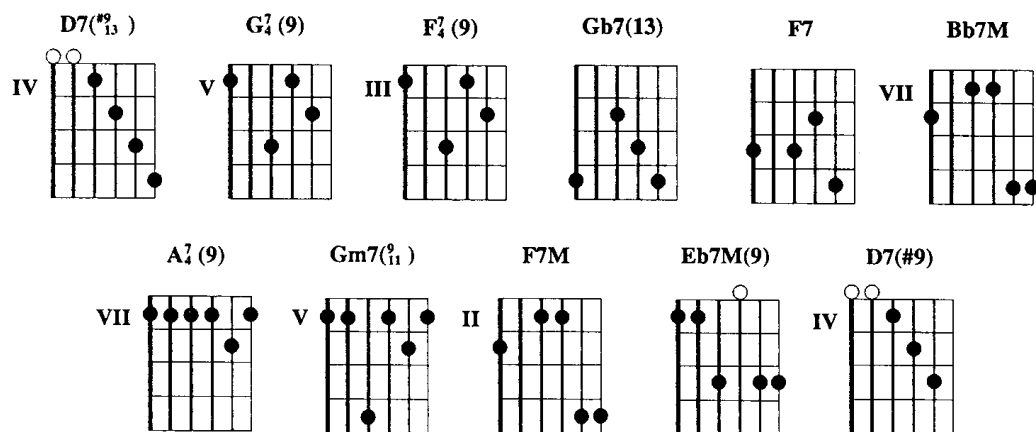
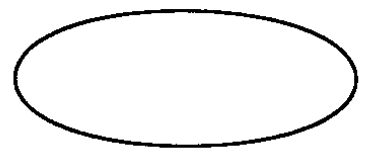
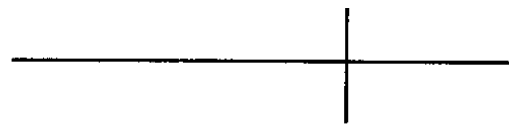
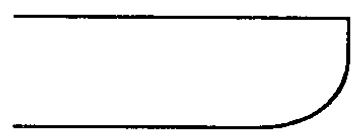
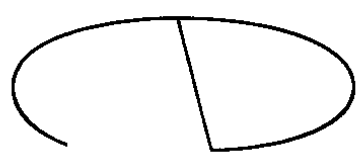
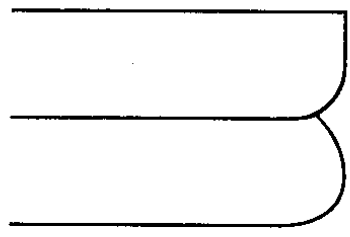
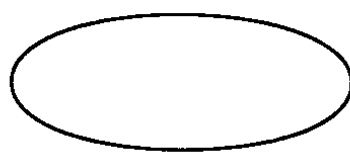
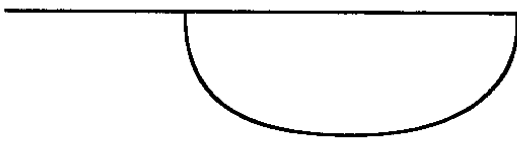
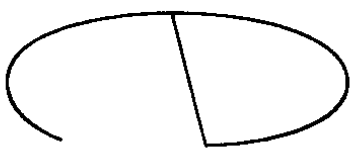
Bm7 / E7(b9) /
zanga———da

Zanzibar
Edu Lobo

D7(#9 13)
D7(#9 13)
1.
2.
3
G7 4(9)
G7 4(9)
F7 4(9)
G7 4(9)
Gb7(13)
F7
Bb7M

Bb7M
A7 4 (9)
Gm7 (9 11)
F7M
Eb7M (9)
D7 (#9 13)
D7 (#9)
Eb7M (9)
D7 (#9)
Eb7M (9)
D7 (#9)
D7 (#9)
D7 (#9 13)
Al
IMPRO
D7 (#9)
DA CAPO AL FINE

Observação: a 6ª corda deve ser afinada em Ré.

Depoimentos

Na primeira metade dos anos sessenta, Edu abriu o caminho para todos nós, a segunda geração da bossa nova. Aos vinte anos ele já compunha com Vinicius, era gravado por Nara, cantava na noite carioca. Eu morava em São Paulo e me apaixonei por teatro, especialmente por música em teatro, assistindo não sei quantas vezes ao *Arena conta Zumbi*. Também tive vontade de ser Edu Lobo de colete vermelho, na capa do disco da Elenco.

Só inauguramos a parceria muito tempo depois. Edu tem sido o meu parceiro mais constante por causa dos projetos de balé e teatro em que nos envolvemos. Mas talvez esses projetos fossem apenas um pretexto para compormos juntos. Tenho orgulho de ser parceiro de Edu. Tenho a alegria de ser amigo dele. Talvez essas parcerias sejam apenas um pretexto para nos encontrarmos de vez em quando.

Edu e Chico Buarque.

Adoro todas as letras que escrevi para as canções do Edu. Isso eu digo assim modestamente porque, acredito, as letras se parecem mais com ele que comigo. E Edu é um letrista tão exigente e rigoroso quanto o é com sua música.

Chico Buarque

Música não é lantejoula, não é maquiagem, não é *hapenning*, não é performance, não é vernissage, não é politicalha de direita travestida de vanguarda, não é oratória prolixa onde falsos ares dionisíacos apenas dissimulam a luta pelos tronos e báculos do que Raduan Nassar chamou de "Alto Clero" cultural.

Então, o que é música?

Eu tenho uma definição pessoal, simples porém sincera: música é, por exemplo, o que Edu Lobo faz.

Ponteio e *Arrastão* têm a força mística daqueles tempos (in illo tempore...) do início das coisas, das mitologias, dos melhores sonhos que sonhamos viver.

A harmonia e a melodia de *Canção do amanhecer* e do *Pra dizer adeus* são faróis na cultura de uma geração inteira e continuam iluminando o caminho de outras. Quando o talento se alia à generosidade acontecem coisas assim.

Muitos receberam prêmios, dominaram o espaço-tempo da mídia, estouraram (puf...) no exterior, mas na hora da Onça Pintada do Divino beber água, epa!, a preferida por nove entre dez estrelas e – o que é muito mais importante – por uns sete entre cada grupo de dez mortais comuns é ... *Beatriz*!

Se Tom Jobim é um rei de chapéu de palha, charuto e chopinho, Edu é príncipe não-coroado, porque sua modéstia e discrição (é aí que a gente aprende a diferença entre um príncipe e os bobos-da-corte) o impelem mais ao piano do que aos brilharecos do salão.

Que não se veja nessas palavras oportunismo de parceiro novo. Trata-se apenas de, minimamente, dar a Edu o que é de Edu – um samurai armorial que, embora carregue a Lampa do Conselheiro, jamais abriu mão da gentileza, em cujas armas de teimosia e caráter lê-se a inscrição: E FREVO AINDA, APESAR DA QUARTA-FEIRA...

Aldir Blanc

Edu, daqui a pouquinho completaremos trinta anos de parceria. Eh, tempo, pra mim ainda tão presente! O jeito estabanado do Luís Vergueiro nos apresentando, o nosso sorriso e silêncio inibido; a idéia de "contar Zumbi", surgida de tuas canções com teu lindo parceiro Vinicius; as músicas que se seguiram, em nosso trabalho comum, quase todas aparecendo, apresentando-se, instalando-se de modo fácil, tranqüilo, travesso, irresponsável até, estruturando a narrativa, dando-lhe corpo e alma, em um grito poderoso de liberdade naqueles primeiros meses de ditadura. Meus muito sentidos, mas pobres versos, ganharam força entrelaçados por tua música sempre inspirada, generosa e certeira como flecha de Cupido. Felizmente, mais tarde, pude reencontrar a alegria de nosso primeiro trabalho na criação de *Memórias de Marta Saré*, e creio que fomos premonitórios glosando o mote em *Me dá o mote*. Tenho presente, em detalhes, nossa excursão com esse show; amargavas o fim de uma hepatite braba!

Tua paciência, dedicação e esforço para apresentações cada vez mais primorosas, apesar das seqüelas e do mal-estar deixados pela doença, reforçaram ainda mais minha já sólida admiração.

No programa de televisão "O Fino da Bossa", 1966.

A vida, até agora, não se tem mostrado avara comigo em matéria de satisfações e alegrias, mas considero um privilégio grande constar da galeria dos teus ilustres e muito queridos parceiros, a par do privilégio de contar, além do parceiro, com o amigo, o inesquecível, aquele lá do fundo do relicário. Oxalá a vida nos reserve, para já, a satisfação de novos trabalhos juntos. Que venham e brotem de forma fácil, tranqüila, travessa, até mesmo irresponsável, anterior àquela consciência, terrível, à qual "sobrevém a noite do infortúnio". Ainda temos surpresas retiradas do fundo da canastrinha!

Olorum didê! Até já, irmãozinho!

Gianfrancesco Guarnieri

Conheci Edu no final da década de 60. Eu já tinha uma obra grande com Baden e iniciava parcerias com novos amigos, entre eles Dori e Francis. Nos encontrávamos todos em casa de Olívia, nos fins de semana, às vezes na de Tom, e outras na de Marcos Valle, em reuniões musicais que se estendiam até de manhã. Cada um tinha sempre uma música mais bonita pra mostrar. E isso estimulava o companheiro. Era uma enxurrada de coisa boa. Riqueza de acordes novos. Belíssimas melodias. Achados de letras.

Volta da primeira excursão à Europa, 1967.

Edu é um compositor que sempre me fascinou, desde o começo. Havia um mistério em seu canto que me envolvia. Melodista de mão-cheia, caminhava por baiões e réquiens, frevos e modinhas, marchas e canções, como um grande mestre da arte de criar. O sangue nordestino fervia em suas veias, em seu peito pulsava um coração negro e de sua voz vinham tristes cantos brasileiros. Isso me encantava e me atraía. Como Edu sempre teve parceiros excelentes (Vinicius, Torquato, Capinam, Guarnieri), eu ficava olhando de longe e admirando a qualidade de seu trabalho. Fora o fato de que, quando arriscava escrever letras, também não devia nada a nenhum de nós.

Até que aconteceu a nossa junção. Encontro aqui, encontro ali, amizade nos unindo, afinidades, e de repente estávamos unindo nosso talento. *Vento bravo* foi a primeira. E, daí em diante, muitas outras. Não tantas quanto eu gostaria, mas todas assinadas embaixo com orgulho e prazer.

Um dia a gente ainda embala uma safra grande e recupera o tempo perdido, né, Edu?

Paulo César Pinheiro

Eduardo Lobo, ou melhor, Edu Lobo, é o mais jovem dos meus parceiros. Acabou de fazer 19 anos, e dele se poderia dizer que é uma versão em bossa nova de seu pai, o compositor e jornalista Fernando Lobo, que teve sua época áurea no início da década de 50, em excelentes sambas-canções, muitos dos quais com músicas de Paulinho Soledade, que constituíram, na época, uma verdadeira revolução, quer do ponto de vista da novidade das harmonias, quer da beleza e simplicidade das letras.

Edu Lobo estréia neste compacto como compositor, com a mão segura de quem tem atrás de si esta tradição de bom gosto e sensibilidade. E se um filho é a continuação de seu pai, temos aqui um duplo motivo de alegria. Tendo nascido, artisticamente, dentro da Bossa Nova, e movendo-se entre os moços que são o melhor estímulo para nós, que criamos o movimento, Edu Lobo está aí para provar que a Bossa Nova, ao contrário do que muitos dizem, não representa uma quebra de tradição: é, isto sim, uma resultante natural do que há de melhor e mais positivo no cancioneiro popular carioca. Edu Lobo é, pois, o ponto extremo de uma nobre linhagem de compositores que vem de Chiquinha Gonzaga, Nazareth, Zequinha de Abreu e Pixinguinha e que vai desaguar nos mais jovens elementos da Bossa Nova, alguns dos quais somente agora pondo a cabeça de fora, como Francis Hime, Marcos Valle, Theófilo de Barros Neto e ele próprio.

Com Vinicius, Joyce e Aloysio Salles, Lisboa, 1969.

É. A garotada está aí mesmo para nos botar, a nós os "velhos", para correr. Mas não há de ser nada. O importante é que se trata de uma mocidade sadia, atenta e responsável, que quer fazer boa música, e fazê-la consciente dos problemas do tempo em que vivem. Bravos, Edu Lobo! Ice a vela e vá em frente. Seu pai e eu estamos aí na maior torcida por você.

Vinicius de Moraes

Texto de Vinicius de Moraes para o primeiro disco de Edu, 1962.

A memória não guardou nenhum registro do nome do bar. Ficava, em todo caso, exatamente ao lado da TV Record, em São Paulo, num tempo em que a avenida Consolação tinha uma pista só e os programas de música popular brasileira eram, na televisão, o que anos depois viriam a ser as telenovelas: dominavam os melhores horários e abrigavam uma audiência cativa e gigantesca.

No colo da mãe, Maria do Carmo, aos três anos.

Havia programas para todos os gostos, de Roberto Carlos e sua enorme turma a Elizeth Cardoso e Ciro Monteiro com um grupo de mestres veteranos, passando por Geraldo Vandré e sua música de raízes nordestinas e chegando a Chico Buarque, Nara Leão e seu programa da nova geração.

Era abril ou maio de 1967 e fazia um frio sem graça, amostra precipitada de um inverno que ameaçou muito mas acabou sendo como outro qualquer.

Edu Lobo chegou ao bar vestindo suéter amarelo e calça marrom. Havia retornado de uma temporada européia, mas a elegância precisa e discreta parecia tão natural que era como se ele já estivesse saído do Brasil vestido daquele jeito.

Eram todos absurdamente jovens. Edu Lobo não tinha feito 24 anos, Chico Buarque ainda não tinha passado dos 22.

Ele chegou, sentou, conversou, apanhou o violão e mostrou duas músicas novas: *Catarina e Mariana*, com letra de Ruy Guerra, e *No cordão da saideira*. Quando Edu foi embora, o MPB-4 disse, em uma só voz: "Vamos gravar esse frevo, correndo." Sucesso garantido. Chico disse que gostara das duas músicas, mas preferia a outra, *Catarina e Mariana*.

Fiquei impressionado por duas coisas: primeiro, pela seriedade de Edu Lobo. Tinha o jeito de ser muito mais

velho que todos nós, e principalmente parecia mais velho do que verdadeiramente era. E, além disso, me impressionou o peso do respeito com que fora tratado ali.

Afinal, aquele era um bar de músicos, num começo de noite de gravação de programa de música. Além de Chico e dos rapazes do MPB-4, havia naquela mesa uma moça de olhos grandes, sorriso sem fim, cabelos curtos e vestido mais curto ainda, que se chamava Maria da Graça e que pouco depois o país se acostumaria a chamar de Gal Costa.

Pouco antes de Edu, passara pela mesa Baden Powell, que com delicadeza de namorado atento experimentou o violão que Chico havia comprado na Espanha. Desfilou algumas músicas, elogiou a sonoridade do instrumento, o desenho e o formato do braço, e deixou em nós a nítida impressão de que fôramos abençoados por um momento de sorte: Baden Powell experimentando um violão era um privilégio. Além dele, Gilberto Gil também passou pela mesa: vestia um terno cinza, gravata escura e fininha, e carregava na mão a inevitável pasta de quem ainda era funcionário de uma empresa de cosméticos.

Mas naquele passar, Edu Lobo parecia diferente, um tanto à margem; naquele 1967, já tinha uma história para contar e uma obra para mostrar. Havia sido parceiro de Vinicius de Moraes, escrevera várias músicas com Ruy Guerra, fizera a música de *Arena conta Zumbi* e muito mais. Era um camarada sério, e deixou em mim a impressão de que vivia um tanto longe daquilo tudo. Como se, além do suéter amarelo e da calça marrom, vestisse também uma espécie de escudo que permitia que se aproximasse de todos sem perder uma certa distância, uma determinada solidão. Sem arranhar uma certa intimidade.

Com o pai, Fernando Lobo, e o filho Bernardo.

Num domingo de 1994, por volta do meio-dia, passei pela casa de Edu Lobo em São Conrado, no Rio. Levei um livro de contos de Scott Fitzgerald que ele ha-

via pedido emprestado. Dois dias antes, conversamos durante um bom tempo sobre contos e contistas, a obra curta de tensão perene. Encontrei-o no estúdio, numa estranha meia-luz em pleno meio-dia, ouvindo Debussy e lendo, atentamente, a partitura da música que ouvia. Edu diz que assim – lendo o que ouve – tem na música outra dimensão, outro tipo de prazer, outros vôos.

Minha primeira sensação foi a de estar interrompendo um instante de solidão. Mas entendi, de imediato, que o que estava sendo interrompido era algo mais: era um momento de intimidade.

Com os filhos Isabel, Mariana e Bernardo, 1994.

Carrego comigo, ao longo dos anos, a confirmação daquilo que senti em meu primeiro encontro com Edu Lobo: por trás do ar sério perambula uma certa timidez, e ele mantém uma determinada distância que é, na verdade, uma defesa. Tudo isso – distância, defesa – acaba desmoronando quando se ouve a música que ele faz: torna-se evidente, então, que ele mergulha num mar sem fundo, com a alma à flor da pele. Senão, basta conferir em músicas como *Beatriz*, *Valsa brasileira*, *Abandono de Rosa* ou *Canto triste*: mesmo esquecendo (se é que isso é possível) as palavras de Chico Buarque para as três primeiras e as de Vinicius para a outra, o que emerge são melodias desgarradoras, que se impregnam com suavidade na memória, para sempre.

Em 1972 Astor Piazzolla estava no Rio e quis conhecer Edu Lobo. Tarde da noite, liguei para o apartamento onde Edu estava morando, no Jardim Botânico. Chegamos lá pouco depois das onze e estávamos ainda nos acomodando quando o ar foi tomado pelo inconfundível cheiro de borracha queimada. Edu e sua mulher, Wanda Sá, correram para a cozinha, onde enfrentaram o desastre: a água da panela onde estavam sendo fervidos os bicos da mamadeira de Bernardo, recém-nascido, havia evaporado. No fundo da panela havia uma pasta

de borracha derretida. Sentado na sala, Piazzolla achou aquilo tudo muito divertido. Depois ouviu músicas de Edu, cantadas por ele e Nana Caymmi, que insistia com o dono da casa: queria cantar *Pra dizer adeus* em fá, Edu fazia o acorde, ela insistia: "Em fá, Edu, em fá." E Piazzolla, rindo, comentou: "Esse aí é um fá." Edu completou: "No meu violão só tem esse..."

Pouco depois da uma da manhã, voltando para o hotel, o mestre argentino comentou: "Que bárbaro és Edu Lobo."

Em dezembro de 1986, o compositor cubano Silvio Rodríguez contou, num jantar em Havana, um de seus desejos: fazer algum trabalho com Edu Lobo. Voltei ao Brasil e consegui reunir mais de quatro horas de gravação de Edu, que despachei para Havana.

Três anos depois, Silvio continuava insistindo: "Algum dia", dizia ele, "vou conseguir fazer algum trabalho com Edu Lobo." E repetia: "É incrível como ele acerta."

Creio que isso se repete onde quer que um músico – sobretudo um bom músico – ouça o trabalho de Edu Lobo. Com o passar do tempo, entendi a reação de quem estava naquela mesa de bar, no longínquo ano de 1967: há um respeito palpável pelas suas músicas. Claro que existe, entre artistas de qualquer área, um espírito de competição, de emulação, e muitas vezes trata-se de algo sadio. Uma troca de estímulos. No caso da geração de ouro da música contemporânea feita no Brasil, o que percebo é que, em relação ao trabalho dele, existe, na maior parte das vezes, uma considerável dose de sincera admiração, além do respeito.

Com a filha Isabel, 1980.

Surgidos e crescidos numa mesma época, ele e Chico Buarque demoraram anos até o primeiro trabalho conjunto – *Moto-contínuo*, de 1981. De lá em diante, essa parceria tornou-se intensa e gerou um generoso punhado de maravilhas. Nunca toquei no assunto com nenhum

dos dois, mas tenho a impressão que o encontro se deu a partir do momento em que eles superaram as distâncias criadas pela timidez mútua e puderam romper o tal escudo que parecia isolar Edu Lobo.

O resultado é um conjunto de quase três dezenas de músicas, quase todas escritas por Edu e Chico para balé e teatro, e que inclui alguns dos mais recentes clássicos (ou candidatos a) da música brasileira contemporânea, como *Choro bandido*, além de *Valsa brasileira* e *Beatriz*.

No encerramento do Prêmio Shell, 1994.

Num sábado de julho de 1994, falando sobre o trabalho dos dois, Tom Jobim foi claro: "Esses são os meus meninos, meus filhotes", disse com evidente orgulho, sem levar em consideração que cada um desses meninos é dono de uma vasta obra e anda pela casa dos cinqüenta.

Edu Lobo faz parte daquela sucessão de gerações de crianças e adolescentes criados ao vapor da música, e num tempo em que as rádios tocavam uma variedade enorme de estilos vindos de inúmeros países. Um tempo de música não-pasteurizada. Havia Elvis Presley, Pat Boone, mas havia também Cole Porter, Sammy Cahn, a dupla Rodgers & Hart. E mais: música italiana, música francesa, música hispano-americana, música brasileira. Certo dia, acompanhou a aparição de algo que mudaria todo esse panorama: a Bossa Nova.

Impossível apagar algumas características básicas dessa geração da música brasileira (a que surgiu depois da bossa Nova, e que trouxe nomes como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Chico Buarque e Milton Nascimento, para ficarmos apenas em quatro): é preciso recordar, em primeiro lugar, o cenário em que ela apareceu. Todos os seus integrantes receberam uma considerável carga de informação e foram permeáveis a uma ampla variedade de influências. Além disso, e este é um aspecto fundamental, essa geração consolidou-se em estreito contato com outras áreas da criação: cineastas, dramaturgos, diretores de teatro, atores e atrizes, artistas plásticos, escritores, jornalistas. Eram consumidores da produção cultural, por certo. Mas conviviam com outros

produtores de arte, num clima de permanente ebulição, e num país efervescente.

Nesse quadro, Edu Lobo foi um divisor de águas. Rompeu a linhagem direta dos filhos da bossa nova e buscou uma linguagem pessoal, renovada e inovadora. Fez isso com uma precocidade impressionante: aos 19 anos era parceiro de Vinicius de Moraes, aos 22 gravou um disco reunindo uma fileira de temas marcantes, aos 23 ganhou o primeiro festival importante de música brasileira com uma música que, ao mesmo tempo, ajudava a consolidar o lançamento de uma cantora que marcaria época: *Arrastão*, letra de Vinicius de Moraes, na voz de Elis Regina.

Nesse longo período – que vai dos tempos de *Arrastão* e das músicas de *Arena conta Zumbi* até 1968, com *Memórias de Marta Saré*, passando pela explosão de *Ponteio* e *Casa Forte* – Edu Lobo foi mais que um sucesso permanente: foi autor de músicas permanentes, extremamente pessoais, inseparáveis de um panorama cultural amplo e definidor.

Há uma curiosidade nisso: o sucesso não era propriamente dele, era de suas canções. Até onde me lembro, Edu Lobo nunca foi um compositor que cantasse para grandes públicos. Preferia ambientes menores, espetáculos em pequenas casas noturnas que esgotavam sua lotação semanas a fio. Na voz de outros intérpretes – principalmente Elis Regina – suas canções vendiam dezenas de milhares de cópias e eram apresentadas para públicos gigantescos. Na voz de seu autor tudo ficava restrito a ambientes menores. Porque também nesse aspecto ele não mudou nada ao longo dos tempos: continua detalhista ao extremo, continua de uma exigência sem fim, quando se trata de seu próprio trabalho.

Na gravação do disco "Camaleão", com o violonista Paulo Belinatti.

A vida do cantor, como ele diz, rendeu frutos evidentes. A maratona, porém, terminou no exato instante em que Edu percebeu que podia, partindo de uma base mais ou menos sólida, viver de seus direitos como compositor. Cantar deixou de ser ganha-pão, passou a ser opção. Um dos resultados dessa escolha foi ter de ouvir, até hoje, a mesma pergunta: por que você sumiu? A resposta não varia: diz que não sumiu, que suas músicas

continuam aí. O que sumiu foi a sucessão de apresentações do Edu Lobo cantor.

Aliás, um cantor que teve um início curioso: a primeira vez em que ouviu sua própria voz gravada foi num velho Gründig, vetusto e complexo aparelho doméstico cheio de luzes e com dois grandes rolos de fita. Cantava *Only you* em ré maior. Aconteceu há 35 anos. Detestou. Não há nenhum outro registro de sua voz cantando *Only you*, em ré maior ou em qualquer outro tom.

Noite de "Ponteio" no festival da Record, 1967.

Ponteio havia ganhado o Festival da TV Record em 1967 e no ano seguinte foi a vez de *Memórias de Marta Saré*. Ficou em segundo lugar, após uma estratégica e mais-que-suspeita mudança do júri, receoso de dar o mesmo prêmio dois anos seguidos ao mesmo autor. Em troca, obteve o prêmio de melhor arranjo. Ficou mais feliz: aquele foi seu primeiro trabalho como arranjador. A música fez sucesso imediato. Aos domingos, Edu Lobo, que estava morando em São Paulo, ia jogar futebol na casa de um diretor de televisão, perto da Cidade Universitária. Uma pequena platéia se reunia, mais para se divertir do que propriamente para apreciar a parca perícia dos jogadores. O violonista Toquinho repetia a mesma cena: cada vez que perdia uma bola óbvia ou levava um drible humilhante saía capengando e justificava a falha com gritos de "Distensão, sofri uma distensão!". Após duas ou três partidas, e sentindo o clima da platéia, Edu resolveu entrar na bagunça: passou a aparecer com uma tosca e absurda touca feita com uma meia de mulher, caricatura perfeita dos peladeiros de subúrbio. Não tinha nenhum talento especial, é verdade. Mas arrancava divertidos gritos de incentivo de uma platéia sempre pronta para o deboche: "Dá-lhe, Marta Saré!", gritavam os cruéis cada vez que ele conseguia algum domínio e um arremedo de avanço com a bola em campo.

De quarta a domingo, as noites da Blow-Up, uma pequena casa noturna que ficava no subsolo de um prédio da rua Augusta, botavam gente pelo ladrão. Edu Lobo, acompanhado pelo estupendo Quarteto Novo e pela cantora Gracinha Leporace, desfilava seu trabalho,

numa sucessão de impacto que terminava, invariavelmente, com *Marta Saré*. Naquele campo específico, seu domínio e seus avanços eram definitivos.

Dizer que sua vida gira só ao redor da música seria um exagero gritante. O que acontece com ele é ter a capacidade enorme de usufruir a música de maneira especialmente intensa.

Há muitos anos, e na volta de uma das viagens aos Estados Unidos, trouxe um disco de Miles Davis, chamado *Bitches brew*. Duas ou três vezes me convenceu, no apartamento do Jardim Botânico, a ouvir o disco inteiro. Estava tomado por um entusiasmo que eu nem de longe consegui ter por aquele disco. Levei anos para confessar essa falha a ele porque – na época da descoberta do disco – senti que minha confissão poderia ser tomada como uma espécie de blasfêmia.

Freqüentador assíduo de cinemas, discute filmes passando por aspectos não muito comuns. O som, por exemplo. Não apenas a música: o som.

Ouvir um disco acompanhando a música pela leitura da partitura ainda é, no Brasil, algo bastante incomum. Edu faz isso constantemente, mas tem um justificado receio de ser mal-interpretado. Afinal, ler música no Brasil ainda tem um ranço preconceituoso. E ouvir Stravinsky ou Debussy acompanhando pela partitura pode gerar um ar de esnobismo que, no caso, não se justifica.

Não é, porém, exagero algum dizer que, mesmo sem girar só ao redor de música, Edu Lobo vive empapado de música. Não é nenhuma limitação. É apenas um eixo, um poço, uma fonte perene.

Com Sylvinha Telles, Paris, 1966.

Meticuloso em seu cotidiano, ele segue essa característica em seu processo de criação. A música de Edu surge a partir da harmonia: dos acordes acontece a linha melódica. É um garimpeiro da harmonia, pois é ela o veio da sua música. Ser meticuloso implica, no seu caso, ser detalhista; e, como conseqüência, ser extremamente exigente.

Todo esse rigor resulta num trabalho bem-alicerçado

e construído em patamares elevados. Toda essa exigência cede espaço a uma sensação incomparável quando sente que acertou.

Foi preciso algum tempo, é verdade, para que eu entendesse que a impressão deixada naquele primeiro encontro numa mesa de bar – ter um jeito mais velho do que realmente era – tem outro nome: Edu Lobo foi, de muitas maneiras, o primeiro compositor de sua geração a atingir a maturidade em seu trabalho. E, além disso, sempre foi um sujeito com uma considerável tendência à seriedade. Não é, nem de longe, sisudo; é apenas sério.

Outras impressões foram se desvanecendo com o tempo. Por exemplo: o (falso) hermitão. É verdade que ele passa boa parte do dia no estúdio da ampla casa de São Conrado. Ali, tem à mão um piano, os violões, um sofisticado equipamento de som, uma quantidade indescritível de discos e fitas, uma máquina portátil de escrever, um bar cujo conteúdo é mantido discretamente afastado da eventual curiosidade do visitante. As janelas mostram a copa de uma jaqueira e, lá embaixo, ao longe, os edifícios que teimam em roubar a visão do mar.

Com Tárik de Souza e João Donato.

Há, porém, mais recolhimento que isolamento. Os livros são consumidos em velocidade constante, discos são ouvidos e, principalmente, ali se dá a busca angustiosa dos acordes, do fio da canção. E de certa forma torna-se visível para mim, nas tardes em que conversamos sobre filmes e quadros e livros e músicas, e em que trocamos algumas lembranças, que somos muitos os que vivemos com uma permanente lacuna: deixaram de existir, em algum ponto de nossas biografias, os espaços coletivos de encontro. Alguma coisa se desfez.

Durante um importante período, os artistas de várias gerações viviam numa permanente troca de informações sobre seu trabalho. Essa troca de informações gerou não apenas uma vida de camaradagem, de grupo: resultou também em trabalhos conjuntos. Vivia-se intensamente um período político que tinha relação direta com a produção cultural. Havia uma espécie de sintonia.

O convívio praticamente diário entre artistas de diferentes áreas e gerações foi especialmente marcante para o que se fez no Brasil, sobretudo para os artistas que apareceram após a bossa nova (e até a época do Tropicalismo encabeçado por Caetano Veloso e Gilberto Gil). O próprio Edu Lobo é um nítido exemplo disso: ainda não havia gravado o seu primeiro disco e já tinha como parceiro Vinicius de Moraes; o contato permanente entre músicos e autores e diretores teatrais levou-o à trilha para a peça *Arena conta Zumbi*. Em seu início como compositor profissional, foi de fundamental importância para a sua formação o cineasta Ruy Guerra, autor de muitas das letras para músicas de Edu Lobo. O pessoal do teatro – Gianfrancesco Guarnieri, Augusto Boal, Oduvaldo Vianna Filho, Armando Costa – era outra fonte permanente de experiências. E havia, enfim, os outros músicos. Esse mundo exterior teve um peso decisivo no trabalho de Edu Lobo. Foi ele um dos melhores intérpretes, através de suas músicas, de um tempo renovador neste país.

No filme "O Mandarim", de Julio Bressane, com o ator Fernando Eiras.

Acredito que o melhor estímulo para Edu Lobo tenha sido sempre o convívio com seus pares – as pessoas. E quando a vida, as circunstâncias e o tempo terminaram, ou quase, com o ato de se encontrar, surgiu a tal lacuna.

Perdeu-se aquele espírito de grupo, aquela sensação de coisa contemporânea. É como se houvesse terminado um tempo marcado pela generosidade. Aquele tempo que, com dolorida e certeira sabedoria, o professor Antônio Cândido chamou, certa vez, de "os anos jovens".

Não se trata de saudosismo: trata-se de uma constatação.

No caso de Edu, essa mudança ocorreu acompanhada pelo reforço de seu escudo, sua defesa. É um sujeito contido, tímido, mas que transborda na convivência com as pessoas e, acima de tudo, na sua música.

Sobre seus acordes ergueram-se músicas definitivas, continuam erguendo-se paredes cada vez mais sólidas, tetos de bem abrigar.

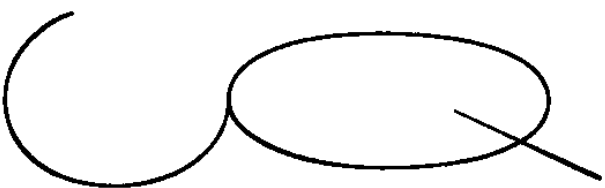
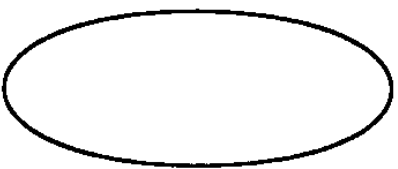
Às vezes, em nossas conversas no estúdio da casa de São Conrado, me surpreende a rapidez com que os escudos se desfazem e ele torna a ser o mesmo Edu inquieto das noites de um restaurante que se chamava Patachou. E ao ouvir o que ele anda compondo, qualquer um percebe, de imediato, que a alma profundamente brasileira de Edu continua com todo seu vigor. Transborda cheiro de terra, melancolias ancestrais, alegrias seculares. O garimpeiro das harmonias sabe o caminho das pepitas.

Edu Lobo com Pierre Barouth. Especial para a TV francesa, 1967.

Eric Nepomuceno

Rio de Janeiro, agosto de 94.

Lançamento do terceiro disco. PUC-RJ, 1967.

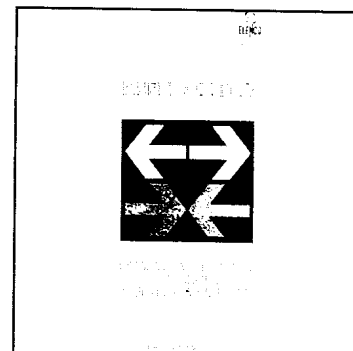
Discografia

A MÚSICA DE EDU LOBO POR EDU LOBO
Elenco, 1965

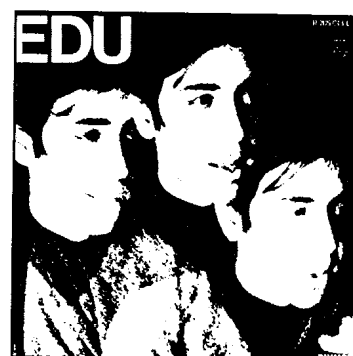
LADO 1: 1. Borandá (Edu Lobo)
2. Resolução (Edu Lobo e Lula Freire)
3. As mesmas histórias (Edu Lobo)
4. Aleluia (Edu Lobo e Ruy Guerra)
5. Canção da terra (Edu Lobo e Ruy Guerra)
6. Zambi (Edu Lobo e Vinicius de Moraes)
LADO 2: 1. Reza (Edu Lobo e Ruy Guerra)
2. Arrastão (Edu Lobo e Vinicius de Moraes)
3. Réquiem por um amor (Edu Lobo e Ruy Guerra)
4. Chegança (Edu Lobo e Oduvaldo Vianna Filho)
5. Canção do amanhecer (Edu Lobo e Vinicius de Moraes)
6. Em tempo de adeus (Edu Lobo e Ruy Guerra)

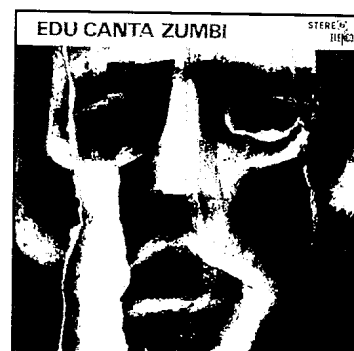
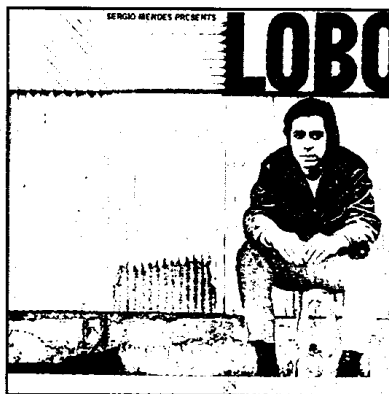
EDU E BETHÂNIA
Elenco, 1966
Relançamento em CD PolyGram

1. Upa, neguinho – Edu Lobo (Edu Lobo e Guarnieri)
2. Cirandeiro – Edu Lobo e Maria Bethânia (Edu Lobo e Capinan)
3. Sinherê – Edu Lobo e Maria Bethânia (Edu Lobo e Guarnieri)
4. Lua nova – Edu Lobo e Maria Bethânia (Edu Lobo e Torquato Neto)
5. Candeias – Edu Lobo (Edu Lobo)
6. Borandá – Maria Bethânia (Edu Lobo)
7. Pra dizer adeus – Edu Lobo e Maria Bethânia (Edu Lobo e Torquato Neto)
8. Veleiro – Edu Lobo (Edu Lobo e Torquato Neto)
9. Só me fez bem – Maria Bethânia (Edu Lobo e Vinicius de Moraes)
10. O tempo e o rio – Edu Lobo (Edu Lobo e Capinan)

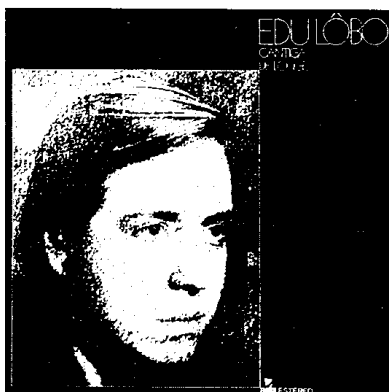
REENCONTRO
SYLVIA TELLES - EDU LOBO - TRIO TAMBA E QUINTETO VILLA-LOBOS
Elenco, 1966

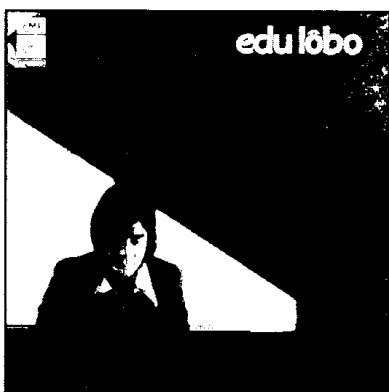
LADO 1: Sylvia Telles / Edu Lobo / Trio Tamba – Abertura 1. O morro não tem vez (Jobim e Vinicius) Feio não é bonito (C.Lyra e Vinicius) Zelão (Sérgio Ricardo); Sylvia Telles / Trio Tamba 2. Você e eu (C.Lyra e Vinicius); Sylvia Telles / Edu Lobo / Trio Tamba / Quinteto Villa-Lobos – 3. Minha namorada (C.Lyra e Vinicius); Quinteto Villa-Lobos – 4. Atirei o pau no gato (Folclore Nacional); Sylvia Telles / Trio Tamba / Quinteto Villa-Lobos – 5. Canta... canta (Jobim e Vinicius)
LADO 2: Edu Lobo / Trio Tamba / Quinteto Villa-Lobos – 1. Estatuinha (Edu Lobo e Guarnieri) Zambi (Edu Lobo e Vinicius); Trio Tamba – 2. Só tinha de ser com você (Jobim e A.Oliveira); Sylvia Telles / Trio Tamba / Quinteto Villa-Lobos – 3. Preciso aprender a ser só (M.Valle e P.Valle); Quinteto Villa-Lobos – 4. Marcha soldado (Folclore Nacional); Sylvia Telles / Trio Tamba / Quinteto Villa-Lobos – 5. Fotografia (Jobim) Dindi (Jobim e A.Oliveira)

EDU
Philips, 1967

LADO 1: 1. No Cordão da Saideira (Edu Lobo)
2. Corrida de jangada (Edu Lobo e Capinan)
3. Rosinha (Edu Lobo e Capinan)
4. Jogo de roda (Edu Lobo e Ruy Guerra)
5. Candeias (Edu Lobo)
6. Dois tempos (Edu Lobo e Capinan)
LADO 2: 1. Embolada (Edu Lobo e Guarnieri) – com Gracinha Leporace e "004"
2. Catarina e Mariana (Edu Lobo e Ruy Guerra)
3. Canto triste (Edu Lobo e Vinicius)
4. Chorinho de mágoa (Edu Lobo e Capinan) – com Gracinha Leporace
5. Meu caminho (Dori Caymmi e Edu Lobo)

EDU CANTA ZUMBI
Elenco, 1968

LADO 1: 1. Zambi no açoite (Edu Lobo e Guarnieri)
2. É o banzo, irmão (Edu Lobo)
3. Canção da dádiva da natureza (Edu Lobo, Guarnieri e Boal)
4. Se a mão livre do negro (Edu Lobo, Guarnieri e Boal)
5. Ave-Maria (Edu Lobo, Guarnieri e Boal)
6. Pra você que chora (Canção para Gongoba) (Edu Lobo e Guarnieri)
LADO 2: 1. Upa, neguinho (Edu Lobo e Guarnieri)
2. Sinherê (Venha ser feliz) (Edu Lobo e Guarnieri)
3. O amor de Dandara, mulher de Ganga (Edu Lobo)
4. O açoite bateu (Edu Lobo e Guarnieri)
5. Tempo de guerra (Edu Lobo, Guarnieri e Boal)
6. A morte de Zambi (Edu Lobo e Guarnieri)

SÉRGIO MENDES PRESENTS LOBO
A&M Records - Los Angeles - EUA, 1970

SIDE 1:
1. Zanzibar (Edu Lobo)
2. Ponteio (Edu Lobo e Capinan)
3. Even now (Edu Lobo e Paula Stone)
4. Crystal illusions (Edu Lobo, Lani Hall e Guarnieri)

SIDE 2:
1. Casa Forte (Edu Lobo)
2. Jangada (Edu Lobo e Capinan)
3. Sharp tongue (Hermeto Pascoal)
4. To say goodbye (Edu Lobo, Lani Hall e Torquato Neto)
5. Hey Jude (Lennon e McCartney)

CANTIGA DE LONGE
Elenco, 1970

LADO 1: 1. Casa Forte (Edu Lobo)
2. Frevo de Itamaracá / Come e dorme (Edu Lobo)
3. Mariana, Mariana (Edu Lobo e Ruy Guerra)
4. Zum-zum (Fernando Lobo)
5. Aguaverde (Edu Lobo)
6. Cantiga de longe (Edu Lobo)
LADO 2: 1. Feira de Santarém (Edu Lobo e Gianfrancesco Guarnieri)
2. Zanzibar (Edu Lobo)
3. Marta e Romão (Edu Lobo e Gianfrancesco Guarnieri)
4. Rancho de Ano-Novo (Edu Lobo e Capinan)
5. Cidade nova (Edu Lobo e Ronaldo Bastos)

EDU LOBO
EMI-Odeon, 1973

LADO 1:
1. Vento bravo (Edu Lobo e Paulo Cesar Pinheiro)
2. Viola fora de moda (Edu Lobo e Capinan)
3. Porto do Sol (Edu Lobo e Ronaldo Bastos)
4. Zanga, zangada (Edu Lobo e Ronaldo Bastos)
5. Dois coelhos (Edu Lobo e Ruy Guerra)

LADO 2:
MISSA BREVE
1. Kyrie (Edu Lobo)
2. Glória (Edu Lobo)
3. Incelensa (Edu Lobo e Ruy Guerra)
4. Oremus (Edu Lobo)
5. Libera-nos (Edu Lobo)

DEUS LHE PAGUE
EMI-Odeon, 1976

LADO 1: 1. Eu agradeço – Nadinho da Ilha, Marco Nanini, Neuza Borges e Coro (Edu Lobo e Vinicius de Moraes) 2. O que é que tem sentido nesta vida – Marília Pera (Edu Lobo e Vinicius de Moraes)
3. Samblues do dinheiro – Ronaldo Resedá (Edu Lobo e Vinicius de Moraes)
4. Lamento de João – Walmor Chagas (Edu Lobo e Vinicius de Moraes)
5. Labirinto – Marília Pera (Edu Lobo e Vinicius de Moraes)
6. Tá difícil – Nadinho da Ilha, Sidney Marques e Neuza Borges (Edu Lobo e Vinicius de Moraes)
LADO 2: 1. Um novo dia – Nadinho da Ilha e Coro (Edu Lobo e Vinicius de Moraes)
2. Além do tempo – Marília Pera (Edu Lobo e Vinicius de Moraes)
3. Decididamente – Marco Nanini (Edu Lobo e Vinicius de Moraes)
4. Pobre de mim – Margot Britto (Edu Lobo e Vinicius de Moraes)
5. João Não-tem-de-que – Walmor Chagas (Edu Lobo e Vinicius de Moraes)
6. Cara de pau – Walmor Chagas e Coro (Edu Lobo e Vinicius de Moraes)

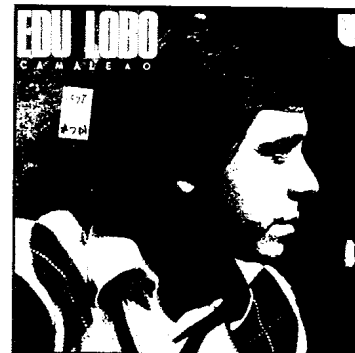
LIMITE DAS ÁGUAS
Continental, 1976

LADO 1:
1. Uma vez um caso (Edu Lobo e Cacaso)
2. Negro, negro (Edu Lobo e Capinan)
3. Considerando (Edu Lobo e Capinan)
4. Toada (Edu Lobo e Cacaso)
5. Gingado dobrado (Nordestino) (Edu Lobo e Cacaso)

LADO 2:
1. Limite das águas (Edu Lobo)
2. Cinco crianças (Edu Lobo e Guarnieri)
3. Segue o coração (Edu Lobo e Guarnieri)
4. Repente (Edu Lobo e Capinan)

CAMALEÃO
Philips, 1978

LADO 1:
1. Lero-lero (Edu Lobo e Cacaso)
2. O trenzinho do caipira (Heitor Villa-Lobos com poema de Ferreira Gullar)
3. Coração noturno (Edu Lobo e Cacaso)
4. Canudos (Edu Lobo e Cacaso)
5. Camaleão – instrumental (Fernando Leporace)

LADO 2:
1. Sanha da mandinga (Edu Lobo e Cacaso)
2. Branca Dias (Edu Lobo e Cacaso)
3. Bate boca – instrumental (Edu Lobo)
4. Descompassado (Edu Lobo e Cacaso)
5. Memórias de Marta Saré (Edu Lobo e G. Guarnieri)

CAMALEÃO
Philips, Tóquio-Japão, 1978

SIDE 1:
1. Lero-lero (Edu Lobo e Cacaso)
2. O trenzinho do caipira (Poema de Ferreira Gullar sobre música de Heitor Villa-Lobos)
3. Coração noturno (Edu Lobo e Cacaso)
4. Canudos (Edu Lobo e Cacaso)
5. Camaleão – instrumental (Fernando Leporace)

SIDE 2:
1. Sanha da mandinga (Edu Lobo e Cacaso)
2. Branca Dias (Edu Lobo e Cacaso)
3. Bate boca - instrumental (Edu Lobo)
4. Descompassado (Edu Lobo e Cacaso)
5. Memórias de Marta Saré (Edu Lobo e Gianfrancesco Guarnieri)

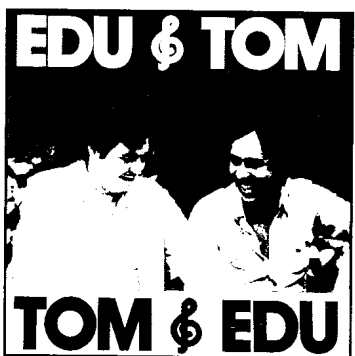
TEMPO PRESENTE
Philips, 1980

LADO 1:
1. Rei morto, rei posto – participação vocal: Joyce e Viva Voz (Edu Lobo e Joyce)
2. Desenredo – participação vocal: Dori Caymmi (Dori Caymmi e Paulo César Pinheiro)
3. Angu de caroço (Edu Lobo e Cacaso)
4. Tempo presente (Edu Lobo e Joyce)
5. Balada de outono – instrumental (Edu Lobo)

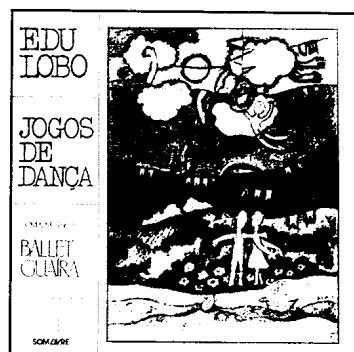
LADO 2:
1. Rio das Pedras – participação vocal: Boca Livre – instrumental (Edu Lobo)
2. Dono do lugar (Edu Lobo e Cacaso)
3. Laranja azeda (Novelli e Cacaso)
4. Quase sempre (Edu Lobo e Cacaso)
5. Ilha Rasa (Edu Lobo e Cacaso)

EDU E TOM
Philips, 1981

LADO 1:
1. Ai quem me dera – Edu e Tom (Tom Jobim e Marino Pinto)
2. Pra dizer adeus – Edu e Tom (Edu Lobo e Torquato Neto)
3. Chovendo na roseira – Edu Lobo (Tom Jobim)
4. Moto contínuo – Edu e Tom (Edu Lobo e Chico Buarque)
5. Ângela – Tom Jobim (Tom Jobim)

LADO 2:
1. Luiza – Edu e Tom (Tom Jobim)
2. Canção do amanhecer – Edu e Tom (Edu Lobo e Vinicius de Moraes)
3. Vento bravo – Edu e Tom (Edu Lobo e Paulo César Pinheiro)
4. É preciso dizer adeus – Edu e Tom (Tom Jobim e Vinicius de Moraes)
5. Canto triste – Edu Lobo (Edu Lobo e Vinicius de Moraes)

JOGOS DE DANÇA
Som Livre, 1981

LADO 1:
1. Jogo 1 (Edu Lobo)
2. Jogo 2 (Edu Lobo)
3. Jogo 3 (Edu Lobo)

LADO 2:
1. Jogo 4 (Edu Lobo)
2. Jogo 5 (Edu Lobo)
3. Jogo 6 (Edu Lobo)

O GRANDE CIRCO MÍSTICO
Som Livre, 1983 / CD

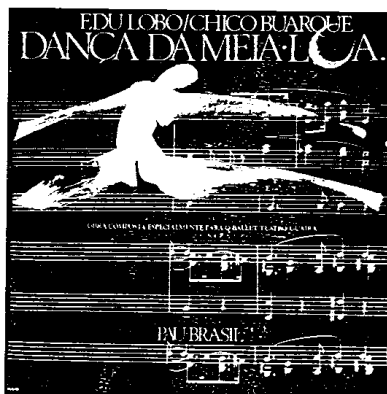
1. Abertura do Circo – instrumental (Edu Lobo)
2. Beatriz – Milton Nascimento (Edu Lobo e Chico Buarque)
3. Valsa dos clows – Jane Duboc (Edu Lobo e Chico Buarque)
4. Opereta do casamento – Coro/Dueto: Regininha e Zé Luiz (Edu Lobo e Chico Buarque)
5. A história de Lily Braun – Gal Costa (Edu Lobo e Chico Buarque)
6. Oremus – Coro (Edu Lobo)
7. Meu namorado – Simone (Edu Lobo e Chico Buarque)
8. Ciranda da bailarina – Coro infantil (Edu Lobo e Chico Buarque)
9. Sobre todas as coisas – Gilberto Gil (Edu Lobo e Chico Buarque)
10. O tatuador – instrumental (Edu Lobo)
11. A bela e a fera – Tim Maia (Edu Lobo e Chico Buarque)
12. O Circo Místico – Zizi Possi (Edu Lobo e Chico Buarque)
13. Na carreira – Chico Buarque e Edu Lobo (Edu Lobo e Chico Buarque)

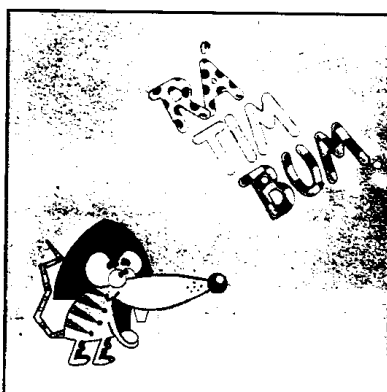
O GRANDE CIRCO MÍSTICO
Paixão – Mensil - França, 1983 / CD

1. Abertura do Circo – instrumental (Edu Lobo)
2. Beatriz – Milton Nascimento (Edu Lobo e Chico Buarque)
3. Valsa dos clows – Jane Duboc (Edu Lobo e Chico Buarque)
4. Opereta do casamento – Choer et Duet: Regininha e Zé Luiz (Edu Lobo e Chico Buarque)
5. A história de Lily Braun – Gal Costa (Edu Lobo e Chico Buarque)
6. Meu namorado – Simone (Edu Lobo e Chico Buarque)
7. Sobre todas as coisas – Gilberto Gil (Edu Lobo e Chico Buarque)
8. A bela e a fera – Tim Maia (Edu Lobo e Chico Buarque)
9. Ciranda da bailarina – Coro infantil (Edu Lobo e Chico Buarque)
10. O Circo Místico – Zizi Possi (Edu Lobo e Chico Buarque)
11. Na carreira – Chico Buarque e Edu Lobo (Edu Lobo e Chico Buarque)

CORSÁRIO DO REI
Som Livre, 1985

LADO 1:
1. Verdadeira embolada (Edu Lobo e Chico Buarque) Fagner, Chico Buarque e Edu Lobo
2. Show Bizz (Edu Lobo e Chico Buarque) Blitz
3. A mulher de cada porto (Edu Lobo e Chico Buarque) Chico Buarque e Gal Costa
4. Opereta do moribundo (Edu Lobo e Chico Buarque) MPB-4
5. Bancarrota blues (Edu Lobo e Chico Buarque) Nana Caymmi

LADO 2:
1. Tango de Nancy (Edu Lobo e Chico Buarque) Lucinha Lins
2. Choro bandido (Edu Lobo e Chico Buarque) Edu Lobo e Tom Jobim
3. Salmo (Edu Lobo e Chico Buarque) Zé Renato e Cláudio Nucci
4. Acalanto (Edu Lobo e Chico Buarque) Ivan Lins
5. O Corsário do rei (Edu Lobo e Chico Buarque) Marco Nanini
6. Meia-noite (Edu Lobo e Chico Buarque) Djavan

DANÇA DA MEIA-LUA
Som Livre, 1988 / CD

1. Abertura – instrumental (Edu Lobo e Chico Buarque)
2. Casa de João de Rosa – Claudio Nucci (Edu Lobo e Chico Buarque)
3. A permuta dos santos – A Garganta Profunda (Edu Lobo e Chico Buarque)
4. Frevo diabo – Gal Costa (Edu Lobo e Chico Buarque)
5. Primeiro encontro – instrumental (Edu Lobo e Chico Buarque)
6. Meio-dia, meia-lua – Edu Lobo (Edu Lobo)
7. Abandono – Leila Pinheiro (Edu Lobo e Chico Buarque)
8. Dança das máquinas – instrumental (Edu Lobo e Chico Buarque)
9. Tablados – Chico Buarque (Edu Lobo e Chico Buarque)
10. Tororó – Danilo Caymmi (Edu Lobo e Chico Buarque)
11. Separação – instrumental (Edu Lobo e Chico Buarque)
12. Sol e chuva – Zizi Possi (Edu Lobo e Chico Buarque)
13. Valsa brasileira – Edu Lobo (Edu Lobo e Chico Buarque)
14. Cena final – instrumental (Edu Lobo e Chico Buarque)

RA-TIM-BUM
Estúdio Eldorado, 1989

LADO 1: 1. Ra-tim-bum (Abertura) – Boca Livre (Edu Lobo)
2. Acalanto – Caetano Veloso (Edu Lobo e Paulo César Pinheiro)
3. Preguiçosa – Joyce (Edu Lobo e Paulo César Pinheiro)
4. Bandeira do Brasil – Coro infantil e Orquestra (Edu Lobo)
5. Eu fui no tororó / Atirei o pau no gato – Coro infantil (Edu Lobo/DP)
6. Salabim – Maira (Edu Lobo e Paulo César Pinheiro)
LADO 2: 1. Bate boca – Quarteto do Edgar (Edu Lobo e Paulo César Pinheiro)
2. A família – Zé Renato (Edu Lobo e Abel Silva)
3. Minha sereia – Edu Lobo (Edu Lobo e Joyce)
4. Sete cores – Jane Duboc (Edu Lobo e Paulo César Pinheiro)
5. A refrescante sensação – Coro (Edu Lobo, Flávio de Souza e Cláudia Dalla Verde)
6. Sexy Sylvia – Rosa Maria (Edu Lobo e Joyce)

CORRUPIÃO
Velas, 1993 / CD

1. Corrupião (Edu Lobo)
2. Frevo diabo (Edu Lobo e Chico Buarque)
3. Valsa brasileira (Edu Lobo e Chico Buarque)
4. Dos navegantes (Edu Lobo e Paulo César Pinheiro)
5. Falando de amor (Tom Jobim) / Prelúdio nº 3
6. A mulher de cada porto (Edu Lobo e Chico Buarque)
7. Nego maluco (Edu Lobo e Chico Buarque)
8. Sem pecado (Edu Lobo e Aldir Blanc)
9. Choro bandido (Edu Lobo e Chico Buarque)
10. Ave rara (Edu Lobo e Aldir Blanc)

MEIA-NOITE
Velas, 1995 / CD

1. O Circo Místico (Edu Lobo e Chico Buarque)
2. Na ilha de Lia, no barco de Rosa (Edu Lobo e Chico Buarque)
3. Estrada branca (Tom Jobim e Vinicius de Moraes)
4. Beatriz (Edu Lobo e Chico Buarque)
5. Perambulando (Edu Lobo)
6. Só me fez bem (Edu Lobo e Vinicius de Moraes)
7. Sobre todas as coisas (Edu Lobo e Chico Buarque)
8. Canto triste (Edu Lobo e Vinicius de Moraes)
9. Meia-noite (Edu Lobo e Chico Buarque)
10. Candeias (Edu Lobo)
11. Pra dizer adeus (Edu Lobo e Torquato Neto)

ÁLBUM DE TEATRO - EDU LOBO E CHICO BUARQUE
BMG, 1997 / CD

1. Na carreira – Chico Buarque e Edu Lobo (Edu Lobo e Chico Buarque) 2. A história de Lily Braun – Leila Pinheiro (Edu Lobo e Chico Buarque) 3. Na ilha de Lia, no barco de Rosa – Edu Lobo (Edu Lobo e Chico Buarque) 4. Beatriz – Milton Nascimento (Edu Lobo e Chico Buarque) 5. O Circo Místico – Zizi Possi (Edu Lobo e Chico Buarque) 6. Sobre todas as coisas – Gilberto Gil (Edu Lobo e Chico Buarque) 7. A mulher de cada porto – Chico Buarque e Gal Costa (Edu Lobo e Chico Buarque) 8. Meia-noite – Djavan (Edu Lobo e Chico Buarque) 9. A bela e a fera – Ney Matogrosso (Edu Lobo e Chico Buarque) 10. A permuta dos santos – Garganta Profunda (Edu Lobo e Chico Buarque) 11. Bancarrota blues – Ed Motta (Edu Lobo e Chico Buarque) 12. Valsa brasileira – Chico Buarque (Edu Lobo e Chico Buarque) 13. Acalanto – Ivan Lins (Edu Lobo e Chico Buarque) 14. Tororó – Danilo Caymmi (Edu Lobo e Chico Buarque) 15. Choro Bandido – Edu Lobo (Edu Lobo e Chico Buarque) 16. Salmo – Zé Renato e Cláudio Nucci (Edu Lobo e Chico Buarque) 17. Oremus - instrumental – Chiquinho de Moraes (Edu Lobo)

Agradecimento aos músicos que contribuíram com o seu talento para a forma final destas canções / *Special thanks to the musicians who contributed with their talent to the final form of these songs:*

Gilson Peranzzetta ("Ave Rara", Corrupião", "Frevo Diabo", "Nego Maluco", "Sem Pecado")

Chiquinho de Moraes ("Meia-noite", "Meu Namorado")

Paulo Belinatti ("Dança das Máquinas")

Cristóvão Bastos ("No Cordão da Saideira", "Canto Triste", "O Circo Místico", "Antonio Conselheiro", "O Sertão", "Perambulando", "Pianinho", "Sobre Todas as Coisas")

Nelson Ayres ("Ponteio")

Tom Jobim ("Pra Dizer Adeus", "Choro Bandido")

Dori Caymmi ("Balada de Outono")

João Rebouças ("Arrastão")

Todas as partituras foram manuscritas por **Edu Lobo.**
All the music scores were transcribed by **Edu Lobo.**

Editor responsável / *Chief Editor:* **Almir Chediak**
Coordenação de Produção / *Production Coordinator:* **Monica Savini**
Assistente de Produção / *Production Assistant:* **Leticia Dobbin**
Revisão Musical / *Musical Revision:* **Ian Guest / Ricardo Gilly**
Versão (inglês) / *English Translation:* **Cláudia Guimarães Costa**
Revisão de Textos / *Proofreading:* **Nerval Mendes Gonçalves / Raquel Zampil**
Capa e Projeto Gráfico / *Cover and Graphic Project:* **André Teixeira**
Foto da Capa / *Cover Photograph:* **Vicente de Paulo**
Edição de Fotos / *Photo Edition:* **Claudia Bandeira**
Arte Final / *Final Layout:* **Mussuline Alves**

Fotos / *Photos:*
Luciana Whitaker (páginas / *pages* 2/3, 14, 290/291)
Manchete (página / *page* 5)
Paulo C. Garcez (página / *page* 6)
Frederico Mendes (páginas / *pages* 7, 300)
Paulo Lorgus (páginas / *pages* 8, 10, 19)
United Press Photos (página / *page* 15)
Ronaldo - Agência O Globo (página / *page* 16)
Hiroto Yoshioka (página / *page* 17)
Claus Schreiner (página / *page* 20)
Vicente de Paula (página / *page* 22)
Ronaldo - Agência O Globo (página / *page* 16)
Rogério Reis - Agência JB (página / *page* 293)
Lourenço (página / *page* 297)
Luiz Silva (página / *page* 299)
Marisa Alvarez Lima (página / *page* 301)
Nicanor Foto Reportagem (página / *page* 304)
TVE - Assessoria de Imprensa (página / *page* 306)
J.P. Caussy (página / *page* 308)

Outras fotos: arquivo Edu Lobo / *Other photos: Edu Lobo's file*

ÍNDICE / INDEX

OUTRAS PUBLICAÇÕES DA LUMIAR EDITORA